

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

Cria o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da UFS - PIBID.

O CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE** no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO os termos da Portaria Normativa de 12.12.2007 MEC/CAPES/SESu;

CONSIDERANDO a importância do fomento às atividades de ensino para a melhoria dos índices de êxito escolar a partir da disponibilização de tecnologias educativas e de aportes didáticos facilitadores;

CONSIDERANDO os contatos que vem sendo mantidos com as secretarias de Educação do Estado e do Município de Aracaju;

CONSIDERANDO o parecer do Relator **Consº ANTONIO PONCIANO BEZERRA** ao analisar o processo nº 9985/08-61;

CONSIDERANDO ainda, unânime a decisão deste Conselho em sua Reunião Ordinária hoje realizada,

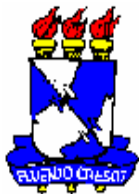
R E S O L V E

Art. 1º Criar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFS – PIBID, de acordo com o Anexo que integra a presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sala das Sessões, 25 de agosto de 2008.

REITOR Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho
PRESIDENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

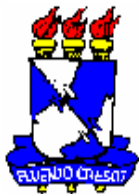
ANEXO

EDITAL MEC/CAPES/FNDE

**Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência
voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Agosto de 2008



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento do PROJETO INSTITUCIONAL

1. Instituição de Educação Superior ou Centro Federal de Educação Tecnológica	UF	CNPJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS	SE	13.031.547/0001-04
2. Licenciatura (enumerar todas as participantes do projeto institucional)	Nível de Licenciatura¹	Número de bolsistas (até 30)
MATEMÁTICA	A/B	30
FÍSICA	A	30
QUÍMICA	A	30
BIOLOGIA/CIÊNCIAS	A/B	30
LÍNGUA PORTUGUESA	C	30
FILOSOFIA	C	20
CIÊNCIAS SOCIAIS	C	20
ARTES	C	20
HISTÓRIA	C	30
GEOGRAFIA	C	30
EDUCAÇÃO FÍSICA	C	30
3. Coordenador do projeto institucional		
Nome: ROSEMERI MELO E SOUZA		
Departamento/Curso/Unidade: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEOGRAFIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH		
Endereço: AV. MARECHAL RONDON, S/N, BLOCO ADM. II TÉRREO – ROSA ELZE – SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE		
CEP: 49100-000		
Telefone: (79) 2105-6796		
E-mail: rome@ufs.br		
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3339056948815053		
4. Plano de trabalho		
4.1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, DIMENSÕES E OBJETIVOS DA PROPOSTA		
A implantação do Programa de Iniciação a Docência - PIBID, no âmbito dos onze cursos de Licenciatura oferecidos pela UFS envolvidos nesta proposta, dar-se-á de forma integradora em momentos orientados por dimensões pelos objetivos gerais ora apresentados. Os dois objetivos gerais da proposta de trabalho referem-se a duas dimensões articuladoras da prática pedagógica, aqui privilegiadas porque assumidas pela equipe de coordenadores como os eixos transversais de todas as ações previstas. O primeiro objetivo visa inserir, na perspectiva de formação dos alunos bolsistas do PIBID (licenciandos) e professores das escolas e da Universidade (supervisores e coordenadores de áreas específicas), no contexto dialógico com as tecnologias da		

¹ Para efeitos deste edital, são três os níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino médio e anos finais do ensino fundamental e (c) complementar

comunicação e da informação. Esse primeiro objetivo geral reporta-se a dimensão que repousa na ênfase das possibilidades de aplicação didático-pedagógicas destes recursos midiáticos nos respectivos campos de formação, bem como nas disciplinas escolares, redimensionando a ação didática do professor (formando e profissional), assim como efetivamente otimizando as ambiências dos espaços escolares dotados de infra-estruturas de acesso a novas tecnologias, destacando-se a Internet e uso de informática em geral para o ensino mediado pelo computador, porém organizado pelo docente em formação e aprimoramento dentro de sua própria prática de ensino.

A segunda dimensão formadora no âmbito do Programa PIBID/UFS reporta-se ao segundo objetivo corresponde ao desafio de fomentar a tão necessária melhoria nos índices de êxito escolar a partir da disponibilização de tecnologias educativas e de aportes didáticos facilitadores, por um lado, da aprendizagem da matemática e das ciências exatas e biológicas no contexto da escola básica, ao mesmo tempo, propiciando o desenvolvimento dos saberes docentes em contexto de aprendizagem práticos, porém estimulados pelo convívio e de incentivo à inadiável inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais, acompanhados pela orientação de professores-coordenadores das áreas de ensino com variada gama de experiências docentes, hoje atuantes na Universidade.

4.2 – ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E ORGANIZATIVAS

No que diz respeito ao processo e formação em comunidades aprendentes de exercício contínuo, estratégia cognitiva adotada nesta proposta, a segunda dimensão não se esgota na renovação das ciências formais, mas compreende que tal salto de qualidade na aprendizagem só poderá ocorrer, por ação do Programa, se este contemplar a atuação integrada com as demais áreas do conhecimento.

Assume-se, enquanto premissa teórica fundamental nesta proposta que o ensinar-aprender são processos indissociáveis e inseparáveis do desenvolvimento de habilidades e competências que se materializam não apenas afeitas a cada área específica, mas, sobretudo, nos entrecruzamentos e nos trânsitos de objetos e de saberes recorrentes na vida dos alunos e professores. Esse processo pretende oferecer condições para o florescimento dos saberes da docência com resultante das ações do conjunto das áreas de conhecimento permeadores do currículo formal.

Por esta razão, a estratégia didática adotada nesta proposta assume três contextos integradores e transversais à sua concretização, os quais serão vivenciados tanto dentro dos grupos de áreas em suas atuações nas escolas e nos momentos reflexivo-formadores a serem desencadeados sob as formas de oficinas pedagógicas, reuniões de planejamento, desenvolvimento, avaliação e correção de rumos da caminhada à luz das evidências atingidas na esfera da prática e do confronto com os resultados e as reflexões de discentes – bolsistas, professores das escolas e das áreas quanto:

1) **Planejamento** – Neste momento, que se dará durante o período letivo da escola das redes públicas estadual e municipal da capital, Aracaju, das disciplinas envolvidas no PIBID/UFS buscar-se-á, por meio dos conhecimentos da teoria pedagógica e dos processos didáticos, compreender as dimensões pedagógicas, fazer as correlações e entender a integração entre as dimensões a fim de atingir a unicidade do processo didático, ou seja, entender que o ensino é um exercício de práticas onde fatores históricos, culturais e sociais tomam parte do processo, porque ensinar é intercambiar, compartilhar, confrontar e debater idéias e por meio dos quais, mediante atividades próprias visando o cumprimento dos objetivos estabelecidos nos subprojetos das áreas de conhecimento componentes desta Proposta.

Para tal, nesta etapa, iniciará o processo de conhecimento da realidade escolar e elaborará uma proposta a ser operacionalizada nos estágios de licenciatura e nas instrumentações para o ensino (I a IV), estabelecendo conexões diretas entre a problematização alvo das disciplinas acadêmicas de formação do educador e suas vivências no contexto das escolas como bolsistas do PIBID. No momento de planejamento, portanto, o aluno (bolsista) juntamente com os coordenadores de área e em contato com a realidade escolar onde atuará mediado pelos supervisores, organizará definitivamente um projeto de ensino para operacionalizar em turmas após diagnósticos dos eixos temáticos. Com efeito, este é o momento de leitura e de aprofundamento teórico para intervir na prática (exercício da docência) mediante o alcance do domínio na formulação dos instrumentos metodológicos necessários ao exercício da docência, porque o ato de ensinar exige múltiplos saberes que carecem ser apropriados e compreendidos em sua multiplicidade de relações, resultando daí a necessidade constante da prática na escola, nos grupos de reflexão-reorientação pedagógica (grupos focais) e problematizados junto aos docentes das escolas participantes da proposta, quando da realização de oficinas e outros momentos de interação e trocas de experiências das salas de aula.

2) Execução – Este momento será desenvolvido fundamentalmente no contexto das atividades didático-pedagógicas a serem realizadas nas disciplinas de formação do educador, em consonância com as ações pedagógicas dos grupos de área e com os supervisores selecionados. Constituirá uma etapa de consolidação do projeto de ensino mediante a aplicação de métodos e estratégias pedagógicas do processo ensino-aprendizagem que buscarão solidificar no aluno o domínio de uma prática docente mais dinâmica e plural. Será o momento em que o aluno desenvolverá o exercício da docência no período correspondente aos estágios supervisionados.

3) Acompanhamento – Este consistirá um processo que envolverá os dois momentos anteriores, englobará todas as atividades postas em prática e possibilitará a avaliação do desempenho de cada bolsista envolvido no programa e a rediscussão e redimensionamento das ações para o conjunto das áreas envolvidas no PIBID/UFS, em suas dimensões qualitativas (socialização e registros de experiências e práticas adotadas pelas escolas participantes para além do programa são dois exemplos disto) e quantitativas (indicadores de desempenho).

5. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes do projeto institucional)	Nº Convênio / Acordo
---	-----------------------------

As escolas de educação básica (ensino fundamental e médio) participantes do PIBID/UFS foram escolhidas com base na abrangência de sua clientela (por número de matrículas, localização e origem dos alunos); níveis de ensino ofertados e turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite), comportando diversas realidades e níveis de vivência dos desafios de formação assumidos pela equipe executiva do PIBID. Todas apresentam resultados do SAEB inferiores ao patamar de 3,8 e integram a rede estadual de ensino (10 escolas) e a rede municipal de ensino da capital de Sergipe, Aracaju, que comporta um terço da população de Sergipe e ¼ da população em idade escolar referente às séries da etapa inicial do ensino fundamental. As escolas da rede pública estadual (vide anexos 01 e 02) possuem matrículas entre 500 3 100 alunos, distribuídos entre os 3 turnos de funcionamento. Todas as escolas participantes oferecem, no caso da rede estadual, desde o sexto ano do ensino fundamental até ao terceiro ano do ensino médio. Quanto à localização geográfica e administrativa das unidades de ensino seis delas situam-se na Diretoria de Ensino de Aracaju (DEA), três na Região Metropolitana de (DRE-08) e uma delas na Diretoria de Ensino de Itabaiana, no agreste do Estado (DRE-03). As escolas da rede municipal situam-se na cidade de Aracaju (vide anexos 03 e 04). Todavia, das unidades de ensino escolhidas, seis das dez escolas participantes situam-se em áreas onde residem populações em risco social, ou seja, atendem a uma clientela que vive em áreas de marginalização acentuadas e desprovidas de atratividade para maiores inovações. Um outro aspecto considerado na eleição das unidades de ensino foi a existência de laboratórios de ciências e/ou de informática em funcionamento, com condições de uso para o desenvolvimento das atividades do PIBID/UFS. As escolas foram selecionadas após discussão com as respectivas redes e a equipe do programa, a qual fez indicações prévias com base no diagnóstico preliminar da realidade das escolas compartilhando, desde a formulação do projeto suas visões e, conhecimento da situação das escolas onde vários destes docentes já atuara ou atuam como professores de disciplinas de formação pedagógica nos cursos de Licenciatura integrantes do Programa. Algumas unidades apontadas nesta avaliação preliminar do grupo executor da proposta, na visão das Secretarias de Educação, não ofereciam os ambientes didáticos necessários e/ou em condições de uso ou ainda não dispunham de professores efetivos em todas as disciplinas-alvo da proposta, motivos pelos quais a relação final foi acordada após discussão entre os componentes e o corpo técnico da SEED/SE. Não houve discrepâncias de seletividade no caso das escolas da rede municipal de ensino de Aracaju.

6. Ações Previstas	
---------------------------	--

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) oferece, aproximadamente, em regime de ingresso anual, 3.500 vagas para os cursos de Licenciatura, em cerca de quinze modalidades, das quais 11 cursos integram esta proposta.

Este número expressa a vocação matricial de formação docente no cenário da UFS e vem sendo ampliada pela criação de curso semi-presenciais (EAD) desde 2007, com previsão de ampliação da oferta global e vagas nos cursos de Licenciatura, nos três campi (São Cristóvão, Laranjeiras e Itabaiana) de elevação deste número para cerca de 6.000 vagas/ano. Além disso, de forma complementar, mediante convênios específicos, a UFS oferta cursos espaciais de formação de professores já atuantes na rede pública e sem a formação de Licenciado, intitulado Programa de Qualificação Docente (PQD). Nos quase dez anos deste programa, o PQD/UFS formou centenas de docentes em exercício os quais aprimoraram tanto sua formação quanto sua prática pedagógica através das condições de alternância no regime didático destes especiais.

O PIBID/UFS será implantado nos cursos de Licenciatura em funcionamento nos campi de São Cristóvão (grande Aracaju) e da cidade de Itabaiana. Esses cursos funcionam em dois turnos, em conformidade com o estabelecido pelos diversos departamentos que os comportam, podendo ser diurno ou noturno. Tem sido crescente a ampliação de ofertas de vagas para os cursos noturnos.

Com base no contexto acima descrito, as atividades de iniciação à docência serão desenvolvidas nas três séries do Ensino Médio. Os estudantes do campus de São Cristóvão poderão atuar nas instituições de ensino público da grande Aracaju, que é composta pelas cidades de Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. Os estudantes do campus de Itabaiana, cidade que está localizada no agreste de Sergipe, poderão atuar nas escolas das cidades de Itabaiana, Areia Branca, Moita Bonita e Campo do Brito, principalmente. A duração dos cursos de Licenciatura, em geral, é quatro anos (oito períodos) para matriculados no período diurno e nos cursos na modalidade a distância e de cinco anos (dez períodos) para os matriculados no período noturno. Os selecionados do período noturno deverão estar cursando entre o 5º e o 8º período letivo e os demais entre o 4º e o 7º período.

Para o desenvolvimento das atividades de iniciação à docência serão selecionados 30 licenciandos das Licenciaturas prioritárias, segundo prescrito no edital de seleção e 20 vagas nas demais Licenciaturas, exceto História, Geografia, Educação Física e Língua Portuguesa, áreas cujas demandas por qualificação baseada em inovações pedagógicas com o intuito de redimensionar o ensino destas áreas foram enfatizadas pelos técnicos das secretarias de educação, tanto da rede estadual quanto municipal de ensino. Os bolsistas selecionados serão organizados em duplas, o que, para cada um, favorecerá o estabelecimento de uma parceria mais estreita com o colega, com o supervisor e com os estudantes das classes atendidas.

Antes da escolha dos bolsistas e periodicamente, o coordenador, os professores supervisores e outros docentes e gestores das escolas selecionadas se reunirão para definir as ações necessárias para a execução do projeto, de acordo com a realidade da escola. Nas reuniões de acompanhamento, das quais participarão também os bolsistas, serão apresentados relatórios parciais das atividades, serão firmados os convênios e estabelecidas as parcerias. Os cronogramas serão estabelecidos de forma que as atividades didáticas mais formais com os estudantes do Ensino Médio sejam, preferencialmente, executadas nos períodos letivos. Nos períodos das férias escolares os bolsistas darão continuidade aos projetos por meio do desenvolvimento de ferramentas e atividades para o ensino-aprendizagem de física relacionadas aos aspectos que serão os objetivos desse projeto. Além disso, nesses períodos serão realizadas atividades de vivência dos conteúdos das áreas de ensino em situações não-formais, como prática de sensibilização em espaços não formais, como em exposições itinerantes, exposições interativas e execução e/ou apresentação de filmes com temas relacionados ao projeto. Estas atividades poderão ser realizadas nas escolas em que serão desenvolvidos os projetos e em outros espaços comunitários.

Periodicamente serão organizados seminários para a apresentação das experiências vivenciadas pelos bolsistas e demais membros integrantes do projeto. Além disso, os resultados das experiências de iniciação à docência poderão ser apresentados em congressos e sua publicação será fortemente estimulada como forma de avaliação dos produtos gerados ao longo do processo de execução do PIBID/UFS.

7. Metodologia

A execução do plano de trabalho aqui exposto está condicionada à aplicação dos seguintes procedimentos metodológicos:

1) Grupos de estudos para analisar e, a posteriori, elaborar planos de intervenção didáticas em aulas e de co-regência dos licenciandos-bolsistas do programa com apoio dos professores coordenadores e supervisores nas escolas, empregando de modo crítico e criativo, os recursos e meios tecnológicos novos aplicados à educação que possam favorecer inovações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem nos quais os bolsistas estarão envolvidos.

- 2) Seminários temáticos com vistas a discutir problemas e dificuldades presentes e que venham a surgir durante a execução das atividades propostas nos processos de ensino-aprendizagem que serão objeto da prática do bolsista.
- 3) Laboratórios de aulas onde os bolsistas possam colocar em prática o conhecimento e o domínio dos instrumentos didáticos que embasarão sua prática docente.
- 4) Auto-avaliação do processo didático-pedagógico.
- 5) Construção de artigos e relatórios no final de cada etapa para refletir, à luz das teorias pedagógicas, o exercício da docência.
- 6) Sistematização das experiências por meio de seminários, relatórios mensais e finais de avaliação e publicações.

8. Cronograma – 2009- 2010 (1º ano)

Atividade	Início	Fim
Desenvolvimento do projeto	03/2009	31/03/2010
Reuniões de acompanhamento: coordenador, professores supervisores e gestores das escolas	04/2009 e bimestrais	15/12/2009
Seleção dos bolsistas	03/2009	03/2009
Contratação dos bolsistas e professores supervisores	04/2009	04/2009
Reconhecimento dos espaços escolares	04/09/2009	05/2009
Reconhecimento dos espaços escolares	05/2009	06/2009
Reuniões da equipe envolvida no projeto	05/2009	Semanal até o final do projeto
Curso de capacitação para uso das tecnologias da informação e comunicação	06/2009	06/2009
Reuniões dos coordenadores de área para avaliação conjunta	04/2009	Mensais até o final do projeto
Entrega de relatórios de acompanhamento	05/2009	02/2010
Relatórios parciais de execução e monitoramento das ações desenvolvidas	07/2009	Semestrais
Desenvolvimento de atividade em espaços não formais	Férias e/ou sábados letivos	Até o final do projeto
Seminários de grupos	07/2009	Um por grande área até o final do projeto
Elaboração de material didático	06/2009	Até o final do projeto
Participação em eventos de divulgação científica	Por ocasião dos eventos	

NOTA: os cronogramas apresentados nos sub-projetos automaticamente seguirão o fluxo de aprovação pela capes das respectivas propostas. desconsiderar a periodicidade constante nos sub-projetos quando as datas não coincidirem com a duração supra-estabelecida, pois corresponde à época de formulação das mesmas pelos respectivos coordenadores de áreas.

9. Resultados Esperados– 2009- 2010 (1º ano)

– 9.1 – QUALITATIVOS

- Estabelecimento de parcerias permanentes entre universidade e escolas envolvidas;
- Maior inserção de conteúdos contemporâneos e transversais nas disciplinas atingidas pelas iniciativas do PIBID;
- Formação de professores melhor capacitados para trabalhar com a inclusão e diversidade sócio-educativa presentes nas escolas;
- Estabelecimento de estratégias que possibilitem a interdisciplinaridade na adoção de formas de uso das ambiências didáticas em projetos integrados de ensino.
- Disseminação e otimização do uso de recursos e meios de ensino incorporadores das novas tecnologias de comunicação e informação no cotidiano das práticas docentes e dos futuros licenciados bolsistas do PIBID.

– **9.2 - QUANTITATIVOS**

- Formação de 50 professores de 100% dos bolsistas para o uso das tecnologias da informação e comunicação em atividades de ensino-aprendizagem;
- Aprimorara 100% da equipe executiva e de 70% dos supervisores nas escolas sobre o uso das novas tecnologias e inclusão no contexto escolar.
- Promoção de duas atividades, por área de formação, sobre abordagem de conteúdos das disciplinas em contextos não-formais de aprendizagem.
- Divulgação de dez trabalhos acerca da experiência desenvolvida em eventos científicos /ano
- Elaboração de um livro/ano com os resultados teórico-práticos do Programa ao final do 1º ano de execução.
- Produção de 02 websites sobre conteúdos e ambientes virtuais de aprendizagem desenvolvidos ao longo do projeto.
- Confecção de um CD-ROM de cada área para disseminação dos recursos e dos tutoriais para as escolas envolvidas, supervisores e bolsistas.
- Organização de dois seminários temáticos, no mínimo, para promover a divulgação dos resultados atingidos.
- Apoiar a organização de exposições didático-científicas nas escolas, no mínimo de uma por grande área do conhecimento contemplada na proposta.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Orçamento de Materiais de Consumo e de Laboratório

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Acrílico	lâminas	10	40,00	400,00
Ábaco aberto confeccionado em madeira com 4 hastes contendo argolas	unidade	60	15,00	900,00
Ácido clorídrico	unidade de 1000 mL	2	8,00	16,00
Ácido giberelético	unidade de 1000 mL	1	163,00	162,00
Ácido-indolacético (AIA)	unidade de 1000 mL	1	190,00	190,00
Agitador magnético cilíndrico (peixinhos) – 3x10 mm	unidade	12	5,00	60,00
Álcool etílico	unidade de 1000 mL	2	32,00	64,00
Alfinete de mapa colorido	Caixa	10	10,00	100,00
Alfinete de mapa normal	Caixa	1	5,00	5,00
Almofada para carimbo	unidade	5	11,00	55,00
Amido	unidade de 250g	4	12,00	48,00
Anel de ferro com mufa 10 cm	unidade	20	13,00	260,00
Apagador para quadro branco	unidade	92	3,50	322,00
Arco de serra	unidade	2	35,00	70,00
Arco ginástica	unidade	90	5,00	540,00
Azul de metileno	unidade de 50g	2	133,50	267,00
Balão de Fundo Chato 250 mL	unidade	12	30,00	360,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Balão volumétrico 50 ml com rolha de polietileno	unidade	24	13,00	312,00
Balões (bexigas) – pacote com 20	pacote	45	6,00	270,00
Balões infláveis	pacotes	80	10,00	800,00
Barbante	unidade	30	5,00	150,00
Bastão de vidro 06 a 07 x 300mm	unidade	48	1,00	48,00
Baterias AA	pacote	55	10,00	550,00
Bicarbonato de sódio	unidade de 250g	2	17,85	35,70
Bola borracha	unidade	30	18,00	180,00
Bola basquetebol	unidade	30	30,00	900,00
Bola Futebol de campo	unidade	30	30,00	900,00
Bola handebol	unidade	30	35,00	1050,00
Bola voleibol	unidade	30	30,00	900,00
Borracha branca	unidade	60	0,60	36,00
Borracha Faber Castell TK grande	unidade	5	2,45	12,10
Bureta	unidade	100	6,00	600,00
Bureta graduada 50 mL com torneira de teflon	unidade	20	34,00	680,00
Caixa de cliques	unidade	120	5,00	600,00
Caixa de grampos	unidade	20	7,00	140,00
Caixa de lápis de cor c/12 cores	caixa	400	12,00	5220,00
Calculadoras	unidade	100	8,00	800,00
Caneta	unidade	1000	1,20	1200,00
Caneta esferográfica (caixa com 3 unidades)	unidade	30	7,00	210,00
Caneta para quadro branco (azul, preta, vermelha)	unidade	30	5,00	150,00
Capa para CD	unidade	2650	0,20	530,00
Carbonato de magnésio	unidade de 250g	2	20,00	40,00
Cartolina (cores diversas)	unidade	1300	0,50	650,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Cartucho colorido	unidade	153	100,00	15300,00
Cartucho p/ impressora preto	unidade	243	74,00	17982,00
CD – R	unidade	1640	1,20	1968,00
CD gravável Sony (emb. 100)	unidade	1	99,00	99,00
Clips (n. 6; 4/0; 2/0)	caixa	280	1,00	280,00
Clips nº2	caixa	6	2,50	15,00
Clips nº6	caixa	6	3,00	18,00
Cloreto de sódio	unidade de 250g	2	17,85	35,70
Cola	unidade	9	0,73	6,57
Cola branca	unidade	30	2,00	60,00
Cola de Isopor	unidade	58	1,50	87,00
Cola p/ acrílico	unidade	10	5,00	50,00
Cola p/ madeira	unidade	5	10,00	50,00
Colchonete ginástica	unidade	90	19,00	1710,00
Cone	unidade	60	10,00	600,00
Conjunto de esquadros	conjunto	5	30,00	150,00
Conjunto de instrumentos de modelagem	unidade	40	30,00	1200,00
Conjunto de sólidos geométricos	unidade	10	44,90	449,00
Construção e Manutenção do site e lista de discussão on-line				2000,00
Copo Béquer 100 mL – forma baixa- graduado	unidade	48	4,00	192,00
Copo Béquer 250 mL – forma baixa- graduado	unidade	48	5,70	273,60
Corda ginástica	unidade	90	9,00	810,00
Dessecador completo com placa de porcelana diam 200mm	unidade	4	620,00	2480,00
Diárias	unid	33	120,00	3960,00
Durex largo	unidade	10	5,00	50,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Durex pequeno	unidade	15	5,00	75,00
DVD	unidade	554	4,00	2216,00
Elástico	metros	20	1,00	20,00
Encadernações	unid	100	4,00	400,00
Envelope (correspondência)	unidade	995	0,10	99,50
Envelope (ofício)	unidade	900	0,40	360,00
Envelope pequeno	unidade	100	0,20	20,00
Envelope tipo A4	unidade	300	1,00	300,00
Envelopes tamanho carta	unidade	100	0,30	30,00
Escala couseineire individual, confeccionada em madeira	unidade	30	15,00	150,00
Espátulas com colher de aço 15 cm	unidade	12	6,00	72,00
Espelho	lâminas	5	50,00	250,00
Estante para 12 tubos de ensaio – tubos 18,20,22 mm	unidade	12	6,00	72,00
Estilete	unidade	35	7,00	245,00
Etiqueta para CD	caixa	14	9,00	126,00
Etiqueta para correspondência	Caixa	22	36,00	792,00
EVA (cores variadas)	unidade	150	2,00	300,00
Fios condutores	metros	300	2,00	600,00
Fita adesiva 50 x 50 transparente	unidade	240	2,20	528,00
Fita adesiva 50x50 marrom	unidade	28	2,20	61,60
Fita Ginástica iniciação	unidade	90	8,00	720,00
Fita métrica	unidade	100	1,00	100,00
Formol	unidade de 1000 mL	1	48,00	48,00
Fotocópia preto e branco	unidade	30.190	0,10	3019,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Fotocópia colorida	unidade	120	4,50	540,00
Fotolitos e impressão a 4 cores	exemplares	250	20,00	5000,00
Frasco branco com tampa 100 ML	unidade	30	10,00	300,00
Frasco Erlenmeyer boca pequena 125 mL	unidade	24	6,30	151,20
Funil de separação 125 mL com torneira de teflon	unidade	15	40,00	600,00
Garra de três dedos com abertura de até 102 mm, haste em aço inox com diâmetro de 13x125mm de comprimento	unidade	12	25,00	300,00
Garra dupla para bureta abertura de 60 mm	unidade	15	20,00	300,00
Geoplanos e sistemas de coordenadas cartesiano confeccionados em madeira	unidade	30	34,00	1020,00
Gral com pistilo porcelana diam 120 mm	unidade	8	32,00	256,00
Grampeador	unidade	1	16,00	16,00
Grampo	unidade	6	2,00	12,00
Grampos	Caixas	8	2,50	20,00
Hematoxilina	unidade de 50g	1	87,00	87,00
Hidróxido de potássio	unidade de 250g	2	31,57	63,14
Hidróxido de sódio (lentilha)	unidade de 250g	4	16,75	67,00
Interruptores	unidade	50	5,00	250,00
Isopor (5 mm)	Peça	240	3,00	720,00
Isopor (espessura variada)	unidade	150	2,00	300,00
Jogo de alicates	unidade	2	69,00	138,00
Jogo de chaves de fenda	unidade	2	69,00	138,00
Jogos didáticos e modelos	unidade	4	125,00	500,00
Kit ABO	unidade	1	178,00	178,00
Lamina de 24x24 mm (caixa com 100 inid)	caixa	2	6,44	12,88

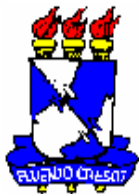
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Lamina de 24x32 mm (caixa com 100 inid)	caixa	2	8,00	16,00
Lâminas para serra elétrica	unidade	10	5,00	50,00
Lâmpada para projetor multimídia	unidade	2	350,00	700,00
Lâmpada para projetor multimídia	unidade	4	1600,00	6400,00
Lâmpada para projetor multimídia	unidade	1	1200,00	1200,00
Lâmpada para projetor multimídia unidade 01	unidade	2	800,00	1600,00
Lâmpadas incandescentes de tamanhos diversos	unidade	100	3,00	300,00
Lápis apontado HB (12 unidade)	Caixa	4	4,10	16,40
Lápis de cera	caixa	14	2,50	35,00
Lápis de cor 36 unidades	Caixa	20	9,50	180,00
Lápis grafite	unidade	830	0,50	415,00
Lapiseira 0,7	unidade	35	17,00	595,00
Livro Digital	páginas ilustradas	200	10,00	2000,00
Livro digital	unid	160	15,00	2.400,00
Luva cirúrgica (caixa com 100 unidades) tamanho grande	caixa	4	12,90	51,60
Madeira	lâminas	20	15,00	300,00
Mangueiras de silicone e de plástico resistente para vácuo – metro	metro	20	9,00	180,00
Marcador para quadro azul	unidade	8	2,99	23,92
Marcador para quadro preto	unidade	8	2,99	23,92
Martelo	unidade	5	20,00	100,00
Máscara cirúrgica descartável – caixa com 50	caixa	2	9,50	19,00
Material reprográfico				3000,00
Papel A4 Branco	caixas	107	140,00	14980,00
Papel almaço n. 56g c/ pauta e margem (200 folhas)	Pacote	8	12,99	103,92

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Papel alumínio 30x7,5 - rolo	rolo	8	2,50	20,00
Papel couchet	caixa	118	10,40	1227,20
Papel crepom – pacote com 10 folhas	pacote	70	2,70	189,00
Papel kraft 180g (folha tam A2)	unidade	214	5,00	1070,00
Papel linho	caixa	98	9,00	882,00
Papel madeira	folha	2400	0,50	1200,00
Papel miteintes (bloco c/5fls.)	bloco	60	9,00	540,00
Papel ofício A4 (azul, verde, vermelho, salmon, amarelo)	Resma	74	16,00	320,00
Papel p/certificado	caixas com 100 folhas cada	10	12,00	120,00
Papel toalha	pacote	25	4,00	100,00
Passagem aérea	unid	0	0,00	16885,00
Pasta A – Z	unidade	120	4,50	540,00
Pasta classificadora com elástico	unidade	1621	1,50	2431,50
Pasta de plástico com elástico diferentes espessuras	unidade	40	2,50	100,00
Pasta de plástico tam A4	unidade	60	4,50	270,00
Pasta organizadora	unidade	20	3,00	60,00
Pasta suspensa (plástico)	unidade	60	2,50	150,00
Pen drive 1 GB	unidade	5	100,00	500,00
Pen drive 2G	unidade	2	78,00	156,00
Pêra de borracha 3 vias	unidade	12	10,00	120,00
Perfurador	unidade	1	15,00	15,00
Pinças de metal 15 cm	unidade	12	9,30	111,60
Pincel atômico azul	unidade	25	3,50	87,50
Pincel atômico cores variadas	unidade	392	3,50	70,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Pincel atômico preto	unidade	10	3,50	35,00
Pincel atômico vermelho	unidade	25	3,50	87,50
Pipeta asteur 10 mm com 240 mm com perinha	unidade	200	0,67	134,00
Pipeta volumétrica 10 mL	unidade	24	9,60	230,40
Pisseta 250 mL	unidade	12	3,60	43,20
Pistola de cola quente	unidade	10	15,00	150,00
Placa de Petri de vidro com tampa e fundo 150X20 mm	unidade	12	6,50	78,00
Plástico	metros	10	5,00	50,00
Prendedores	pacote	100	2,00	200,00
Proveta graduada c/base de polietileno cap 100 mL	unidade	2	7,50	15,00
Proveta graduada c/base de polietileno cap 50 mL	unidade	10	6,50	65,00
Quadro de avisos	unidade	2	30,00	60,00
Refil de cola	unidade	50	0,50	25,00
Régua milimetrada	unidade	30	4,00	120,00
Respirador com 2 válvulas de exalação para gases ácidos e vapores inorgânicos – modelo CG	unidade	5	36,00	180,00
Rolhas de borracha para junta 24/40	unidade	40	3,00	120,00
Sacos plásticos A4 (pct. 50)	unidade	2	15,89	31,78
Sepilho (escovas) 10 mm	unidade	24	1,70	40,80
Sepilho (escovas) 25 mm	unidade	24	1,70	40,80
Serrote	unidade	2	35,00	70,00
Silicagel p/ Dessecador c/Indicador	unidade de 01Kg	3	48,00	144,00
Sulfato ferroso	unidade de 250g	2	24,79	49,58
Suporte universal	unidade	15	33,00	495,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Tábua de madeirite – base para as maquetes	Peça	6	18,00	54,00
Termômetro escala	unidade	20	9,00	180,00
Termômetro escala interna 10+150C	unidade	12	19,00	228,00
Tesoura descartável	unidade	100	1,50	150,00
Tinta guache potes	unidade	46	6,00	276,00
Toner Q12A para impressora laser HP	unidade	5	220,00	1100,00
Tonner colorido	unidade	2	250,00	500,00
Tonner preto	unidade	6	150,00	900,00
Transparência jato de tinta	unidade	100	1,20	120,00
Transparência p/ impressora c/ tarja	caixa	7	50,00	350,00
Trena	unidade	10	5,00	50,00
Tubo de cola 0,5litro	unidade	30	9,00	270,00
Tubos de ensaio sem orla 14x140 mm cap 10 mL	unidade	60	0,30	18,00
Tubos de ensaio sem orla 16x150 mm cap 20 mL	unidade	60	0,36	21,60
Ventosas de borracha para vidro	unidade	100	0,50	50,00
Vidro	lâminas	50	5,00	250,00
Vidro de relógio diam 10 cm	unidade	20	3,00	60,00
Vidro de relógio diam 15 cm	unidade	20	7,40	148,00
TOTAL GERAL				161.461,21

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA (ITABAIANA-SÃO CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Licenciatura em Matemática
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Ivanete Batista dos Santos
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Matemática/Licenciatura em Matemática
Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 273
CEP: 49 075 -510
Telefone: (79) 3241 – 4058 (residencial) (79) 3205 – 6711 (profissional)
E-mail: ivanete@ufs.br
Currículo Lattes:
3. Plano de trabalho
“Matemática é uma disciplina difícil”. Esta é uma assertiva comumente repetida pela maioria dos alunos da educação básica. Pode-se afirmar ainda que esse entendimento já faz parte da nossa cultura, pois tornou-se senso comum no ambiente escolar e na sociedade em geral que são poucos os que “dão para a Matemática”. Por conta disso, não causa estranhamento a publicação dos resultados apresentados nas avaliações aplicadas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), como é o caso da Prova Brasil, do IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) e do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico). Por meio de instrumentos de avaliação desse tipo o ensino de Matemática torna-se, mais uma vez, foco de debates e controvérsias, pois os índices resultantes dessas provas servem de referência e expõem, de forma contundente, algumas das mazelas que atingem o ensino dessa disciplina. Pois, por mais elementar que seja o instrumento de avaliação aplicado a alunos do ensino fundamental ou médio, constata-se que um quantitativo significativo não sabe como aplicar conceitos, propriedades, teoremas. Ou seja, os resultados apresentados por meio dos exames parecem confirmar que o ensino de Matemática no ensino fundamental e médio não está funcionando de forma adequada². As justificativas apresentadas normalmente são do tipo: “o aluno não tem base”, “o professor não foi formado adequadamente”, ou ainda, que “os livros didáticos não são compatíveis com o ambiente escolar onde vai ser aplicado”. E apesar de retratarem aspectos facilmente comprovados elas não devem ser aceitas de forma passiva por professores que já atuam na educação básica ou que atuam em cursos de formação de professores. Neste sentido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID parece oferecer uma oportunidade ímpar para que algumas alternativas metodológicas que buscam minimizar problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem dos

² Sobre esse índices visitar [www. mec.br](http://www.mec.br)

conteúdos matemáticos possam ser elaboradas, aplicadas e avaliadas de forma sistemática. Vale ressaltar que, o quantitativo alcançado poderá ser considerado reduzido, uma vez que oficialmente apenas dez professores da rede pública e cerca de mil e duzentos alunos estão envolvidos. Mas o diferencial desta proposta é a articulação entre alunos do curso de Licenciatura em Matemática, em processo de formação inicial, e professores da rede pública de ensino e professores do Departamento de Matemática, em processo de formação continuada, na elaboração e implementação de atividades didáticas que adotem experiências metodológicas e práticas docentes diferenciadas, por certo contribuirão para minimizar ou superar problemas identificados no processo ensino-aprendizagem em escolas públicas.

O entendimento aqui adotado é que a já rotineira “aula expositiva e resolução de exercícios”, ao que tudo indica, não tem sido suficiente para instrumentalizar os alunos da escola pública para aplicarem conteúdos matemáticos dentro ou fora do ambiente escolar. A busca por metodologias diferenciadas deve levar em consideração aspectos teóricos e metodológicos da Educação Matemática, como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), para que os conteúdos não sejam tratados de forma superficial ou simplesmente omitidos por serem considerados “difíceis”. Para isso o professor da educação básica deve estar atento aos equívocos cometidos pelos alunos, para que eles sejam tomados como referente na busca de “novos caminhos” para facilitar a compreensão e aplicação dos conteúdos matemáticos em situações próprias do contexto escolar e em situações externas ao ambiente escolar.

No caso do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Sergipe, os relacionados ao “fazer docente”, relacionados a aspectos teóricos e metodológicos da Educação Matemática, são tratados, desde a implantação de um novo Projeto Pedagógico (Resolução nº 13/2006/CONEP - primeiro semestre de 2006), principalmente em disciplinas como: Metodologia do Ensino de Matemática, Novas Tecnologias e o Ensino de Matemática, Estágios Supervisionados (quatro), Laboratório de Ensino de Matemática e História da Matemática. Um dos propósitos da última mudança foi contribuir para que o discente compreenda por meio dos conteúdos tratados nessas disciplinas fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Matemática para minimizar os problemas relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

Neste subprojeto optou-se por privilegiar a resolução de problema como uma metodologia (Polya, 1986), que deverá nortear a escolha e elaboração de atividade que serão desenvolvidas junto a alunos da educação básica. Tal opção pode ser justificada pelo fato que a resolução de problemas tem sido apontada nos Parâmetros Curriculares como uma alternativa que deverá ser aplicada pelos professores de Matemática durante o desenvolvimento da prática pedagógica. Cabe ressaltar, que a maioria dos professores que atuam na rede municipal ou estadual não recebeu durante o curso de licenciatura informações sobre o que hoje é tratado como adequado, em termos metodológicos, pela comunidade de educadores matemáticos.

Por meio deste subprojeto pretende-se contribuir para que docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe, e docentes da rede pública participantes possam debater a forma como a resolução de problemas, como uma metodologia, poderá contribuir para efetivação de modificações implementadas na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática e ao mesmo tempo num processo de formação continuada contribuir para uma alteração da prática pedagógica dos profissionais que já exercem a prática docente na rede pública.

Objetivos do projeto:

Geral

Aplicar a resolução de problema como uma metodologia, para desenvolvimento dos conteúdos matemáticos do ensino fundamental, por meio de atividades que recorram a novas tecnologias, história da matemática e jogos como recursos didáticos, em escolas públicas da rede municipal ou estadual dos municípios de Aracaju, São Cristóvão e Itabaiana.

Específicos

- Formar um grupo composto por professores do Departamento de Matemática dos Campi de São Cristóvão (DMA) e Itabaiana (NMA), professores da rede pública e alunos do curso de licenciatura em Matemática que já cursaram a disciplina Metodologia do ensino de Matemática.
- Inventariar os principais livros de Matemática adotados e outros recursos didáticos utilizados ou disponíveis nas escolas públicas, por meio de aplicação de um questionário

aos professores da rede pública. • Elaborar atividades e recursos didáticos utilizando resolução de problemas como uma metodologia associada a novas tecnologias, jogos e história da Matemática, levando em consideração os livros adotados e os recursos disponíveis nas escolas da rede pública. • Aplicar atividades e recursos didáticos elaborados e produzidos por alunos, professores do DMA, NMAT e professores da rede pública. Utilizando resolução de problemas como uma metodologia associada a novas tecnologias, jogos e história da Matemática. • Elaborar um relatório de avaliação sobre a aplicação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes participantes do projeto.	
4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
Escola Estadual Glorita Portugal (São Cristóvão)	
Escola Estadual Olga Barreto (São Cristóvão)	
Escola Estadual Murilo Braga (Itabaiana)	
Escola Estadual Dr. Augusto César Leite (Itabaiana)	
Escola Estadual Costa e Silva (Aracaju)	
Escola Estadual Leandro Maciel (Aracaju)	
Escola Estadual John Kennedy (Aracaju)	
Escola Estadual Ruy Barbosa	
EMEF Presidente Vargas (Aracaju)	
EMEF Santa Rita de Cassia	
5. Ações Previstas	
• Formação do grupo composto por professores do DMA/UFS Campus de São Cristóvão e NMAT/UFS Campus de Itabaiana, professores da rede pública de Aracaju, São Cristóvão e Itabaiana, e de alunos do curso de licenciatura em Matemática. • Inventário dos principais livros de Matemática adotados e outros recursos didáticos utilizados ou disponíveis nas escolas públicas, por meio de aplicação de um questionário aos professores da rede pública. • Exame dos livros didáticos adotados, leitura e debates sobre textos que abordam a resolução de problema como uma metodologia. • Elaboração de atividades associadas aos conteúdos matemáticos que possibilitem a utilização da resolução de problema como uma metodologia e utilize novas tecnologias (utilização de softwares como planilhas eletrônicas, geometria dinâmica, cálculo algébrico e uso de calculadora), jogos, história da Matemática. • Aplicação das atividades junto a alunos do ensino fundamental e médio. • Aplicação de um instrumento de avaliação junto aos docentes e discentes que participarem do projeto. • Produção de um relatório – neste relatório devem constar os fatos relacionados à preparação, execução e avaliação deste projeto.	
6. Metodologia	
Inicialmente serão selecionados professores da rede pública e alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UFS Diurno e Noturno para formação do grupo. Em seguida os membros do grupo farão leituras sobre as linhas metodológicas e os recursos propostos em pesquisas desenvolvidas no âmbito da Educação Matemática como é o caso da: resolução de problemas, história da matemática, modelagem, jogos e novas tecnologias . Depois desse exame serão elaboradas atividades didáticas para serem aplicadas nas séries finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio. As atividades deverão adotar a metodologia da resolução de problemas e utilizar recursos como: novas tecnologias (utilização de softwares como planilhas eletrônicas, geometria dinâmica, cálculo algébrico e uso de calculadora), jogos e história da Matemática. A etapa seguinte deverá ser aplicação de atividades junto aos alunos do ensino fundamental e médio. E	

depois da aplicação de um instrumento de avaliação junto aos docentes e discentes que participarem do projeto, produzir um relatório sobre os fatos relacionados a preparação, execução e avaliação deste subprojeto.

7. Atividade	Início	Fim
Problematização e teorização - leitura, elaboração e aplicação de um questionário aos professores envolvidos no projeto.		
Análise do questionário e elaboração das atividades didáticas.		
Validação das atividades didáticas.		
Avaliação das atividades		
Produção do relatório final		

8. Resultados Pretendidos

A pretensão além da elaboração e aplicação de propostas metodológicas diferenciadas, é que essas atividades possam servir de referente para outros professores que não tiverem a oportunidade de inicialmente participarem do projeto. Destaque-se que apenas dez professores de escolas públicas e cerca de novecentos alunos terão a oportunidade de participar desta proposta. Mas espera-se que por meio da divulgação dos resultados alcançados esse quantitativo seja ampliado e se transformem em referentes para novas empreitas que busquem a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

9. Critérios de seleção do professor supervisor

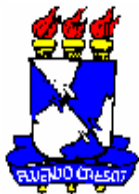
- Ser licenciado em Matemática;
- Estar em efetivo exercício no magistério da educação básica em escola pública;
- Apresentar seja por meio do currículo *lattes* a participação em cursos/ eventos ou a elaboração de projetos didáticos desenvolvido na escola em que atua, visando a melhoria do ensino de Matemática.
- Assinar documento de compromisso na participação em todas as atividades relacionadas a este subprojeto.

10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas

- Estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Matemática.
- Dedicar-se, no período de vigência do projeto exclusivamente as atividades do subprojeto, sem prejuízo das atividades discentes regulares.
- Apresentar como média na disciplina Metodologia de Ensino de Matemática superior a 6,0.
- Apresentar carta de motivação justificando o interesse em atuar futuramente na educação básica pública.
- Assinar documento de compromisso na participação em todas as etapas de atividades deste subprojeto.

11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (ITABAIANA-SÃO
CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)
1. Subprojeto de licenciatura em: Matemática
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Ivanete Batista dos Santos

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Valor: 15 mil reais (10 escolas / 30 bolsistas)

MATERIAL PARA O LABORATÓRIO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL (R\$)
Termômetro escala	unidade	20	9,00	180,00
Calculadoras	unidade	100	8,00	800,00
Fita métrica	unidade	100	1,00	100,00
Ventosas de borracha para vidro	unidade	100	0,50	50,00
Conjunto de sólidos geométricos	unidade	10	44,90	449,00
Escala couseineire individual, confeccionada em madeira	unidade	30	15,00	150,00
Geoplanos e sistemas de coordenadas cartesiano confeccionados em madeira	unidade	30	34,00	1020,00
Ábaco aberto confeccionado em madeira com 4 hastes contendo argolas	unidade	30	15,00	450,00
Ábaco fechado confeccionado em madeira com 4 hastes contendo argolas	unidade	30	15,00	450,00
Martelo	unidade	5	20,00	100,00
Furadeira de impacto	unidade	2	70,00	140,00
Arco de serra	unidade	2	35,00	70,00
Serrote	unidade	2	35,00	70,00
Jogo de alicates	unidade	2	69,00	138,00
Jogo de chaves de fenda	unidade	2	69,00	138,00
Pistola de cola quente	unidade	10	15,00	150,00
Total parcial				4455,00

SERVIÇO DE PESSOA JURÍDICA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Passagem – trecho São Paulo – Aracaju – São Paulo	1	1400,00	1.400,00
Total parcial			1.400,00

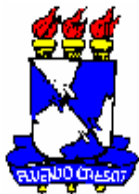
MATERIAL DE CONSUMO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO(R\$)	VALOR TOTAL(R\$)
Papel ofício A4	Caixa (10 resmas)	10	140,00	1.400,00
Papel ofício A4 (Salmon, verde, azul e amarelo)	resmas	12	16,00	192,00
EVA(cores variadas)	unidade	100	2,00	200,00
Cartolina (cores variadas)	unidade	100	0,50	50,00
Papel madeira	unidade	100	0,50	50,00
Cartucho p/ impressora preto unidade	unidade	20	74,00	1.480,00
Cartucho p/ Impressora - colorida	unidade	10	120	1.200,00
Clips nº2	caixa	6	2,50	15,00
Clips nº6	caixa	6	3,00	18,00
Lâmpada para projetor multimídia Unidade 01	unidade	2	800,00	1.600,00
Caneta	unidade	100	1,20	120,00
Lápis grafite	unidade	200	0,60	120,00
Fita adesiva 50x50	unidade	30	2,20	66,00
Pincel p/quadro branco (3 cores)	unidade	30	5,0	150,00
Pincel atômico (4 cores)	unidade	16	3,50	56,00
CD-R	unidade	100	1,20	120,00
DVD	unidade	100	4,00	400,00
Papel linho	caixa	10	9,0	90,00
Pasta classificadora com elástico unidade	unidade	100	1,0	100,00
Capa para CD	unidade	200	0,20	40,00
Pasta de A-Z	unidade	20	4,50	90,00
Envelope (correspondência)	unidade	100	0,10	10,00
Envelope (papel ofício)	unidade	100	0,40	40,00
Papel couchet	caixa	20	10,40	208,00
Isopor (espessura variada)	unidade	50	3,0	150,00
Cola de Isopor	unidade	06	1,50	9,00
Apagador para quadro branco	unidade	10	3,50	35,00
Cartolina (cores diversas)	unidade	100	0,50	50,00
Etiqueta para correspondência	caixa	04	36,00	144,00

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO(R\$	VALOR TOTAL(R\$
Refil de cola	unidade	50	0,50	25,00
Lamina de m Madeira (Compensado)	unidade	6	98,00	588,00
Previsão de xerox	unidade	3290	0,10	329,00
Total parcial				9.145,00

TOTAL GERAL				15.000,00
--------------------	--	--	--	-----------

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
(ITABAIANA-SÃO CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura em Física)

1. Subprojeto de licenciatura em:
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Divanizia do Nascimento Souza
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Física
Endereço: Departamento de Física, CCET, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE
CEP: 49100-000
Telefone: 79 2105 6725
E-mail: divanizi@ufs.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3897283209013869
3. Plano de trabalho
Para a iniciação a docência dos graduandos de Licenciatura em Física se propõe o desenvolvimento de atividades relacionadas aos seguintes aspectos: 1. Maior inserção de conteúdos contemporâneos na disciplina física; 2. Inserção das tecnologias da informação e comunicação no ensino de física; 3. A física no ambiente escolar inclusivo. A abordagem desses aspectos têm como objetivo principal um ensino de física contextualizado e interdisciplinar. Com relação ao ensino de física no ensino básico, principalmente no ensino médio, os textos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, mais recentemente, das Orientações Curriculares Nacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio indicam que a escolha dos temas a serem abordados deve ser feita de modo que o conhecimento de física deixe de se estruturar como um objeto em si mesmo, passando a ser entendido como um instrumento para a compreensão do mundo. Nas últimas décadas os avanços científicos e tecnológicos têm despertado nos jovens olhares mais atentos sobre temas relacionados às ciências de uma forma geral. A física, em particular, tem contribuído de forma significativa nesse sentido, principalmente para o desenvolvimento da medicina e das engenharias. Entretanto, são conhecidas as dificuldades que muitos estudantes apresentam na compreensão dos fenômenos físicos. Entre as razões do insucesso na aprendizagem em física são apontados métodos de ensino desajustados das teorias de aprendizagem mais atuais e a ausência de meios pedagógicos modernos nas atividades escolares. São observadas também, devido à formação insuficiente de muitos dos professores de física, dificuldades para selecionar e adequar conteúdos, para implementar um enfoque interdisciplinar, para contextualizar o conteúdo, para implementar inovações curriculares, para inserir a Física Moderna no currículo e para considerar a história da ciência no ensino de Física. Tudo isso é ainda potencializado pelo formalismo matemático excessivo causado, principalmente, pelas pressões para adequação dos conteúdos ao que é cobrado nos vestibulares. As propostas que apontam caminhos para um ensino de física mais atual, eficaz e contextualizado partem de duas vertentes: a necessidade de uma atualização curricular e a introdução de conceitos de física moderna e contemporânea na grade curricular do ensino médio. As razões para isso incluem despertar a curiosidade dos alunos e ajudá-los a reconhecer a física como um empreendimento humano; discutir temas como buraco negro e <i>big bang</i> também em sala, pois normalmente os estudantes só ouvem falar sobre tais temas em filmes de ficção científica; contribuir para transmitir aos alunos uma visão mais correta dessa

ciência e da natureza do trabalho científico, superando a visão linear do desenvolvimento científico, hoje presente nos livros didáticos e nas aulas de física.

Atualmente, é encontrado um grande número de publicações apresentando resultados de esforços empreendidos para desenvolver ferramentas educativas recorrendo ao uso dos computadores no ensino; no entanto, ainda hoje, só uma pequena minoria de docentes do ensino básico utiliza computadores quer no contexto da sala de aula quer como complemento de ensino fora das aulas. Vale lembrar que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos sistemas educativos é um fenômeno recente no contexto da história escolar, pois os primeiros computadores pessoais passaram a ser produzidos há, aproximadamente, vinte e cinco anos. Assim, é de se esperar que a reflexão pedagógica e as iniciativas políticas relacionadas com o uso de tais equipamentos nos sistemas educativos passaram a acontecer apenas nas duas últimas décadas. Assim, na realidade das escolas, principalmente das públicas, o uso das TIC nas atividades de ensino/aprendizagem acontece esporadicamente, e é fato que elas só estarão realmente integradas quando não forem ferramentas suplementares, agregadas ocasionalmente às disciplinas, mas sim, quando forem ferramentas comuns como o livro e as calculadoras de bolso.

Em relação ao aspecto número 3, ainda hoje nos cursos de licenciatura não se discute, ou se discute superficialmente, problemas ligados à relação entre educação e alunos com necessidades especiais. Entretanto, esse tema ganhou significativa importância nos últimos tempos no Brasil, visto que, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira prioriza o enfoque da “educação + escola comum” do que o da “assistência social + instituição especializada”, o que tem gerado um significativo aumento das matrículas de alunos com necessidades especiais na rede pública regular de ensino. Assim, é necessário que os graduandos das licenciaturas reflitam e sejam levados a elaborar estratégias de ensino para portadores de necessidades especiais nas escolas comuns de ensino básico. Os graduandos das licenciaturas em Física devem ser preparados para incluir satisfatoriamente nas salas de aula de física sob o referencial do ensino-aprendizagem, por exemplo, alunos com deficiência visual ou auditiva.

As estratégias a serem empregadas para a atuação dos estudantes de Licenciatura em Física como bolsistas de iniciação à docência nas escolas de rede pública de educação básica em Sergipe privilegiarão atividades que envolvam conteúdos contemporâneos como os de física moderna e de física do cotidiano. Inicialmente, os bolsistas passarão por um aprimoramento para que possam utilizar ferramentas midiáticas como rádio, televisão, vídeo, computador e materiais impressos em suas atividades. Além disso, por meio dessas ferramentas, se buscará oportunizar aos bolsistas atividades de ensino-aprendizagem em física que possibilitem a inclusão de estudantes com necessidades especiais. As estratégias e as atividades serão desenvolvidas com a colaboração dos professores supervisores das escolas atendidas. Espera-se que no primeiro ano as atividades sejam desenvolvidas em três escolas na grande Aracaju e outras três da região de Itabaiana.

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)

Nº Convênio / Acordo

Consta do projeto geral

5. Ações Previstas

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) oferece atualmente 150 vagas para Licenciatura em Física no ensino presencial, 100 delas no campus da Cidade de São Cristóvão (grande Aracaju) e 50 no campus da cidade de Itabaiana. Dessas 150 vagas, 100 são ofertadas no turno noturno e 50 vagas no período vespertino. Além dessas vagas, em 2007 foram implantadas licenciaturas com cursos a distância, o que resultou num incremento de mais 150 vagas.

As atividades de iniciação à docência serão desenvolvidas nas três séries do Ensino Médio. Os estudantes do campus de São Cristóvão poderão atuar nas instituições de ensino público da grande Aracaju, que é composta pelas cidades de Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. Os estudantes do campus de Itabaiana, cidade que está localizada no agreste de Sergipe, poderão atuar nas escolas das cidades de Itabaiana, Areia Branca, Moita Bonita e Campo do Brito, principalmente. A duração dos cursos de Licenciatura em Física é quatro anos (oito períodos) para matriculados no período diurno e nos cursos na modalidade a distância e de cinco anos (dez períodos) para os matriculados no período diurno. Os selecionados do período noturno deverão estar cursando entre o 5º e

o 8º período letivo e os demais entre o 4º e o 7º período.

Para o desenvolvimento das atividades de iniciação à docência serão selecionados 30 licenciandos em Física. Os bolsistas selecionados serão organizados em duplas, o que, para cada um, favorecerá o estabelecimento de uma parceria mais estreita com o colega, com o supervisor e com os estudantes das classes atendidas.

Antes da escolha dos bolsistas e periodicamente, o coordenador, os professores supervisores e outros docentes e gestores das escolas selecionadas se reunirão para definir as ações necessárias para a execução do projeto, de acordo com a realidade da escola. Nas reuniões de acompanhamento, das quais participarão também os bolsistas, serão apresentados relatórios parciais das atividades, serão firmados os convênios e estabelecidas as parcerias. Os cronogramas serão estabelecidos de forma que as atividades didáticas mais formais com os estudantes do Ensino Médio sejam, preferencialmente, executadas nos períodos letivos. Nos períodos das férias escolares os bolsistas darão continuidade aos projetos por meio do desenvolvimento de ferramentas e atividades para o ensino-aprendizagem de física relacionadas aos aspectos que serão os objetivos desse projeto. Além disso, nesses períodos serão realizadas atividades de vivenciamento da física em espaços não formais, como em exposições itinerantes, exposições interativas e execução e/ou apresentação de filmes com temas relacionados ao projeto. Estas atividades poderão ser realizadas nas escolas em que serão desenvolvidos os projetos e em outros espaços comunitários.

Periodicamente serão organizados seminários para a apresentação das experiências vivenciadas pelos bolsistas e demais membros integrantes do projeto. Além disso, os resultados das experiências de iniciação à docência poderão ser apresentados em congressos e publicados.

6. Metodologia

- Para o desenvolvimento do projeto, após a seleção das escolas, serão escolhidos os professores supervisores. Em uma primeira reunião com os supervisores e gestores das escolas serão apresentadas as propostas do projeto e discutidas as possibilidades apresentadas para a sua realização. A partir dos resultados da reunião serão definidas as estratégias para a abordagem dos aspectos principais do projeto.
- Após a seleção, os bolsistas serão reunidos para que sejam apresentados as diretrizes do projeto e as escolas nas quais desenvolverão as atividades.
- Após os primeiros contatos com a equipe envolvida no projeto, será oferecida aos bolsistas uma capacitação que terá como tema principal as possibilidades de uso das tecnologias da informação e comunicação nas atividades de ensino-aprendizagem. O curso de capacitação terá uma carga horária de quarenta horas, podendo essa carga horária ser dividida ao longo de um período de até oito semanas. Na capacitação será utilizado, principalmente, o material didático do módulo básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, que foi editado recentemente pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. Durante o curso serão também discutidas as possibilidades de uso desses recursos para as atividades de ensino-aprendizagem de física em classes com estudantes portadores de necessidades especiais. O curso poderá ser repetido para os novos bolsistas que forem integrados ao projeto durante o seu desenvolvimento.
- Ainda durante o período de realização do curso de capacitação os bolsistas passarão a planejar e a elaborar as atividades que serão desenvolvidas nas escolas, com o acompanhamento do professor coordenador, dos professores supervisores e de outros docentes do Departamento de Física da UFS, interessados em contribuir com o projeto. Nesse planejamento será considerado sempre a possibilidade de uma maior inserção de conteúdos de física moderna no Ensino Médio e a possibilidade de dar a essas atividades um enfoque interdisciplinar/multidisciplinar.
- Profissionais especialistas não integrantes da equipe formadora desse projeto serão também convidados a contribuir, principalmente em relação à inclusão.
- Durante todo o projeto os bolsistas serão conduzidos para a realização de levantamentos bibliográficos e leituras críticas sobre temas relacionados à educação de jovens, à inclusão, ao currículo, à física, às tecnologias – incluindo as da informação, e outros temas pertinentes a esta proposta.

– Serão realizadas reuniões semanais com os bolsistas e professores supervisores para definição e acompanhamento das atividades. Mensalmente será realizado um seminário de grupo em que as duplas de bolsistas serão motivadas a apresentar um resumo de suas atividades ou um tema pertinente ao projeto. – Os bolsistas e professores supervisores deverão apresentar relatórios fundamentados de suas atividades trimestralmente. – Os docentes e discentes envolvidos deverão apresentar os resultados de suas atividades em eventos de divulgação científica relacionados ao ensino ou à educação.		
7. Cronograma específico deste subprojeto (sujeito a adaptações)		
Atividade	Início	Fim
Desenvolvimento do projeto	04/08/2008	31/07/2010
Reunião: coordenador, professores supervisores e gestores das escolas	04/08/2008	15/08/2008
Seleção dos bolsistas	04/08/2008	15/08/2008
Contratação dos bolsistas e professores supervisores	25/08/2008	29/08/2008
Reconhecimento dos espaços escolares	01/09/2009	30/09/2008
Reuniões da equipe envolvida no projeto	01/09/2008	Semanalmente, até o término do projeto
Curso de capacitação para uso das tecnologias da informação e comunicação	01/09/2008	24/10/2008
Desenvolvimento de atividades nas escolas	01/12/2008	31/07/2010
Entrega de relatórios de acompanhamento	25/08/2008	A cada três meses, até o término do projeto
Desenvolvimento de atividade em espaços não formais	Férias escolares	Até o término do projeto
Seminários de grupos	01/09/2008	Mensalmente, até o término do projeto
Participação em eventos de divulgação científica	Nos períodos dos eventos	
8. Resultados Pretendidos		
– Estabelecimento de parcerias permanentes entre universidade e escolas envolvidas; – Maior inserção de conteúdos contemporâneos na disciplina física; – Formação de professores de física melhor capacitados para trabalhar em classes que tenham estudantes portadores de necessidades especiais; – Formação de professores de física melhor capacitados para o uso das tecnologias da informação e comunicação em atividades de ensino-aprendizagem; – Divulgação da física em espaços não formais para que qualquer cidadão possa ter a possibilidade de aprender e vivenciar conceitos físicos; – Estabelecimento de estratégias que possibilitem a interdisciplinaridade.		
9. Critérios de seleção do professor supervisor		
Os professores supervisores deverão ser docentes efetivos das escolas nas quais serão desenvolvidos os projetos. Como as escolas de Sergipe têm poucos professores de física, já na seleção das escolas será observado o interesse de tais professores em participar do projeto. Para escolas com mais de um professor de física com interesse em participar, será avaliada a disponibilidade desses professores em participar das atividades e		

suas experiências prévias. Será também realizada uma entrevista com cada professor. Serão selecionados para professores supervisores os profissionais que apresentarem os melhores resultados na análise da experiência profissional (currículo) e na entrevista

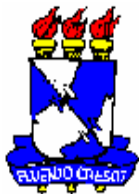
10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas

Para a seleção dos bolsistas serão obedecidos os critérios no Edital MEC/CAPES/FNDE. Assim, serão selecionados bolsistas brasileiros que estejam regularmente matriculados na Universidade Federal de Sergipe e que estejam cursando entre o quarto e o sétimo períodos letivos no caso dos graduandos dos cursos diurnos ou de educação a distância e entre o quinto e o nono períodos no caso dos graduandos dos cursos noturnos, sem mais que duas reprovações em disciplinas. Para candidatar-se o bolsista deverá apresentar uma carta de motivação justificando seu interesse em atuar futuramente na educação básica pública. Além disso, o bolsista selecionado deverá:

- estar em dias com as obrigações eleitorais;
- estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado;
- dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente às
- atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares;
- apresentar coeficiente de rendimento acadêmico compatível com os objetivos do PIBID.

11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FÍSICA (ITABAIANA-SÃO CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)
1. Subprojeto de licenciatura em: Física
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Divanizia do Nascimento Souza

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Valor: 15 mil reais anuais (considerando 10 escolas / 30 bolsistas)

1 – Material de Consumo

Especificação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Papel A4 Branco	10 caixas c/10 resmas	140,00	1.400,00
Papel A4 Colorido	10 resmas	16,00	160,00
Papel p/certificado	10 caixas c/100 folhas	12,00	120,00
Cartucho p/ impressora preto	20	74,00	1.480,00
Cartucho p/ impressora colorido	15	120,00	1.440,00
CD-R	200	1,20	240,00
DVD	100	4,00	400,00
Capa para CD	300	0,20	60,00
Pasta classificadora c/ elástico	100	1,00	100,00
Pasta organizadora	20	3,00	60,00
Fita adesiva transparente	20	2,20	44,00
Caneta	100	1,20	120,00
Lápis grafite	100	0,50	50,00
Apontador	20	2,00	40,00
Pincel para quadro branco	30	5,00	150,00
Apagador para quadro branco	10	3,50	35,00
Pincel atômico	20	3,50	70,00
Envelope pequeno	100	0,20	20,00
Envelope grande	200	0,40	80,00
Isopor	50	2,00	100,00
Cola p/ isopor	10	1,50	15,00
Cola p/ papel	10	1,50	15,00
Papel madeira	400	0,50	200,00
Cartolina	400	0,50	200,00
Clipes	20 caixas	1,00	50,00

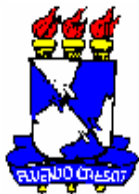
Especificação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Lápis p/ colorir	20 caixas	7,00	140,00
Elástico	20 metros	1,00	20,00
Madeira	20 lâminas	15,00	300,00
Acrílico	10 lâminas	40,00	400,00
Cola p/ madeira	5	10,00	50,00
Espelho	5 lâminas	50,00	250,00
Cola p/ acrílico	10	5,00	50,00
Plástico	10 metros	5,00	50,00
Vidro	50 lâminas	5,00	250,00
Lâmpadas incandescentes de tamanhos diversos	100	3,00	300,00
Prendedores	100	2,00	200,00
Fios condutores	100 metros	2,00	200,00
Balões infláveis	50 pacotes	10,00	500,00
Bureta	50	6,00	300,00
Fios condutores	200 metros	2,00	400,00
Balões infláveis	30 pacotes	10,00	300,00
Baterias AA	55	10,00	550,00
Trena	10	5,00	50,00
Régua de acrílico	50	5,00	250,00
Conectores	100	2,00	200,00
Interruptores	50	5,00	250,00
Bureta	50	6,00	300,00
Lâminas para serra elétrica	10	5,00	50,00
Total			12.009,00

2 – Serviço Pessoa Jurídica

Especificação	Serviço	Valor Total (R\$)
Reprografia	Cópias (xérox) e encadernações de projetos, relatórios e materiais bibliográficos	800,00
Passagens aéreas	Passagens para pesquisadores de instituições de outros Estados em missão de trabalho relacionada ao projeto (palestras e mini-cursos para docentes e estudantes participantes do projeto)	1.391,00
Diárias	Despesas relacionadas à hospedagem (hospedagem e alimentação)	800,00
Diárias	Despesas relacionadas à hospedagem (hospedagem e alimentação)	800,00
Total		2.991,00

Total Geral	Material de Consumo + Serviço de Pessoa Jurídica	15.000,00
--------------------	---	------------------

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
(ITABAIANA-SÃO CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Química
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Profa. Msc. Djalma Andrade/ Profa. Edineia Tavares Lopes
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Química/Curso Química Licenciatura/Centro de Ciências Exatas e Tecnologia/ São Cristóvão - Se (Campus Sede)
Núcleo de Química/ Curso Licenciatura em Química/ Campus Prof. Alberto Carvalho/ Itabaiana - Se
Endereço: Av. Marechal Rondon s/n Conj. Rosa Elze
CEP: 49 100 000
Telefone: 79 – 2105 – 6457/2105 - 6824
E-mail: djalma@ufs.br
Currículo Lattes:
3. Plano de trabalho
3.1. A Formação do Licenciado em Química
A formação de professores, bem como a própria educação, significa um desafio constante, como demonstra a própria história da educação. No Brasil encontramos uma maior preocupação com a formação dos professores além das primeiras quatro séries somente a partir dos anos 30 do século XX, no contexto da reforma de Francisco Campos. Naquele momento histórico, o modelo adotado é o da racionalidade técnica (no formato 3+1). Este modelo sofreu durante o século XX uma série de alterações, mas a tendência de ter como fundamento uma ampla formação na área específica e concentrar as disciplinas pedagógicas no final do curso encontra-se ainda hoje em muitos currículos de licenciatura. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, determina que a formação de profissionais da educação básica far-se-á em nível superior em cursos de licenciatura, de graduação plena (Art. 62). Em relação a estes cursos, a Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP 1/2002, prevê no seu artigo 7º, inciso I, que "a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em cursos de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;". Nesta perspectiva, o professor é visto como um profissional com um perfil próprio que deve ser formado em um curso com uma estrutura própria. Essa exigência, em conjunto com as obrigações da carga horária da Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP 2/2002, que prevê 400 horas de prática e 400 horas de estágio curricular supervisionado, obrigaram as Instituições de Ensino Superior a modificarem seus currículos. As propostas curriculares elaboradas, desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional MEC (1996), foram implantadas nos Cursos de Licenciatura em Química, da UFS, em 2006 (no segundo semestre de 2006 foi implantado o Curso de Licenciatura em Química, no Campus Prof. Alberto Carvalho – Itabaiana – recém criado), na busca de romper com o modelo anterior, revelando um esquema em que a prática é entendida como eixo dessa preparação. Entre as preocupações na estruturação da matriz curricular destacam-se: - organizar as disciplinas pedagógicas e de conteúdos específicos em um mesmo blocos, desde o primeiro semestre do curso; - desenvolver uma perspectiva crítica e uma integração de aspectos teórico-práticos nas disciplinas pedagógicas;

- possibilitar, durante o curso, uma mudança de perspectiva do aluno de uma visão aluno-professor para uma perspectiva professor-aluno;
- oferecer um amplo leque de disciplinas optativas possibilitando uma maior escolha para os alunos na busca de construir o próprio percurso no curso;
- oferecer para os alunos opções que permitem uma articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Considerando que olhar a realidade de uma maneira objetiva e científica é certamente, uma condição necessária na busca da solução dos complexos problemas sociais do nosso tempo. Todavia, para que a sociedade humana tenha condições de reflexão é necessário o domínio e a compreensão dos conceitos gerados pela ciência em todos os tempos.

Cabe, então, ao professor o papel de mediar a transferência do conhecimento, de tal maneira que a sociedade ao se apropriar desse conhecimento desenvolva a capacidade de usufruir os bens gerados pela ciência e tecnologia, participando da construção dos novos valores que inevitavelmente estão associados aos conceitos científicos e tecnológicos.

Mas, não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação. (Parecer Nº CNE/CP 009/2001).

Visto que atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade (Parecer Nº CNE/CP 009/2001).

Na concepção das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica, o professor aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional. (Parecer Nº CNE/CP 009/2001).

3.2. Justificativa

O mundo contemporâneo evidência a necessidade de estudos interdisciplinares e multidisciplinares para integração do conhecimento; dessa maneira, o produzir em grupo, partilhar experiências, incorporar novas visões e paradigmas constituem-se como desafios, que irão concorrer para a ampliação da nossa consciência e de nossa percepção.

A qualificação de recursos humanos para a educação básica constitui fator de preocupação para aqueles que têm sob sua responsabilidade o planejamento, a execução e a avaliação do processo de formação de professores, especialmente do professor vinculado às matérias de Ensino de Química, Física, Matemática e Biologia, pelas dificuldades comprovadamente enfrentadas pelos alunos no ensino-aprendizagem dessas disciplinas.

Esta situação tem suscitado diferentes formas de reação. Em congressos sobre o ensino ou quaisquer outros eventos, o tema merece atenção destacada. No entanto, um breve olhar nas avaliações desses cursos na Universidade Pública Brasileira comprova a vulnerabilidade dos mesmos no que tange à formação de licenciados que atenda às demandas do magistério.

Porém, na última década, a literatura tem apontado inúmeras contribuições oriundas de pesquisas no sentido de aprimorar ou melhorar a formação de professores. Mas, os anos passam e tanto problemas quanto sugestões se repetem, de forma tal que parece que muito pouca coisa de fato muda.

No caso específico de química, o objeto de questionamento tem sido o ensino de química parecido com aquele que Lavoisier recebeu e criticou. Segundo ele “nenhum aluno aprendia mais do que um vocabulário no primeiro curso de química e sobre as promessas, nunca cumpridas, de que determinado assunto voltaria a ser discutido no futuro, quando só então passaria a fazer sentido”. Existindo uma tentativa de substituir esse ensino irrelevante por uma educação química mais voltada para a formação de cidadãos de uma sociedade tecnológica, dotados de capacidade crítica como consumidores, e eventualmente produtores de bens e serviços, do que para a preparação dos candidatos a futuros químicos. Igualmente importante para esse cidadão será a apreciação da importância cultural da química e a desmistificação da imagem cientificista do saber científico e do cientista, através da compreensão do caráter social e histórico da construção do conhecimento científico.

A química, como ciência das moléculas e das suas transformações estabelece relações com a física, a geologia, a biologia, a astronomia, a medicina em várias das suas áreas, com as neurociências. Daí o seu caráter fascinante enquanto área do conhecimento e do pensamento que tudo abrange, que impõe a interdisciplinaridade e o diálogo na atividade científica.

O Departamento de Química, da Universidade Federal de Sergipe, na busca de melhoria da qualidade da prática pedagógica dos professores e futuros professores de Química, considera fundamental o aprofundamento deste processo, tendo como referencial a Escola na sua relação com a sociedade e, como fim maior, o aluno, principal elemento dessa relação. Buscando também o entendimento científico pela ação, afastando-se da concepção da Química como conhecimento, acabado e imutável.

Deve-se, também, resgatar no professor e no futuro professor o papel de sujeito do processo do conhecimento, discutindo e definindo com ele os objetivos do trabalho, as estratégias de ensino, as reformulações das atividades propostas e o planejamento das aulas, as condutas possíveis ante a complexidade da tarefa de ser educador, para que possa atuar através de um referencial teórico claro sobre o que é ensinar e o que é aprendizagem.

Acreditando na necessidade permanente de se fazer educação de professores e de futuros professores de uma maneira continuada, promovendo: a integração entre teoria e prática; a relação entre o ensino e a formação da cidadania, bem como à influência da química na sociedade tecnológica moderna, organizamos, através deste projeto, ações colaborativas visando a atender os futuros professores e aqueles que estão em exercício na educação básica, fornecendo subsídios para o desempenho da prática educativa em sala de aula, e a possibilidade de que eles, em grupo, reflitam sistematicamente sobre suas concepções, dificuldades conceituais e sobre as mudanças que vão se operando em suas práticas.

Este projeto configura-se como uma tentativa de provocar mudanças significativas na formação inicial de professores de química em articulação com as ações da escola, em nível de educação básica, no sentido de garantir que os futuros professores ao assumirem as salas de aula o façam dentro de uma nova perspectiva, visando a melhoria do ensino de química, em nível da formação inicial e da educação básica.

3.3. Objetivos do Projeto

- Incentivar a formação de professores de Química para a educação básica;
- promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- promover a articulação integrada da educação superior com a educação básica, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura em Química, da Universidade Federal de Sergipe;
- estimular a integração da Universidade Federal de Sergipe com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- fornecer aos componentes da tríade, professores formadores, alunos das licenciaturas e professores da educação básica, instrumental analítico indispensável ao exercício profissional competente que o faça ter uma visão clara sobre quem é seu aluno e o espaço cultural em que se encontram;
- discutir como selecionar conteúdos adequados que dêem uma visão coerente do processo de construção do saber científico acessíveis aos alunos e suscetíveis de interesse;
- refletir cientificamente sobre a ação educativa e o processo de ensino aprendizagem visando ao redimensionamento do ato pedagógico, como forma de realização humana, pessoal e profissional;
- propiciar ao Licenciando em Química atuar como tutor com a finalidade de estimular o processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica, utilizando-se de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
As definidas pela Secretária de Estado da Educação SEED	
5. Ações Previstas	
As atividades serão estruturadas nas etapas:	

- 1) Identificando as concepções prévias dos futuros professores e professores** - Questionar as idéias docentes de “senso comum” sobre o ensino e aprendizagem, considerando que as mesmas podem constituir obstáculos para uma atividade docente inovadora.
- 2) Conhecendo o campo de atuação** – visa a caracterização da escola onde vai atuar, observar, em lócus, a atuação do professor da educação básica e traçar um perfil do aluno da educação básica.
- 3) Problemática e teorização** – partindo das idéias colocadas, realizar análises mais cuidadosas dos pressupostos teóricos que norteiam e determinam as diferentes posturas filosóficas/pedagógicas, traduzidas em ação na prática educacional e contextualizar o processo de ensino-aprendizagem – discutindo e decidindo a relação entre objetivo-conteúdo-estratégia-avaliação.
- 4) Organização do trabalho docente** - terá como eixo norteador Ciência/Tecnologia/Sociedade, considerando que: os alunos aprendem significativamente construindo o conhecimento; o cidadão precisa compreender conceitos e desenvolver a capacidade de tomar decisões. Para isso, é necessário que haja uma contextualização do conteúdo, para que se entenda as múltiplas inter-relações entre ciência, tecnologia e sociedade.
- 5) Vivência com o material** – antes de atuarem nas escolas os futuros professores deverão validar o material instrucional.
- 6) Ação dos tutores** – atender as necessidades dos alunos da escola básica com a finalidade de estimular o processo de aprendizagem, utilizando-se de diversos meios.
- 7) Sistematização e socialização dos resultados** - Essa etapa deverá acontecer em dois momentos: o primeiro será a sistematização dos resultados com o grupo e o segundo acontecerá no Seminário Integrado - será um momento de convergência/divergência dos resultados.

6. Metodologia

- 1) Identificando as concepções prévias dos futuros professores e professores** - utilizaremos a técnica de tempestade de idéias.
- 2) Conhecendo o campo de atuação** – visitas as escolas envolvidas no projeto visando a caracterização da escola, do professor e do alunado. Será utilizado como instrumento de coleta de dados:
 - a) a análise documental – Projeto Político Pedagógico das escolas visitadas.
 - b) a entrevista com o professor - a entrevista é o modo mais difundido para a obtenção de informações qualitativas;
 - c) o questionário sócio-econômico aplicado aos alunos, com a finalidade de traçar um perfil do alunado.
- 3) Problemática e teorização** – Oficinas Pedagógicas - reuniões de estudo visando:
 - a) a discutir os pressupostos teóricos que norteiam e determinam as diferentes posturas filosóficas/pedagógicas;
 - b) a discutir e decidir a relação entre objetivo-conteúdo-estratégia-avaliação.
- 4) Organização do trabalho docente** – Oficinas Pedagógicas - reuniões de estudo e preparação do material instrucional a ser trabalhado nas escolas, tendo como eixo norteador Ciência/Tecnologia/Sociedade.
- 5) Vivência com o material** – oficinas pedagógicas para validação do material instrucional.
- 6) Ação dos tutores** – os futuros professores atuaram nas escolas atendendo as necessidades dos alunos com a finalidade de estimular o processo de aprendizagem, utilizando-se de diversos meios, com a supervisão do coordenador.
- 7) Oficinas Pedagógicas** como espaço de estudo, elaboração de material instrucional, apoio aos tutores e avaliação das atividades.
- 8) Sistematização e socialização dos resultados** - sistematização dos resultados com o grupo através de oficinas pedagógicas e Seminário Integrado - será um momento de convergência/divergência dos

resultados.		
7. Cronograma específico deste subprojeto (sujeito a adaptações para atender o cronograma geral do programa)		
Atividades	Início	Fim
1) Identificando as concepções prévias dos futuros professores e professores	1º mês	1º mês
2) Conhecendo o campo de atuação	1º mês	1º mês
3) Sistematização, análise e discussão dos dados coletados	2º mês	2º mês
4) Problematização e teorização (atividade continua)	2º mês	20º mês
5) Organização do trabalho docente – Oficinas Pedagógicas	5º mês	6º mês
6) Vivência com o material	6º mês	7º mês
7) Reestruturação do material vivenciado se necessário	6º mês	7º mês
8) Ação dos tutores nas escolas	8º mês	21º mês
9) Oficina Pedagógica (atividade mensal)	9º mês	21º mês
9) Acompanhamento e avaliação da ação dos tutores	8º mês	21º mês
10) Sistematização e socialização dos resultados:	22º mês	24º mês
a) Oficinas Pedagógicas	22º mês	24º mês
b) Seminário Integrador	22º mês	24º mês
11) Elaboração do relatório conclusivo	22º mês	24º mês
8. Resultados Pretendidos		
▪ A pesquisa como instrumento de desenvolvimento do futuro professor e do processo de ensino aprendizagem. ▪ A capacidade do futuro professor para preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos a sua prática e a avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de atuar como pesquisador no ensino de Química. Na busca de um ensino reflexivo e aplicativo. ▪ Trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional. ▪ Que alimente a adequação dos Projetos Pedagógicos a realidade do ensino público buscando alternativas para a formação de professores críticos e reflexivos. ▪ Obter resultados estimuladores para construção de outras propostas inovadoras que articulem efetivamente o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando melhoria significativa na formação inicial do professor de química. Além da: 1. elaboração e apresentação de relatório circunstanciado das atividades do projeto; 2. elaboração e apresentação de artigos científicos decorrentes das ações do projeto em eventos acadêmicos e científicos.		
9. Critérios de seleção do professor supervisor		
Definidos no Programa geral da UFS		
10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas		
Além dos critérios descritos no edital (nota mínima e baixa renda do aluno que são fatores eliminatórios): 1. Apresentação do histórico escolar da graduação para que o coordenador possa verificar se está regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Química; 2. Após análise do Histórico, a seleção será através de entrevistas para verificação do interesse e da disponibilidade de horário a ser destinado a este projeto.		
11. Outras informações relevantes (quando aplicável)		
Este Projeto envolverá alunos do curso de Licenciatura em Química do Campus Sede – coordenados pela profa. Msc. Djalma Andrade do Departamento de Química, situado na cidade de São Cristóvão e do Campus Prof. Alberto Carvalho – Coordenado pela Profa. Edineia Tavares Lopes do Núcleo de Química, situado na cidade de Itabaiana.		

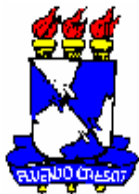
O curso de Licenciatura em Química no Campus Prof. Alberto Carvalho iniciou suas atividades em agosto de 2006, já o do Campus Sede iniciou suas atividades em 1971.

O Departamento de Química, através do Grupo de Estudos em Educação Química, tem oferecido diferentes atividades visando a qualificação de professores e futuros professores, destacando o PROLICEN I e II (1994/1995), o Projeto de Aperfeiçoamento e Formação Continuada de Professores de Ciências e Química de Minas Gerais e Sergipe (SPEC/QEQ 01/95), em parceria com a UFMG, (1996/1998), PRÓ-CIÊNCIAS I e II (1996/1997 e 1999) e o PRODOCÊNCIA 2006 e 2007.

O GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO QUÍMICA – GEQ - (DQI/UFS), consolidou-se como um espaço de reuniões sistemáticas de professores do ensino médio, para trocar experiências e propor uma ação conjunta e efetiva que leve a um ensino em que os conteúdos químicos estejam relacionados com o contexto social, e que sejam significativamente aprendidos, não apenas memorizados. As reuniões vão além do simples treinamento para uso de material em sala de aula, elas abordam temas relacionados à educação geral, epistemologia da química e conteúdos específicos a serem abordados em sala de aula.

Neste contexto pode-se afirmar que a existência do GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO QUÍMICA assegurará a continuidade das ações deste projeto.

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA (ITABAIANA-SÃO
CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Química

2. Coordenador do Subprojeto:

Nome: Djalma Andrade/ Edinéia Tavares Lopes

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Valor: 15 mil reais anuais.

a) MATERIAL DE LABORATÓRIO

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Agitador magnético cilíndricos (peixinhos) – 3x10 mm	06 unid.	5,00	30,00
Anel de ferro com mufa 10 cm	10 unid.	13,00	130,00
Balão de Fundo Chato 250 mL	06 unid.	30,00	180,00
Balão volumétrico 50 ml com rolha de polietileno	12 unid.	13,00	156,00
Bastão de vidro 06 a 07 x 300mm	24 unid.	1,00	24,00
Bureta graduada 50 mL com torneira de teflon	10 unid.	34,00	340,00
Copo Béquer 100 mL – forma baixa- graduado	24 unid.	4,00	96,00
Copo Béquer 250 mL – forma baixa- graduado	24 unid.	5,70	136,80
Dessecador completo com placa de porcelana diam 200mm	02 unid.	620,00	1240,00
Espátulas com colher de aço 15 cm	06 unid.	6,00	36,00
Estante para 12 tubos de ensaio – tubos 18,20,22 mm	06 unid.	6,00	36,00
Frasco Erlenmeyer boca pequena 125 mL	12 unid.	6,30	75,60
Frasco branco com tampa 100 Ml	20 unid.	10,00	200,00
Funil de separação 125 mL com torneira de teflon	10 unid.	40,00	400,00
Garra de três dedos com abertura de até 102 mm, haste em aço inox com diâmetro de 13x125mm de comprimento	06 unid.	25,00	150,00
Garra dupla para bureta abertura de 60 mm	10 unid.	20,00	200,00
Gral com pistilo porcelana diam 120 mm	04 unid.	32,00	128,00
Lamina de 24x24 mm (caixa com 100 inid)	01 cx	7,00	7,00
Lamina de 24x32 mm (caixa com 100 inid)	01 cx	9,00	9,00
Mangueiras de silicone e de plástico resistente para vácuo – metro	10 m	9,00	90,00
Máscara cirúrgica descartável – caixa com 50	01 Cx.	9,50	9,50
Papel alumínio 30x7,5 - rolo	04 rolos	2,50	10,00
Pêra de borracha 3 vias	06 unid.	10,00	60,00
Pinças de metal 15 cm	06 unid.	9,30	55,80
Pipeta pasteur 10 mm com 240 mm com perinha	100 unid.	0,67	67,00
Pipeta volumétrica 10 mL	12 unid.	9,60	115,20
Pisseta 250 mL	06 unid.	3,60	21,60
Placa de Petri de vidro com tampa e fundo 150X20 mm	06 unid.	6,50	39,00
Proveta graduada c/base de polietileno cap 50 mL	06 unid.	6,50	39,00
Rolhas de borracha para junta 24/40	20 unid.	3,00	60,00

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Sepilho (escovas) 10 mm	12 unid.	1,70	20,40
Sepilho (escovas) 25 mm	12 unid.	1,70	20,40
Suporte universal	10 unid.	33,00	330,00
Termômetro escala interna 10+150C	06 unid.	19,00	114,00
Vidro de relógio diam 10 cm	10 unid.	3,00	30,00
Vidro de relógio diam 15 cm	10 unid.	7,40	74,00
Total parcial			4.730,30

b) REAGENTES

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Hidróxido de sódio (lentilha)	02 unidades de 250g	16,75	33,50
Hidróxido de potássio	01 unidade de 250g	31,57	31,57
Cloreto de sódio	01 unidade de 250g	17,85	17,85
Sulfato ferroso	01 unidade de 250g	24,79	24,79
Ácido clorídrico	01 unidade de 1000 mL	8,00	8,00
Bicarbonato de sódio	01 unidade de 250g	17,85	17,85
Carbonato de magnésio	01 unidade de 250g	20,00	20,00
Silicagel p/ Dessecador c/Indicador	01 unidade de 01Kg	48,00	48,00
Amido	02 unidades de 250g	12,00	24,00
Azul de metileno	01 unidade de 50g	133,50	133,50
Total parcial			359,06

c) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Título	Autores	Editora	Qdade	Valor Unit	Valor Total
Como ser um professor Universitário inovador – Reflexão na ação	Jonh Cowan	ArtMed	03	42,00	126,00
Relação com o Saber – Formação de Professores e Globalização	Bernard Charlot	ArtMed	03	34,00	102,00
Educando o Profissional reflexivo – Um novo design para o ensino e a aprendizagem	Donald A. Schon	ArtMed	05	52,00	260,00
Inclusão – Um guia para educadores	Susan Stainback e William Stainback	ArtMed	03	64,00	192,00
Aprender com jogos e situações-problema	Lino de Macedo, Ana Lúcia S. Petty e Norimar C; Passos	ArtMed	04	32,00	128,00
Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente	Loretta Jones e Peter Atkins	Bookman	03	192,00	576,00
Estágio e Docência	Selma G. Pimenta e Socorro Lucena	Cortez	04	39,00	156,00
Atividade docente na universidade: alternativas instrucionais	Marcos Antônio Moreira	Editora da FURG	04	35,00	140,00

Título	Autores	Editora	Qdade	Valor Unit	Valor Total
Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos à luz do Vê epistemológico	Marcos Antônio Moreira	Ed. Pedagógica Universitária	04	36,50	146,00
O estágio na formação de professores - Unidade Teoria e Prática	Selma G. Pimenta	Cortez	05	30,00	150,00
Novos enfoques da pesquisa educacional	Ivani C Arantes Fazenda (Org.)	Cortez	04	29,00	116,00
Total parcial					2.092,00

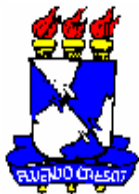
d) MATERIAL DE CONSUMO

DESPESAS	UNID	QUANT	VALOR (R\$)	
			UNIT	TOTAL
Papel ofício A4	Caixa (10 resmas)	10	140,00	1.400,00
Papel ofício A4 (Salmon, verde, azul e amarelo)	resmas	08	16,00	120,00
Cartucho p/ impressora preto	unidade	20	74,00	1.480,00
Cartucho p/ Impresora - color	unidade	12	120,00	1.440,00
Lâmpada para projetor multimídia	Unidade	01	1.600,00	1.617,64
Caneta	unidade	100	1,20	120,00
Fita adesiva 50x50 Transparente	unidade	30	2,20	66,00
Pincel p/quadro branco (3 cores)	unidade	30	5,00	150,00
Pincel atômico (4 cores)	unidade	16	3,50	56,00
CD-R	unidade	100	1,20	120,00
DVD	unidade	60	4,00	240,00
Papel linho	caixa	10	9,00	90,00
Pasta classificadora com elástico	unidade	100	1,00	1.00,00
Capa para CD	unidade	160	0,20	32,00
Pasta de A-Z	unidade	20	4,50	90,00
Envelope (correspondência)	unidade	100	0,10	10,00
Envelope (papel ofício)	unidade	100	0,40	40,00
Papel couchet	caixa	20	10,40	208,00
Cola de Isopor	unidade	06	1,50	9,00
Apagador para quadro branco	unidade	10	3,50	35,00
Papel Madeira	unidade	500	0,50	250,00
Cartolina (cores diversas)	unidade	100	0,50	50,00
Clips (Nº 6/0; 4/0; 2/0)	caixa	50	1,00	50,00
Etiqueta para correspondência	caixa	04	36,00	144,00
Total parcial				7.818,64

RESUMO DO ORÇAMENTO

CATEGORIA	VALOR (R\$)
MATERIAL DE LABORATÓRIO	4.730,30
REAGENTES	359,06
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	2.092,00
MATERIAL DE CONSUMO	7.818,64
TOTAL	15.000,00

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS (ITABAIANA-SÃO CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em:
Ciências Biológicas (Biologia/Ciências)
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Maria Inêz Oliveira Araújo
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Educação/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Endereço: Rua do Sol, 157 B. Aeroporto Aracaju/SE
CEP: 49038 380
Telefone: 79 32435227/ 99771831
E-mail: Inez@ufs.br
Currículo Lattes:
3. Plano de trabalho
A educação, segundo Sacristán (2007) deve aproximar a prática pedagógica, processo de construção do conhecimento e formação de personalidades à acepção de ambiente como espaço geográfico e acervo construído ao longo da história humana mediante relações culturais, sociais, políticas e ecológicas. Se atender o princípio da educação atual não é tarefa fácil, visto sua formação ter sido centrada na transmissão de conceitos, os professores ainda enfrentam hoje circunstâncias especiais, que os obrigam a trabalhar em condições nem sempre desejáveis, as quais impõem dificuldades muitas vezes determinantes para o abandono profissional. Entende-se como abandono a sensação de apatia que se instaura no comportamento dos professores quando os mesmos reconhecem sua incompetência em exercer com eficiência seu ofício ou que não existe solução para o ensino. Isso se agrava quando o professor se percebe sozinho para experimentar e decidir sobre os desafios que a profissão os impõe, principalmente quando esses desafios e as dificuldades inerentes ao exercício da docência são vivenciados no início da profissão. As dificuldades seriam amenizadas se houvesse uma política de inserção profissional que evitasse o isolamento desses professores no início de sua carreira, em que a preparação desses professores fosse realizada em situação de sala de aula orientada por um tutor de mais experiência na docência. Dessa forma, o projeto visa desenvolver práticas que facilitem a aprendizagem dos conceitos científicos apoiadas na construção de recursos didáticos de diferentes mídias e da introdução do exercício da reflexão-ação no processo de formação inicial de professores de Biologia e Ciências. A ação reflexiva é uma importante componente na construção de conhecimento pedagógico no processo de formação de professores, assim, o projeto se propõe a: - Verificar as dificuldades que os professores enfrentam ao se inserir no mercado de trabalho, no sentido de encontrar alternativas que contribuam para minimizar os desconfortos provenientes da nova experiência; - Implementar ambiente coletivo de aprendizagem pedagógica e implementar a relação teoria-prática na formação profissional; Nesse sentido, o projeto busca desenvolver uma nova situação de estágio que permita ao aluno ser

acompanhado efetivamente por profissionais comprometidos com a melhoria da Educação Básica e da formação profissional dos futuros professores que vão agir nesse nível de educação. Assim, o tempo em que contribua para formação pedagógica sólida da formação inicial dos alunos curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, auxilie na sua formação continuada dos professores dos campos de estágio que acompanham esses alunos.

De acordo com o Parágrafo único do inciso V do Art. 5º da Resolução CNE/CP01/2002, a “[...] aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. Segundo Pardo (1995: 169) apud Aramburu Ordozgoiti (2000, p. 35-36), o perfil desse novo professor deveria possuir as seguintes competências:

- (1) Capacidade de elaborar um modelo de reflexão e de avaliação sobre a prática diária, que se torne fértil com as novas situações pessoais, sociais e curriculares;
- (2) Capacidade de romper com os moldes disciplinares e contemplar os saberes inter-relacionados;
- (3) Capacidade de contemplar cada tema, tirado do currículo ou do contexto, como um problema aberto; e
- (4) Capacidade de contemplar e utilizar o contexto como o recurso básico para, desta forma, responder às necessidades da comunidade local.

A formação do professor e o desenvolvimento da identidade profissional devem ser o eixo norteador das políticas de formação e de iniciação profissional. Nesse sentido, as diretrizes curriculares para formação do professor da Educação Básica avançam quando propõem 400 horas de estágio supervisionado. Esse estágio se não tiver um acompanhamento sistemático pelos professores orientadores (da universidade e do campo de estágio) e se não houver um diálogo entre esses professores, pode não alcançar a formação profissional sólida prevista nessas diretrizes.

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
---	-----------------------------

A ser definido pela Secretaria de Estado da Educação	
--	--

5. Ações Previstas

Reuniões pedagógicas Construção de recursos didáticos, utilizando diferentes mídias. Elaboração de alternativas didáticas. Vivência de prática de ensino em sala de aula e em campo (estudos do meio e aulas passeio) Elaboração de textos acadêmicos resultantes da reflexão da prática pedagógica desenvolvida. Seminários integradores e de socialização dos resultados obtidos Gincana científica com os alunos participantes do projeto (avaliação dos impactos na educação básica)
--

6. Metodologia

A. Aspectos gerais

O projeto visa o fortalecimento das ações pedagógicas de professores em situação de iniciação profissional e de professores em situação de formação continuada em exercício, fundada na ação-reflexão e reflexão da ação em ambiente coletivo de aprendizagem. De acordo com Zeichner (1993) a utilização da pesquisa participante/ da pesquisa-ação desvenda os problemas existente no ensino, visto a implementação de um sistema democrático das relações entre professores e pesquisadores nas escolas, segundo o autor, a pesquisa-ação tem como principal finalidade promover a emancipação do profissional, tendo como princípio a reflexão de sua prática de forma crítica, capaz de reelaborar sua ação e construir saberes importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal na busca de sua identidade profissional, segundo Pimenta (1999) especialmente a pesquisa colaborativa, por ser possível de desenvolver as competências presentes nas leis e nas políticas de formação de professor e, ajustar o ensino às necessidades e exigências ao qual o professor está submetido. Para Sato (2001) e Thiollent, (1994), a pesquisa-ação é uma tarefa conjunta de compreensão e decisões democráticas baseada na práxis comprometida com a espiral auto-reflexiva. Apoiando-se nessa metodologia é que esse projeto buscará orientar os alunos na produção de recursos didáticos, de elaboração de alternativas que permita a inserção (digital, social, etc) nas práticas de sala de aula, e na proposição de alternativas pedagógicas que auxiliem

na formação inicial dos licenciandos ao tempo em que contribua para melhoria do ensino na educação básica.

Metodologias Complementares

As expedições Científicas Estudantis

Inspiradas nas grandes Expedições Científicas realizadas no passado em nosso país (Langsdorff, Spix e Martius, Saint-Hilaire, entre outros), e nas **aulas-passeio** propostas pela Pedagogia Freinet (Sampaio, 1989), as *Expedições Científicas Estudantis* (Marques, 1994) como recurso metodológico do ensino das Ciências *visam discutir as questões ambientais e promover a iniciação a docência*. Diferenciando-se do tradicional excursionismo ou das aulas de campo, em que a mesma dinâmica tradicional da sala de aula é adotada (aula expositiva), os grupos de alunos organizam-se em torno de temas ou problemas ambientais específicos da região, e saem a campo devidamente instrumentalizados e motivados a observar, analisar e coletar dados através de fichas de observação e coleta, desenvolvendo atitudes e habilidades científicas. O resultado esperado em cada expedição é um estudo abrangente do local escolhido, revelando problemas e gerando temas para trabalho posterior. O recurso das Expedições Científicas deve ser fortemente comprometido com uma concepção curricular de trabalho, funcionando até mesmo como momento de culminância das atividades de um período e fornecendo subsídios para o período posterior. As atividades em uma expedição científica devem ser cuidadosamente preparadas, utilizando-se os mais variados métodos, técnicas e equipamentos para o estudo do meio.

Estudo do meio: o estudo do meio é definido por PONTUSCHKA *et al.* (1991) como uma metodologia em que alunos e professores são colocados em situação de pesquisa e juntos analisam o espaço humanizado e problematizam situações contatadas em busca de respostas, portanto professores e alunos juntos produzem o conhecimento e a finalidade da referida metodologia seria, justamente favorecer a percepção, ou seja, ao estudar seu meio o aluno/docente aprende a criticar suas imperfeições e injustiças, de participar da realização de uma realidade mais justa. Com o estudo do meio o aluno/docente é inserido no contexto estudado, ele passa a ter uma relação direta com o conhecimento, onde num outro método eles são totalmente distintos e o aluno/docente é tido como um receptor do conhecimento. Outro ponto deste método educacional é de associar a disciplina estudada na escola, com elementos de seu cotidiano tornando sempre acessível aos alunos associar sempre que se deparar com esta situação na sua vida. O estudo do meio (PONTUSCHKA *op. Cit.*) contribui para superar a visão fragmentada, tão fortemente disseminada, em função da própria estrutura do currículo escolar que insiste em aprisionar cada saber em sua respectiva disciplina. Com este estudo tais fragmentos de disciplinas utilizados pela maioria das escolas, são interligados com a finalidade de facilitar a aprendizagem dos alunos, que perceberão que História, Biologia, Geografia e outras disciplinas têm muitas coisas em comum.

As Aulas-passeio da Pedagogia Freinet: A linha de pensamento pedagógico de Célestin Freinet, também denominada Escola Moderna, sempre foi um marco referencial para muitos professores que se propõem a realizar trabalhos em que o tema principal é o ambiente e a vida das pessoas nas comunidades onde estão as escolas. Fundamentada em quatro eixos principais, a **cooperação**, a **afetividade**, a **documentação** e a **comunicação**, esta linha de pensamento pode ser considerada uma inimiga da racionalidade conservadora e, também por esse motivo, próxima aos ideais essencialmente transformadores e libertários da Educação Ambiental. Neste trabalho, o caráter cooperativo e crítico das idéias da Escola Moderna foram de forte influência, tendo em vista as condições sociais e ambientais encontradas nessas comunidades estudadas. Em sua história de vida, Freinet sempre primou pelo desenvolvimento de técnicas e métodos educativos, o que faz com que alguns (poucos) educadores atuais o considerem erroneamente como “tecnicista”, talvez por nunca o terem lido. Dentre as *técnicas Freinet*, a aula passeio é de especial interesse, podendo ser definida como uma atividade realizada a partir de um planejamento existente, ou de um emergente centro de interesse dos estudantes (mas, sempre a partir de um plano estruturado coparticipativamente), tendo em vista o estudo dos diferentes ambientes (naturais e sociais), em suas múltiplas relações (Sampaio, 1989).

B. Comunidade envolvida:

O trabalho será desenvolvido com 30 alunos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas dos *Campi* Prof. José Aloísio de Campus, em São Cristóvão e Prof. Alberto de Carvalho, em Itabaiana. Sendo 20 alunos de do Campus de São Cristóvão e 10 do Campus de Itabaiana.

C. Procedimento Metodológico

Para tanto será desenvolvido segundo as seguintes etapas:

1. Fase exploratória – constitui-se no levantamento das dificuldades e desafios enfrentados por professores frente às novas exigências da educação atual, mediante análise de livros didáticos e para-didáticos, questionários e entrevistas. Nessa fase os alunos farão o projeto de ensino tendo como foco ou propósito a formação do professor pesquisador.
2. Formação do grupo – constitui-se na seleção dos alunos e professores. Em seguida será realizada uma seqüência de reuniões onde serão observados as aptidões e interesse dos professores em participar do projeto. Nessa fase, serão definidos os indicadores de desempenho válidos para avaliar os impactos no ensino.
3. Desenvolvimento do trabalho pedagógico – corresponde ao processo construção da prática de ensino, acontecerá em reuniões pedagógicas mediante leitura e discussão de textos, elaboração de recursos didáticos e de depoimentos sobre a prática desenvolvida em sala.
4. Avaliação do processo (durante todo o processo) – será baseada na formação de professores norteados pelos seguintes princípios: (a) simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; (b) aprendizagem como processo de construção de conhecimentos e da epistemologia da prática; (c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências; (d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas.
5. Sistematização dos resultados em publicação e comunicação científica no seminário de socialização.

7. Cronograma específico deste subprojeto (sujeito a adequação)

Atividade	Início	Fim
Fase exploratória	agosto	outubro
Formação do grupo de estudo	setembro	outubro
Desenvolvimento do trabalho pedagógico	Outubro/2008	Outubro/2009
Avaliação do processo	Março/2009	Outubro/2009
Sistematização dos resultados	Novembro/2009	

8. Resultados Pretendidos

1. Elevar o rendimento escolar em Biologia e Ciências
2. Reduzir os índices de evasão dos alunos do ensino médio e fundamental
3. Realização de atividades sócio-interativas (entrevistas, produção coletiva de textos, jornalzinho e rádio escolar ou rádio corredor);
4. Realização de atividades artísticas: livre expressão ou manifestação, painéis decorativos e informativos e dramatização;
5. Propostas de inserção no seu mais amplo conceito.
6. Fornecer subsídios (dados) que fortaleçam o Laboratório de ensino de Ciências e Biologia de alternativas pedagógicas e recursos didáticos aplicáveis ao ensino de Ciências e Biologia

9. Critérios de seleção do professor supervisor

Consta do Projeto Geral

10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas

1. Envolvimento prévio com a temática educacional em Ciências e Biologias em Projetos ou atividades similares;
2. Ter cursado disciplinas ligadas a grade da licenciatura
3. Realizar uma carta de intenções que justificam suas razões em querer participar do projeto;
4. entrevista;
5. além dos requisitos sugeridos pelo programa.

11. Outras informações relevantes (quando aplicável)
Fará parte da equipe executora o Professor Dr. Paulo Sérgio Maroti, lotado no Campus de Itabaiana, ficando responsável pela orientação de 10 alunos do referido Campus.

Referências

ARAMBURU ORDOZGOITI, F. **Médio ambiente y educación**. Madrid: Editorial Síntesis, 2000.

ARAUJO, M.I.O.; MELO, R. S. dos. Desenvolvimento da ação reflexiva na formação inicial do educador: uma contribuição da educação ambiental . In: Congreso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias, 4., 2001, Barcelona. **Anais Enseñanza de las ciencias**. Barcelona, nº Extra. P. 433-434.

MARQUES, P. H. C. 1994. Expedição Científica Estudantil. Monografia de graduação. Curitiba: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, 1994.

SACRISTÁN, J. G., A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SAMPAIO, R. M. W. F. 1989. Freinet. Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 19 n. 16, jan-jun e nº 17 , jul-dez, p.24-35, 2001.

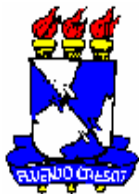
PIMENTA, S. G. **De Professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; BITTENCOURT, C.M.F.; NADAI, E.; KULCSAR, R. O Estudo do meio como trabalho integrador das práticas do ensino. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.70, p.45-51, 1991.

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa ação, São Paulo, Cortez Editora, 1994.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Tradução de Cramona Teixeira, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Lisboa: EDUCA, 1993.

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ITABAIANA-
SÃO CRISTÓVÃO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)
1. Subprojeto de licenciatura em: Ciências Biológicas (Biologia e Ciências)
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Maria Inêz Oliveira Araújo

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Valor: 15 mil reais anuais (considerando 30 bolsistas para dois Campi)

Material de Consumo

DESPESAS	UNID	QUANT	VALOR (R\$)	
			UNIT	TOTAL
Papel ofício A4	caixa	10	140,00	1.400,00
Transparência p/ impressora c/ tarja	caixa	07	50,00	350,00
Cartucho p/ impressora preto	unidade	30	74,00	2.220,00
Cartucho p/ Impressora - color	unidade	07	120,00	840,00
Lâmpada para projetor multimídia	unidade	02	350,00	700,00
Caneta	unidade	200	1,20	240,00
Fita adesiva 50x50 marrom	unidade	28	2,20	61,60
Grampo	unidade	06	2,00	12,00
Cola	unidade	09	0,73	6,57
Pincel p/quadro branco (3 cores)	unidade	48	5,00	240,00
DVD	caixa	14	12,00	168,00
CD-R	unid	500	1,10	550,00
Papel linho	caixa	28	9,00	252,00
Pasta classificadora com elástico	unid	300	1,20	360,00
Pasta plástica c/ elástico, várias espessuras	unid	40	2,50	100,00
Lápis de cera	caixa	14	2,50	35,00
Capa para CD	unidade	1400	0,20	280,00
Etiqueta para CD	caixa	14	9,00	126,00
Tesoura descartável	unidade	100	1,50	150,00
Papel madeira	folha	200	0,50	100,00
Papel crepon	folha	20	2,00	40,00
Papel toalha	-	-	-	100,00
Pasta suspensa (plástico)	unidade	30	2,50	75,00
Envelope (correspondência)	unidade	100	0,10	10,00
Envelope (papel ofício)	unidade	100	0,40	40,00
Jogos didáticos e modelos	unidade	4	125,00	500,00
Cola de Isopor	unidade	06	1,50	9,00
Apagador para quadro branco	unidade	10	3,50	35,00
Cartolina (cores diversas)	unidade	100	0,50	50,00
Isopor (espessura variada)	unidade	50	3,00	150,00
EVA (cor variada)	unidade	50	2,00	100,00
Clips (Nº 6/0; 4/0; 2/0)	caixa	50	1,00	50,00
TOTAL PARCIAL				9.650,17

Relação de Reagentes

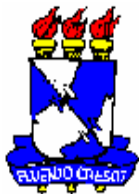
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Hidróxido de sódio (lentilha)	02 unidade de 250g	16,75	33,50
Hidróxido de potássio	01 unidade de 250g	31,57	31,57
Cloreto de sódio	01 unidade de 250g	17,85	17,85
Sulfato ferroso	01 unidade de 250g	24,79	24,79
Ácido clorídrico	01 unidade de 1000 mL	8,00	8,00
Bicarbonato de sódio	01 unidade de 250g	17,85	17,85
Carbonato de magnésio	01 unidade de 250g	20,00	20,00
Silicagel para Dessecador c/Indicador	02 unidade de 01Kg	48,00	96,00
Amido	02 unidade de 250g	12,00	24,00
Azul de metileno	01 unidade de 50g	133,50	133,50
Formol	01 unidade de 1000 mL	48,00	48,00
Hematoxilina	01 unidade de 50g	87,00	87,00
Eosina	01 unidade de 50g	164,00	164,00
Kit ABO	01 unidade	178,00	178,00
Álcool etílico	02 unidade de 1000 mL	32,00	64,00
Ácido-indolacético (AIA)	01 unidade de 1000 mL	190,00	190,00
Ácido giberelético	01 unidade de 1000 mL	163,00	162,00
Total parcial			1300,06

Material de Laboratório

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Agitador magnético cilíndricos (peixinhos) – 3x10 mm	06 unid.	5,00	30,00
Anel de ferro com mufa 10 cm	10 unid.	13,00	130,00
Balão de Fundo Chato 250 mL	06 unid.	30,00	180,00
Balão volumétrico 50 ml com rolha de polietileno	12 unid.	13,00	156,00
Bastão de vidro 06 a 07 x 300mm	24 unid.	1,00	24,00
Bureta graduada 50 mL com torneira de teflon	10 unid.	34,00	340,00
Copo Béquer 100 mL – forma baixa- graduado	24 unid.	4,00	96,00
Copo Béquer 250 mL – forma baixa- graduado	24 unid.	5,70	136,80
Dessecador completo com placa de porcelana diam 200mm	02 unid.	620,00	1240,00
Espátulas com colher de aço 15 cm	06 unid.	6,00	36,00
Estante para 12 tubos de ensaio – tubos 18,20,22 mm	06 unid.	6,00	36,00
Frasco Erlenmeyer boca pequena 125 mL	12 unid.	6,30	75,60
Frasco branco com tampa 100 Ml	10 unid.	10,00	100,00
Funil de separação 125 mL com torneira de teflon	05 unid.	40,00	200,00
Garra de três dedos com abertura de até 102 mm, haste em aço inox com diâmetro de 13x125mm de comprimento	06 unid.	25,00	150,00
Garra dupla para bureta abertura de 60 mm	05 unid.	20,00	100,00
Gral com pistilo porcelana diam 120 mm	04 unid.	32,00	128,00
Lamina de 24x24 mm (caixa com 100 inid)	01 cx	6,44	6,44
Lamina de 24x32 mm (caixa com 100 inid)	01 cx	8,00	8,00
Luva cirúrgica (caixa com 100 unidades) tamanho grande	02 cx	12,90	25,80
Luva cirúrgica (caixa com 100 unidades) tamanho médio	02 cx	12,90	25,80
Mangueiras de silicone e de plástico resistente para vácuo – metro	10 m	9,00	90,00
Máscara cirúrgica descartável – caixa com 50	01 cx.	9,50	9,50
Papel alumínio 30x7,5 – rolo	04 rolos	2,50	10,00

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Pêra de borracha 3 vias	06 unid.	10,00	60,00
Pinças de metal 15 cm	06 unid.	9,30	55,80
Pipeta Pasteur 10 mm com 240 mm com perinha	100 unid.	0,67	67,00
Pipeta volumétrica 10 mL	12 unid.	9,60	115,20
Pisseta 250 mL	06 unid.	3,60	21,60
Placa de Petri de vidro com tampa e fundo 150X20 mm	06 unid.	6,50	39,00
Proveta graduada c/base de polietileno cap 50 mL	04 unid.	6,50	26,00
Proveta graduada c/base de polietileno cap 100 mL	02 unid.	7,50	15,00
Respirador com 2 válvulas de exalação para gases ácidos e vapores inorgânicos – modelo CG	05 unid.	36,00	180,00
Rolhas de borracha para junta 24/40	20 unid.	3,00	60,00
Sepilho (escovas) 10 mm	12 unid.	1,70	20,40
Sepilho (escovas) 25 mm	12 unid.	1,70	20,40
Suporte universal	05 unid.	33,00	165,00
Termômetro escala interna 10+150C	06 unid.	19,00	114,00
Tubos de ensaio sem orla 10x100 mm cap 5 mL	60 unid.	0,20	12,00
Tubos de ensaio sem orla 14x140 mm cap 10 mL	60 unid.	0,30	18,00
Tubos de ensaio sem orla 16x150 mm cap 20 mL	60 unid.	0,36	21,60
Vidro de relógio diam 10 cm	10 unid.	3,00	30,00
Vidro de relógio diam 15 cm	10 unid.	7,40	74,00
Total parcial			4.448,94
TOTAL GERAL			15.099,11

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Letras/Língua Portuguesa
Língua Portuguesa em uso: trabalhando com as modalidades oral e escrita
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Cleide Emília Faye Pedrosa
Departamento/Curso/Unidade: Letras
Endereço: Rafael de Aguiar, 411 - Pereira Lobo / Aracaju -SE
CEP: 49 050 660
Telefone: (79) 3211 86 33 / 3044-0182 / 8831-7427
E-mail: cleidepedrosa@oi.com.br
Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/opcoes/Visualizacao.jsp?id=K4793492D4&nome=Cleide_Emília_Faye_Pedrosa&opcao=0
3. Plano de trabalho
Os estudantes brasileiros, em sua grande maioria, concluem o ensino fundamental e médio sem o devido domínio da linguagem oral e escrita, competência fundamental para seu desempenho social e profissional. Diversas avaliações têm sido feitas por instituições internacionais (a exemplo da UNESCO) e nacionais (INEP), com a finalidade de mensurar o desempenho dos estudantes, sobretudo em leitura e escrita. Dentre elas, salientam-se a Prova Brasil, o SAEB e o ENEM, no Brasil, cujos resultados apresentados não têm sido animadores para nosso país. Em artigo sobre os indicadores produzidos pelo SAEB, Araújo e Luzio, respectivamente diretor e coordenador de Avaliação da Educação Básica, nos falam que os dados obtidos em 2004 evidenciaram que 42% dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio se encontram nos estágios “crítico” e “muito crítico” de desenvolvimento de habilidades e competências em Língua Portuguesa, ou seja, apresentam dificuldades em leitura e interpretação de textos de gêneros variados, estando muito aquém do esperado para o final dessa etapa de ensino. Apenas 5% se encontram na faixa dos considerados “adequados”. Chegaram eles à seguinte constatação: No Brasil, hoje, temos um enorme contingente de estudantes concluintes no ensino médio, sem preparo para o trabalho, sem condições concretas para ingressarem de forma competente no ensino superior e um enorme desperdício de recursos públicos com a evasão e o abandono (ARAÚJO, LUZIO, 2008). Tais resultados, embora tenham sofrido algumas alterações, persistem, permitindo perspectivas pessimistas, uma vez que continuam apontando o quase total despreparo do aluno para enfrentar situações que lhe exigem o conhecimento e o bom uso da linguagem. Em vista do contexto descrito, faz-se necessário desenvolver ações que contribuam para elevar o desempenho dos estudantes nessas habilidades e competências tão indispensáveis à vida, pois a formação do senso crítico, a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento da linguagem, tanto oral quanto escrita, são possibilitados através dos hábitos de falar, ouvir, ler e escrever. Este subprojeto na área de licenciatura em Letras, sob o título ‘Língua Portuguesa em uso: trabalhando com as modalidades oral e escrita’ tem como objetivo contribuir para que o acesso às modalidades da língua seja vivenciado de forma mais democrática e experiencial, criando estratégias de

atividades que ajudem os alunos, do 6º ano e do 7º ano, nestes dois primeiros anos de pesquisa, a utilizar a língua segundo o contexto esperado em situações acadêmicas e sociais.

A Universidade, como instituição responsável pela produção e divulgação do conhecimento, e como formadora de profissionais que atuam no ensino fundamental e médio, tem o dever de promover ações que contribuam para minimizar os problemas que se colocam na sociedade. Através de seu Departamento de Letras, órgão responsável pela formação de professores de língua, o presente sub-projeto de pesquisa tem a pretensão de atuar, especificamente, sobre alunos de língua portuguesa do ensino fundamental, no intuito de desenvolver habilidades e competências relacionadas ao uso da língua em suas modalidades oral e escrita.

Partimos das perspectivas dos PCN, tanto Fundamental quanto Médio, para o ensino de língua portuguesa, para justificar o objetivo proposto neste projeto. Assumiremos para tal, a linguagem como herança social, pois esta é regulada por simbolismos convencionados na vida entre os seres humanos. Estes símbolos articulam significados coletivos que são compartilhados em representações aceitas socialmente, considerando que em suas práticas sociais, os seres humanos ao criar a linguagem verbal, eles tanto reproduz como modifica seus espaços. O domínio da língua assegura, sem dúvida, plena participação social, “pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (PCN, Ensino Fundamenta, Língua Portuguesa, 2000, p. 23). E à p. 23 do mesmo documento, encontramos:

a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Com esse posicionamento, negamos que as línguas sejam apenas estruturas, a aceitamos como condicionada histórica e geograficamente e pertencente a um contexto social. Por isso a trabalharemos como instituição.

Além dos pressupostos dos PCN, como já colocado, consideramos relevante apontar, pelo menos, quatro artigos da Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos (DUDL). Esta considera, conforme o Artigo 13º, que todos têm direito a aceder ao conhecimento da língua própria da comunidade onde residem. Nesta Declaração, ainda, destacam-se para o setor educacional, entre outros, os seguintes artigos: Artigo 23.º - 2. O ensino deve contribuir para a manutenção e o desenvolvimento da língua falada pela comunidade lingüística do território onde é ministrado; 3. O ensino deve estar sempre ao serviço da diversidade lingüística e cultural, e das relações harmoniosas entre as diferentes comunidades lingüísticas do mundo inteiro. Artigo 24.º Todas as comunidades lingüísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos. Artigo 30.º A língua e a cultura de cada comunidade lingüística devem ser objeto de estudo e de investigação a nível universitário. Assim, respaldado por documentos e autoridades educacionais, este projeto defende a necessidade de pautar o ensino de língua materna a partir das necessidades dos educandos inseridos em sua comunidade de fala.

Leituras das obras de Soares (1995), Azeredo – L port em debate(2000), Preti (2000, 2005); Neves (2004), Buzen & Mendonça (2006), Irlandé Antunes (2007) e dos PCNs (2000) entre outros, nos indicam que sempre houve uma discussão em torno do verdadeiro papel que a escola deve desempenhar em relação ao ensino da língua materna. Está claro que a escola não deve ensinar a “falar” ou a falar “corretamente”, mas sim ensinar o aluno a usar as falas adequadas ao contexto de uso.

Portanto, a escola deve proporcionar aos seus alunos condições necessárias para que possam ter acesso a todos os saberes lingüísticos e, assim, exercer a sua cidadania, uma vez que a possibilidade de sucesso nas participações sociais, na conjuntura atual, tem estreita relação com o domínio da língua, porém devemos entender esse domínio da língua através de suas modalidades oral e escrita, e a modalidade oral em sua variedade regional. Assim sugere os PCN: “Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realizações de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc” (PARÂMETROS, ensino fundamental, 2000. p. 32). Cabe também a escola compreender que leitura e escrita são práticas complementares e relacionadas, que se modificam reciprocamente no processo de letramento. São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diversos gêneros (textuais), “sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de

uso da escrita” (p. 52). Os PCN (2000, p. 52,53) destacam que:

A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto — considerando que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos — que a relação entre essas duas atividades deve ser compreendida.

Para Marcuschi (1998), a idéia de que a escola tem como função ensinar aos alunos a produzir textos escritos utilizando a norma padrão, parece ter tomado conta de grande parte da sociedade. É inquestionável que a escrita tem um lugar de grande destaque nas nossas vidas, porém é inaceitável que um indivíduo que não tenha domínio dessa modalidade seja considerado inferior em relação aos que dominam essa prática.

Não podemos imaginar que o cidadão que não domina a escrita seja um cidadão de segunda categoria. É provável que ele assim seja tratado e assim se comporte. Mas isto não passa de um equívoco, porque o ser humano é um “ser que fala” e não um “ser que escreve”(MARCUSCHI, 1998, p.141).

Ilari e Basso (2006) também corroboram que a língua escrita, equivocadamente, é considerada, por alguns, como uma modalidade mais complexa que a língua oral, em decorrência do fato de que todas as línguas, sejam elas de qualquer cultura, terem passado por um processo de standardização, ou seja, todas as línguas ditam a mesma forma para todos os seus usuários. Por isso, o ensino de língua materna que se faz nas escolas é sobrecarregado de gramática normativa. Isso se deve ao fato da escola procurar passar à sociedade a idéia de que escrever bem é escrever correto, seguindo as regras normativas. Conforme-se nas palavras de Ilari e Basso (2006, p. 211):

Apesar de seu caráter pouco científico e de suas enormes limitações, a atitude normativa é aquela que vem prevalecendo, historicamente, entre os gramáticos; é também a atitude que a sociedade espera dos profissionais da linguagem, excetuados talvez os grandes escritores.

Segundo Botelho (2006), a escrita e a fala são modalidades particulares da língua, embora em alguns momentos, possam ser encontradas nessas modalidades certo isomorfismo. As semelhanças e diferenças entre as duas práticas são decorrentes das influências mútuas de uma sobre a outra e está relacionada à forma de como a linguagem é tratada, ou seja, é necessário dá uma atenção maior ao contexto de uso da linguagem.

Conforme Moura (2000), um estudo comparativo entre a gramática da norma culta e a gramática de usos da língua, visando o desenvolvimento de uma competência lingüística, e sobretudo o desenvolvimento de uma competência comunicativa, seria essencial para o ensino e aprendizagem da língua. Esse estudo comparativo entre a gramática normativa e a gramática de usos da língua seria benéfico para os alunos, uma vez que estes passariam a conhecer as regras da gramática normativa e assim fazer bom uso das mesmas, ao passo, que também não seriam obrigadas a ignorar as suas experiências anteriores, ou seja, o aluno estaria apto a utilizar os diferentes tipos de modalidades da língua nas mais diversas situações.

O estudo da língua em uso irá apontar, sem dúvidas, para o seu estudo com base nos gêneros textuais. O posicionamento dos PCN, fundamental e médio, é claro sobre esse aspecto. As situações de aprendizagens devem estar embasadas em diferentes gêneros discursivos e seu uso adequado para as modalidades oral e escrita da língua. Essas práticas permitem ao educando construir seu conhecimento em circunstâncias de uso da língua. Segundo esses documentos, Diferentes objetivos exigem, por sua vez, gêneros diversos em suas formas características que precisam ser aprendidas. Assim, para que se formem escritores competentes é necessário uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, e

situações de produção de grande diversidade de textos reais e “uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produz esses textos”.

Cada vez mais flexíveis no mundo atual, os gêneros textuais nos muito nos dizem sobre a natureza social da língua. “Por exemplo, o texto literário se desdobra em inúmeras formas; o texto jornalístico e a propaganda manifestam variedades, inclusive visuais; os textos orais coloquiais e formais se aproximam da escrita; as variantes lingüísticas são marcadas pelo gênero, pela profissão, camada social, idade, região”. (PCN, ensino médio, p25).

Corroborando essa perspectiva em ensinar língua materna pautada nos gêneros discursivos, várias propostas foram apresentadas baseadas em pesquisas desenvolvidas na Academia e nas escolas públicas e privadas. O mercado editorial tem se mostrado sensível a essa demanda e publicado alguns trabalhos relevantes, apenas para citar uns poucos: Silveira (2005); Zanotto (2005); Dionísio et al (2005); Meurer et al (2005); Bazerman (2005); Schnewly&Dolz (2004); Karwoski (2006) e Pedrosa (2008). A maioria desses trabalhos é de organizadores, o que significa que muito mais pesquisadores estão contemplados nessas obras.

Trabalhar língua materna por meio dos gêneros é adotar a perspectiva sociointeracionista da língua, é vê-la como um fenômeno interativo e dinâmico, e ver o letramento e a oralidade como práticas sociais. Segundo Marcuschi:

(...) quem se dedica aos estudos da relação entre língua falada e língua escrita, sempre trabalha o *texto falado* e raramente analisa a língua escrita. No entanto, suas observações são muitas vezes sob a ótica da escrita. Por outro lado, as afirmações feitas sobre a escrita fundem-se na gramática codificada e não na língua escrita enquanto texto e discurso. Em suma, o que conhecemos não são nem as características da fala como tal nem as características da escrita; *o que conhecemos são as características de um sistema normativo da língua* (MARCUSCHI, 2001, p. 34, 35).

A proposta sociointeracionista defenderá, então, que nem a fala tem primazia sobre a escrita, nem a escrita sobre a fala; pois o que se defende é que ambas são representações cognitivas que se revelam em práticas discursivas e sociais específicas. Assim, dentro desse contínuo, vamos verificar que muitos textos não trazem características completamente da modalidade oral ou da modalidade escrita. Por isso que julgamos pertinente trabalhar com vários gêneros textuais dentro do contínuo fala-escrita.

Explicando a abordagem do contínuo tipológico entre as modalidades fala-escrita, Marcuschi (2001) destaca que há estratégias de formulação que identificam variações de estruturas textuais-discursivas, seleções lexicais, estilo, grau de formalidade que indicam semelhanças e diferenças dentro desse contínuo sobreposto. “Isto equivale a dizer que tanto a fala como a escrita apresentam um *continuum de variações*, ou seja, *a fala varia e a escrita varia*” (MARCUSCHI, 2001, p. 42), por isso deve-se evitar uma visão de língua baseada em dicotomias restritas.

Com base na perspectiva apresentada por Marcuschi, podemos criar estratégias de atividades que ajudem os alunos a utilizar a modalidade escrita segundo o contexto esperado em situações acadêmicas e mesmo social. Então trabalhar estruturas textuais-discursivas, seleções lexicais, estilo, grau de formalidade e informalidades que sejam coletadas a partir de suas próprias produções e em contexto de uso, poderá ajudar ao aluno a adequar o uso da língua, suas modalidades e registros a contextos situacionais.

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)

Nº Convênio / Acordo

Esta proposta de projeto contemplará 10 escolas da Rede Estadual de Ensino no estado de Sergipe.

5. Ações Previstas

As demandas sociais exigem, na atualidade, níveis de leituras e de escrita bem diferentes das demandas de pouco tempo atrás. A escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, precisa atender a essa demanda, isso implica uma revisão substantiva de suas práticas e que estas estejam mais ligadas a essas exigências sociais.

E transformando esse grande desafio em ações, teremos:

1. AÇÃO: DIAGNÓSTICO E SONDAGEM

1.1 ESCOLA

- fazer o levantamento geopolítico do bairro onde se localiza cada escola;
- diagnosticar o perfil econômico da comunidade;
- conhecer a infra-estrutura da escola e recursos materiais e humanos disponibilizados;
- averiguar o quadro dos recursos humanos que assessoram a prática pedagógica.

1.2 O ALUNO

- investigar o perfil social do alunado da série a ser trabalhada: faixa etária, situação sócio-econômica, permanência na escola;
- delinear o perfil acadêmico do aluno: histórico escolar e produção textual inicial que sirva de dado de controle para cotejar com os resultados parcial e final do projeto.

2 AÇÃO: SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- oferecer 2 cursos de 20 horas que atendam a proposta do projeto: formação político-pedagógica do professor e trabalhar a língua materna a partir dos gêneros textuais, abordando vários aspectos, quais sejam:

- a) modalidades de língua: oral e escrita (dentro de um contínuo);
- b) registro/estilo: formal e informal;
- c) demanda social: produção, distribuição e consumo;
- d) tipologia de seqüências lingüísticas: narrativas, descritivas e dissertativo-argumentativas;
- e) contexto de uso: utilitários/sociais e acadêmicos;
- f) produtores/e receptores: individuais e coletivos;
- g) produção e análise de textos.

3 AÇÃO: FORMAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDO

- formar grupos de estudos, com encontros quinzenais, a fim de atender a demanda pedagógica e teórica do projeto: planejamento, elaboração de exercícios, correção das produções, estudos de textos teóricos.

4 AÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA

- trabalhar com gêneros textuais, atendendo: as modalidades de língua - oral e escrita (dentro do contínuo); os registros/estilos - formal e informal; a demanda social - produção, distribuição e consumo; a tipologia de seqüências lingüísticas - narrativas, descritivas e dissertativo-argumentativas; o contexto de uso - utilitários/sociais e acadêmicos; os produtores/e receptores - individuais e coletivos. Para tal, essa ação geral será subdividida em várias outras ações específicas:

I – 1º semestre da pesquisa: trabalhar com narrativas através dos gêneros:

- a - notícias (da cidade, da comunidade, do colégio);
- b - contando ‘causos’ – histórias da vida pessoal, da família, de pessoas da comunidade;
- c - cordel – de repentistas locais e regionais.

II – 2º semestre: estudar criticamente textos publicitários:

- a - propagandas de empresas/produtos;
- b - rótulos de produtos;
- c - propagandas de revistas;
- d - informes do governo de instituições não-governamentais;
- e - promessas e tratamento dispensado aos eleitores em discursos políticos x relatórios de obras governamentais;
- f - propagandas veiculadas em novelas e filmes.

III – 3º semestre: trabalhar com gêneros que contemplem a seqüência argumentativa:

- a – conversas e debates orientados;
- b - relatórios escritos do debate;
- c - entrevistas;
- d - paródias musicais.

IV – 4º semestre: vivenciar práticas pedagógicas com gêneros que usem comunicação mediada por tecnologias da comunicação e informação:

- a - e-mail, orkut, msn;
- b - programas de rádio ;
- c - programas de TV;

d – filmes.

5ª AÇÃO: FORMAÇÃO DE BANCO DE DADOS

- formação e atualização de um banco com dados e resultados da pesquisa, a fim de disponibilizá-lo a alunos de iniciação científica e de pós-graduação da Universidade de origem e de outras Universidades, bem como aos órgãos financiadores do projeto; e que sirvam também como material de pesquisa para a produção de artigos científicos.

6ª AÇÃO: PUBLICAÇÃO

- publicar um livro digital com os textos produzidos pelos alunos e disponibilizá-lo à escola participante da pesquisa;
- publicar um livro digital com textos científicos dos monitores, estagiários e equipe gestora do projeto.

6. Metodologia

O projeto ocorrerá em 10 escolas públicas do Estado de Sergipe (item 4), envolvendo uma equipe de: 10 supervisores, 30 estagiários e 3 pesquisadores co-responsáveis pelas ações.

O desenvolvimento deste subprojeto se dará através de várias ações, nem sempre subseqüentes, pois algumas delas acontecerão paralelamente.

Após a seleção de supervisores e estagiários, pretende-se, em um primeiro momento, desenvolver uma pesquisa de campo em que os estagiários, através de visitas às escolas selecionadas, colem dados que permitam delinear um perfil geopolítico e econômico da comunidade em que se insere a instituição, bem como fazer um levantamento da infra-estrutura escolar, dos recursos materiais e humanos nela disponibilizados, em especial da equipe técnica, responsável pela assessoria da prática pedagógica, e dos docentes de língua portuguesa. Nosso intuito é conhecer o universo da pesquisa, para que haja uma melhor atuação.

Também se tenciona traçar um perfil tanto social quanto acadêmico do alunado da série a ser trabalhada, recorrendo-se, para tanto, a documentos escolares que mostrem o histórico escolar do aluno e o tempo de permanência na série em questão, bem como aplicando um instrumento de avaliação, no caso uma produção de texto, dados de controle que nos serão úteis para confrontar aos resultados parciais e final do projeto.

Durante o dois anos de desenvolvimento do projeto, serão realizados dois seminários de formação de professores, com a carga horária de 20 horas-aula, com o objetivo de prepará-los para conhecerem e aplicarem a proposta do projeto: trabalhar a língua materna a partir de gêneros textuais nas modalidades orais e escritas. Para tanto, vários aspectos serão abordados, que contemplem tanto o aprofundamento teórico necessário como a prática pedagógica a ser utilizada.

A formação de grupos de estudo para professores e estagiários envolvidos, com encontros quinzenais, a fim de atender a demanda pedagógica e teórica do projeto: planejamento de aulas, troca de experiências, exposição das dificuldades encontradas, análise das produções textuais dos alunos, estudos de textos teóricos que subsidiem a prática pedagógica etc. Tais encontros ocorrerão durante o tempo de vigência do projeto.

A ação pedagógica será então uma conseqüência de todas as anteriores, o ponto culminante do projeto, em que docentes e estagiários adentrarão no processo ensino-aprendizagem aplicando os conhecimentos necessários ao desenvolvimento da proposta do projeto. Para tanto, trabalharão nas aulas com gêneros textuais que atendam às modalidades da língua- oral e escrita- dentro de um contínuo, de modo a que os alunos percebam que tais modalidades não são estanques. A cada semestre, serão contemplados gêneros específicos de acordo com os objetivos pretendidos, de modo a que o aluno conheça e se familiarize com as suas estruturas, saiba qual o registro/estilo mais adequado, sua demanda social, seu contexto de uso etc.

A formação e atualização de um banco com dados será outra atividade do projeto paralela à anterior (a ação pedagógica), que reunirá as produções textuais dos alunos e os resultados da pesquisa a fim de disponibilizá-los a alunos de iniciação científica e de pós-graduação da Universidade de origem e de outras Universidades interessados em desenvolver estudos na área, bem como aos órgãos financiadores do projeto, servindo também de subsídios para a produção de artigos e trabalhos científicos.

Por último, serão publicados livros digitais dos trabalhos dos alunos e com textos científicos dos supervisores, estagiários e equipe gestora, que serão disponibilizados às escolas que participaram da pesquisa e aos órgãos de fomento.

7. Cronograma específico deste subprojeto (SUJEITO A ADAPTAÇÃO)		
Atividade	Início	Fim
1ª. ação: diagnóstico e sondagem. 1.1- escola: aspectos geopolítico e econômico, infra-estrutura . 1.2- aluno: sociais e pedagógicos.	Agosto 2008	Setembro 2008
2ª ação: 2 seminários de formação de professores – 20 horas	1- outubro 2008 2- setembro 2009	1-outubro 2008 2-setembro 2009
3ª ação: formação de grupos de estudo, encontros semanais para preparação de atividades e estudos de teóricos	Agosto 2008	Julho de 2010
4ª ação: prática pedagógica 4.1 – 1º semestre da pesquisa: trabalhar com narrativas através dos gêneros: a- notícias (da comunidade, do colégio); b - contando ‘causos’ – história pessoal, da família, de pessoas da comunidade; c- cordel – de repentistas locais e regionais.	Outubro 2008	Dezembro 2008
4. ação: prática pedagógica ii – 2º semestre: estudar criticamente textos publicitários: a – propagandas de empresas/produtos; b – rótulos de produtos; c- propagandas de cartões de crédito; d- informes do governo de instituições não-governamentais; e- promessa em discurso político x relatórios de obras governamentais; f – propagandas veiculadas em novelas e filmes.	Fevereiro 2009	Junho 2009
RELATÓRIO PARCIAL	JULHO 2009	AGOSTO 2009
4. ação: prática pedagógica iii – 3º semestre: trabalhar com gêneros que contemplem a seqüência argumentativa: a– debate orientado; b – relatório escrito do debate; c – entrevista; d – paródia musical.	Agosto 2009	Dezembro 2009
4. ação: prática pedagógica iv – 4º semestre: vivenciar práticas pedagógicas com gêneros que usem comunicação mediada por tecnologias da comunicação e informação: a - e-mail, orkut, msn; b - programas de rádio ; c - programas de TV; d – filmes.	Fevereiro 2010	Junho 2010
5ª ação: formação de banco de dados	Janeiro 2009	Maio 2010
6ª ação: publicação	Junho 2010	Julho 2010
RELATÓRIO GERAL	JULHO 2010	AGOSTO 2010
8. Resultados Pretendidos		
Com este projeto educativo, que julgamos “comprometido com a democratização social e cultural”, buscamos junto à escola, contribuir para “garantir a todos os (...) alunos [das séries		

contempladas] o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos” (PCN, Fundamental, p. 23)

Dessa forma, com ações que visam a um objetivo mais concreto e mais condizente com a realidade tanto dos alunos quanto da escola, uma vez que faremos um diagnóstico real da situação dos envolvidos, acreditamos estar melhorando a aprendizagem nessas salas-piloto. O aluno estará sempre envolvido em produzir textos, e, ele mesmo, estará descobrindo quais as regras da gramática da língua portuguesa que não aplicou e porque não aplicou. Além do mais, trabalhando com gêneros textuais usados cotidianamente em sua vida, ele estará mais apto a enfrentar situações sociais para as quais não se acredita preparado. Saber enfrentar essas situações dá aos alunos uma maior segurança e menos receio da realidade quando se defrontar com elas. Por outro lado, as estagiárias estarão aprendendo *in loco* como preparar um material de trabalho e como aplicá-lo em sala de aula, além de estar estudando teorias que lhes ajudarão nessa tarefa. Em relação às professoras que, voluntariamente, desejarem participar do projeto, estarão se atualizando durante sua realização e não terão nenhum custo com essa atualização. Além do mais contarão tanto com a nossa ajuda para dúvidas que porventura vierem a aparecer, quanto com a ajuda das estagiárias que obrigatoriamente compartilharão algumas aulas da disciplina, preferentemente, as de redação.

9. Critérios de seleção do professor supervisor

Julgando a necessidade e importância do projeto geral e do sub-projeto de Língua Portuguesa, os supervisores envolvidos precisam atender aos critérios:

- ser efetivo na rede estadual/municipal;
- ter conhecimento básico de informática;
- apresentar o currículo lattes comprovado.

10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas

Considerando as exigências no cumprimento das ações e dos objetivos propostos no sub-projeto de Língua Portuguesa, os estagiários envolvidos precisam atender aos critérios:

- ser alunos egressos de escolas públicas;
- apresentar a MGP da Instituição –UFS (histórico escolar);
- não ter vínculo empregatício, nem qualquer outra forma de rendimento como autônomo;
- ter integralizado as disciplinas dos 1º e 2º períodos;
- dedicar 20 horas semanais ao projeto;
- conhecimento básico em informática;
- assinar termo de compromisso;
- solicitar participação no curso através de requerimento;
- participar de uma seleção que envolve 2 etapas: competência escrita (texto de anuência e motivação para participar do projeto, média de 10 linhas) e competência oral (entrevista, 10 a 15 minutos).

11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

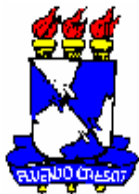
Este projeto tem caráter longitudinal, visa uma continuidade por 4 anos, assim acompanharemos os alunos desde o 6º ano até o 9º ano em um trabalho sistemático em que a língua será vivenciada em situações próximas às necessidades sociais e acadêmicas.

E mais, a fim de garantir a continuidade do projeto, três professoras estarão engajadas neste compromisso social (Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa; Profa. Dra. Denise Porto Cardoso e Profa. Msc. Maria Lêonia Costa Garcia), de forma que, por algum impedimento de uma, seja no papel de coordenador ou de membro da equipe, o projeto continuará sua trajetória, pois o compromisso da equipe é a inclusão social em vários aspectos: do Brasil, contribuindo para melhorar o índice de aprendizagem na esfera internacional; de Sergipe, corroborando ainda mais a política educacional que vem sendo desenvolvida no Estado; dos alunos, proporcionando experiências significativas com a língua como fator de inclusão na sociedade e no mercado de trabalho; dos alunos de licenciatura em Letras, oferecendo antecipadamente oportunidade de investir em sua formação e experiência em sala de aula; dos professores-monitores, contribuindo para seu aperfeiçoamento profissional e realização pessoal.

12. Referências

- ARAÚJO; LUZIO . http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/o_desafio_ensino_medio_i...
Acesso em 6/03/2008.
- BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOTELHO, José Mario. As Marcas da Oralidade na Escrita. Revista Philologus/ Ano 12 Nº35, (Maio/Agosto, 2006) Rio de Janeiro: CIEFIL. 155p
- BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). Campinas, SP: Parábolas, 2006.
- DIONÍSIO, Angela et all. Gêneros textuais e ensino. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005
- ANTUNES, Irrandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUZEN, Clécio, MENDONÇA, Maria. (Orgs). Português no ensino médio e formação do professor. Parábola, São Paulo. 2006. P- 163-180.
- ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. Contexto: São Paulo, 2006.
- KARWOSKI, Acir Mário et all. Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a Escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001
- _____. 1998
- MEURER, J.L. Gêneros: teorias, métodos , debates. São Paulo: Parábola, 2005.
- MOURA, Denilda. Usos da língua e ensino, In: Moura, Denilda (org) oralidade e escrita: estudo sobre os usos da língua. 1ªed. Maceió/EDUFAL 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.
- PARAMÊTROS Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Vol 2, 2ª ed. Rio de Janeiro/ Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- PARAMÊTROS Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino médio. (Site do MEC).
- PEDROSA, Cleide Emília Faye. Análise crítica do discurso: do lingüístico ao social no gênero midiático. Aracaju: EdUFS, 2008.
- PRETI, Dino. Estudos de Língua falada: variações e confrontos. Vol 3, São Paulo: Humanitas, 1998, p. 87 – 108.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: mercado de Letras, 2004.
- SILVEIRA, M. I.M. Análise de Gênero Textual; concepção sócio-retórica. Maceió: EdUFAL, 2005.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
- ZANOTO, Normelio. E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Edital: PIBID

Título do Projeto: **Língua Portuguesa em uso: trabalhando com as modalidades oral e escrita**

Nome do proponente/coordenador: Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa

1. MATERIAL DE CONSUMO

DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	VALOR (R\$)	
			UNIT	TOTAL
Papel A4 – branco	resma	40	20,00	800,00
Papel A4 - colorido	resma	10	25,00	250,00
Cartucho preto/colorido	unid	20	60,00	1.200,00
Cartucho colorido	unid	07	100,00	700,00
Tonner preto	unid	06	150,00	900,00
Tonner colorido	unid	02	250,00	500,00
CD-R/DVD	unid	100	2,00	200,00
Pasta classificadora (por aluno)	unid	900	2,00	1.800,00
Pasta de A-Z	unid	20	4,50	90,00
Envelope (papel ofício)	unid	100	0,40	40,00
Lâmpada para projetor multimídia	unid	01	1.200,00	1.200,00
SUB-TOTAL				7.680,00

2. OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PJ

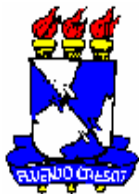
DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	VALOR (R\$)	
			UNIT	TOTAL
fotocópias	cópia	1500	10,00	1.500,00
encadernações	unid	100	4,00	400,00
Livro digital	unid	160	15,00	2.400,00
SUB-TOTAL				4.300,00

3. PASSAGENS E DIÁRIAS

DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	VALOR (R\$)	
			UNIT	TOTAL
Passagens (Aracaju/Rio)	unid	2	850,00	1.700,00
Diárias	unid	6	200,00	1.200,00
SUB-TOTAL				2.900,00

TOTAL				14.880,00

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
FILOSOFIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Filosofia	
2. Coordenador do Subprojeto:	
Nome: Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva	
Departamento/Curso/Unidade: Filosofia/Filosofia/CECH	
Endereço: Av. Marechal Rondon, S/N, Rosa Elze, São Cristóvão/SE	
CEP: 49100-000	
Telefone: 21056737/21056738	
E-mail: marcosilva33@hotmail.com	
Currículo Lattes: disponível na plataforma Lattes	
3. Plano de trabalho	
A realização do PIBID, no âmbito do curso de filosofia da UFS, dar-se-á em três etapas (momentos) que serão desenvolvidos no período de um ano, a saber: 1) Planejamento – Neste momento, que se dará durante o período letivo da disciplina Prática de Ensino de Filosofia I, o aluno (bolsista) buscará, por meio dos conhecimentos da disciplina Didática e por processos didáticos, compreender as dimensões pedagógicas, fazer as correlações e entender a integração entre as dimensões a fim de atingir a unicidade do processo didático, ou seja, entender que o ensino é um exercício de práticas onde fatores históricos, culturais e sociais tomam parte do processo, porque ensinar é intercambiar, compartilhar, confrontar e debater idéias e por meio dos quais, mediante atividades próprias, poderá atingir os objetivos planejados. Para tal, nesta etapa, iniciará o processo de conhecimento da realidade escolar e elaborará uma proposta a ser operacionalizada na disciplina Prática de Ensino de Filosofia II. No momento de planejamento, portanto, o aluno (bolsista) organizará definitivamente um projeto de ensino para operacionalizar em turmas após diagnósticos dos eixos temáticos. Com efeito, este é o momento de leitura e de aprofundamento teórico para intervir na prática (exercício da docência) mediante o alcance do domínio na formulação dos instrumentos metodológicos necessários ao exercício da docência, porque o ato de ensinar exige múltiplos saberes que carecem ser apropriados e compreendidos em suas relações, resultando daí a necessidade constante da prática na escola e na sala de aula. 2) Execução – Este momento será desenvolvido fundamentalmente no contexto das atividades didático-pedagógicas a serem realizadas na disciplina Prática de Ensino de Filosofia II e constituirá uma etapa de consolidação do projeto de ensino mediante a aplicação de métodos e estratégias pedagógicas do processo ensino-aprendizagem que buscarão solidificar no aluno o domínio de uma prática docente mais dinâmica e plural. Será o momento em que o aluno desenvolverá o exercício da docência no período correspondente aos estágios supervisionados. 3) Acompanhamento – Este consistirá um processo que envolverá os dois momentos anteriores, englobará todas as atividades postas em prática e possibilitará a avaliação do desempenho de cada bolsista envolvido no programa.	
4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
Escola X	
Escola Y	

5. Ações Previstas

As ações aqui previstas serão executadas a partir de um plano de ação mediante cronograma no calendário acadêmico da Universidade Federais de Sergipe e acompanhadas pelos responsáveis do processo pedagógico do projeto. São as seguintes as ações previstas:

- 1) Realização de grupos de estudo e seminários com os alunos bolsistas para discutir e analisar os parâmetros curriculares de filosofia, seus conteúdos, instrumentos metodológicos e formalidades.
- 2) Elaboração de projeto de intervenção que visa estimular, já no âmbito da disciplina Prática de Ensino de Filosofia I, o exercício da docência em situações de aulas coordenadas e supervisionadas em escolas de ensino médio da rede pública, previamente agendadas pelo coordenador e pela supervisora.
- 3) Exercitar com os alunos (bolsistas) e neles fomentar uma prática docente que seja capaz de levar a cabo uma reflexão globalizada sem perder de vista o contexto no qual inevitavelmente estarão inseridos o bolsista (na condição de professor) e seu aluno da rede pública, de modo a fomentar uma formação (de ambos) onde a crítica e autocritica constituam as bases de sua prática docente.

6. Metodologia

A execução do plano de trabalho aqui exposto está condicionada à aplicação dos seguintes procedimentos metodológicos:

- 1) Grupos de estudos para analisar e, a posteriori, elaborar planos de aulas e manejar os recursos e meios tecnológicos novos aplicados à educação que possam favorecer inovações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem nos quais os bolsistas estarão envolvidos.
- 2) Seminários temáticos com vistas a discutir problemas e dificuldades presentes e que venham a surgir durante a execução das atividades propostas nos processos de ensino-aprendizagem que serão objeto da prática do bolsista.
- 3) Laboratórios de aulas onde os bolsistas possam colocar em prática o conhecimento e o domínio dos instrumentos didáticos que embasarão sua prática docente.
- 4) Auto-avaliação do processo didático-pedagógico.
- 5) Construção de artigos e relatórios no final de cada etapa para refletir, à luz das teorias pedagógicas, o exercício da docência.
- 6) Sistematização das experiências por meio de seminários.

7. Cronograma específico deste subprojeto (Sujeito a adaptações)

Atividade	Início	Fim
1) Planejamento (grupos de estudo, seminários, laboratório de aula)	Abril/2008	Set/2008
2) Execução (prática docente)	Out/2008	Mar/2009
3) Acompanhamento	Abril/2008	Mar/2009

8. Resultados Pretendidos

Após a conclusão do plano de trabalho, espera-se:

- Uma melhor formação técnica e metodológica.
- Uma maior capacitação técnica-pedagógica para o exercício da docência
- Um profissional melhor qualificado e mais consciente do seu papel na melhoria e valorização da escola pública como espaço privilegiado para a discussão e intervenção críticas.
- Um profissional eticamente comprometido com a mudança dos processos de ensino-aprendizagem e com as práticas pedagógicas inovadoras, e com a atualização teórica e técnica com vistas a imprimir maior e melhor qualidade à educação básica na escola pública sergipana.

9. Critérios de seleção do professor supervisor

Um professor que, na escola, atue na área e apresente um perfil compatível com o proposto no plano de trabalho e com as ações previstas.

10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas

Aqueles contidos em 4.1 do edital PIBID. Estes critérios serão aplicados na seleção de vinte (20) bolsistas, correspondendo este número na nossa demanda.

11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

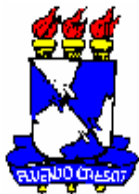
1. É significativo ressaltar que, no caso específico do ensino de filosofia, o PIBID constituirá um estímulo aos nossos alunos na medida em que a filosofia, regularmente, já é um componente curricular obrigatório no ensino médio.
2. A equipe encarregada de viabilizar a execução do PIBID no âmbito do curso de Filosofia será inicialmente composta pelos seguintes integrantes:
 - pelo coordenador do subprojeto, Professor Marcos Antonio da Silva, Doutor em Filosofia e membro do corpo docente do Departamento de Filosofia/UFS, que atua nas disciplinas de Filosofia da Educação, Epistemologia das Ciências Humanas e Pesquisa Filosófica;
 - pela Professora Maria José Soares, Doutora em educação e membro do corpo docente do Departamento de Educação/UFS, que atua na disciplina de Prática de Ensino de Filosofia; e,
 - por uma (ou duas) professoras supervisoras a serem selecionadas nas escolas participantes do PIBID.

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

MATERIAL DE CONSUMO

Despesas	unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Papel ofício A4	Caixa	20	140,00	2.800,00
Papel ofício A4 (azul, verde, vermelho, Salmon e amarelo)	resmas	20	16,00	320,00
Cartucho tinta preta para impressora	unidade	50	74,00	3.700,00
Cartucho tinta cores p/ Impressora	unidade	20	120,00	2.400,00
Caneta	unidade	200	1,20	240,00
Lâmpada para projetor multimídia	unidade	01	1.600,00	1.600,00
Fita adesiva 50x50	unidade	50	2,20	110,00
Pincel p/quadro branco	unidade	50	5,00	250,00
CD-R	unidade	100	1,20	120,00
DVD	unidade	100	4,00	400,00
Papel linho	caixa	20	9,00	180,00
Pasta classificadora com elástico	unidade	200	1,00	200,00
Pasta classificadora tipo plástico	unidade	100	3,50	350,00
Capa para CD	unidade	100	0,20	20,00
Pasta de A-Z	unidade	40	4,50	180,00
Caixa para arquivos – plástico	unidade	100	9,00	900,00
Papel madeira	unidade	200	0,50	100,00
Pincel atômico cores variadas	unidade	50	2,00	100,00
Apagador para quadro branco	unidade	20	3,50	70,00
Envelope tipo A4	unidade	200	1,00	200,00
Envelope para correspondência	unidade	400	0,10	40,00
Pasta suspensa	unidade	30	3,50	105,00
Cartolina diversas cores	unidade	100	0,50	50,00
Grampos	caixas	08	2,50	20,00
Durex largo	unidade	10	5,00	50,00
Clips	caixa	50	1,00	50,00
Papel couchet	caixa	20	10,00	200,00
Transparência jato de tinta	unidade	100	1,20	120,00
Almofada para carimbo	unidade	05	11,00	55,00
Etiqueta para correspondência	caixa	02	35,00	70,00
			TOTAL	15.000,00

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS SOCIAIS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Ciências Sociais/Sociologia
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Marcelo Alario Ennes
Departamento/Curso/Unidade: Núcleo de Educação/Campus Itabaiana/UFS
Endereço: Rua José Figueiredo de Albuquerque, 880. Casa C
CEP: 49035-180
Telefone: 79 32430841 / 88071885
E-mail: marcelo-ennes@ufs, marcelo.ennes@oi.com.br
Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727328U7
3. Plano de trabalho
1º Trimestre • Seleção de alunos (coordenação de área) • Seleção de professores supervisores (coordenação) • Discussão entre coordenadores área (coordenação de área) • Levantamento bibliográfico sobre formação docente e ensino de Ciências Sociais no ensino (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Início de discussão e amadurecimento do projeto com alunos e professores supervisores selecionados - o Discussão de bibliografia (coordenação de área, alunos e professores supervisores) - o Planejamento do diagnóstico inicial das escolas e turmas nas quais o sub-projeto será desenvolvido (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
2º Trimestre • Início do trabalho nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores) - o Aplicação do instrumento do diagnóstico e turmas nas quais o sub-projeto será desenvolvido (Alunos e professores supervisores) • Tabulação dos dados do diagnóstico inicial (Alunos e professores supervisores) • Definição das estratégias das ações a serem implantadas com vistas aos objetivos do Programa (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Início da implantação das ações nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
3º Trimestre • Desenvolvimento das ações nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Atividades de orientação e coordenação (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
4º Trimestre • Desenvolvimento das ações nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Atividades de orientação e coordenação (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Atividades de encerramento das ações do primeiro ano do projeto (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Avaliação dos trabalhos desenvolvidos (coordenação de área, alunos e professores supervisores) • Elaboração de relatório

5º Trimestre

- Seleção de novos alunos (coordenação de área)
- Discussão entre coordenadores área (coordenação de área)
- Levantamento bibliográfico sobre formação docente e ensino de Ciências Sociais no ensino (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
- Discussão e amadurecimento do projeto com alunos e professores supervisores selecionados
 - o Discussão de bibliografia (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
 - o Planejamento do diagnóstico inicial das escolas e turmas nas quais o sub-projeto será desenvolvido (coordenação de área, alunos e professores supervisores)

6º Trimestre

- Reinício do trabalho nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
 - o Aplicação do instrumento de avaliação das ações implantadas no primeiro ano do programa (Alunos e professores supervisores)
- Tabulação dos dados do novo diagnóstico (Alunos e professores supervisores)
- Definição do cronograma e das estratégias das ações a serem implantadas com vistas aos objetivos do Programa (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
- Início da implantação das ações nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores)

7º Trimestre

- Desenvolvimento das ações nas escolas
- Atividades de orientação e coordenação

8º Trimestre

- Desenvolvimento das ações nas escolas (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
- Atividades de orientação e coordenação (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
- Atividades de encerramento das ações do segundo ano do projeto (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
- Avaliação dos trabalhos desenvolvidos (coordenação de área, alunos e professores supervisores)
- Elaboração de relatório (coordenação de área, alunos e professores supervisores)

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
--	----------------------

Consta do Projeto Geral	

5. Ações Previstas

Ações previstas foram concebidas a partir da perspectiva da práxis sócio-pedagógica. Isto é, as ações sempre resultarão da relação contínua da teoria e da prática do ensino de sociologia. A formação de docentes para o ensino de sociologia possui uma especificidade histórica já que apenas muito recentemente foi regulamentado o seu retorno ao ensino médio.

Trata-se do último episódio de um longo processo em que profissionais da educação ligados à Ciências Sociais vêm, de longa data, reivindicando a volta da sociologia e, também, da filosofia, aos currículos do ensino médio abolidas pela última vez pelo regime militar (1964 – 1985). O início desse retorno tem como marcado a promulgação da nova versão Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que determina que o estudante egresso do segundo grau deve ser capaz de pensar de maneira crítica, autônoma e de exercer sua cidadania. Após dez anos, a Resolução N. 04 de Agosto de 2006 que alterou o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, estabelece em seu parágrafo 3º do artigo 2º que “No caso de escolas que adotarem, no todo ou em parte, organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Ciências Sociais.”

No caso do Estado de Sergipe, o governo do Estado já promoveu concurso público para provimento de professores de sociologia para o ensino médio e várias escolas já oferecem a disciplina.

Nesse sentido, o PIBID representa uma importante oportunidade para garantir a formação de novos docentes para essa área de ensino que está, nesse momento, recebendo maior espaço nos currículos do ensino médio no Estado de Sergipe e no Brasil como um todo.

Ademais, o ensino da sociologia nas escolas de ensino médio em Sergipe é um importante meio para o questionamento e rompimento com práticas sociais como a violência contra a mulher, o racismo e o clientelismo.

As ações que se pretende desenvolver estão fundadas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa extensão. Ou seja, as ações representarão a materialização de uma concepção onde a formação do professor para o ensino médio não se faz refém da decantada oposição entre formação para a pesquisa e formação para a docência pelo simples fato de que precisa estar munido de um instrumental teórico, metodológico e técnico que lhe permita ser criativo e autônomo.

É esse o perfil que se pretende desenvolver para que possamos romper com a tradição onde o professor do ensino básico é simples reproduzidor de técnicas de desenvolvidas por especialistas do ensino superior. É essa tradição que faz com que professores do ensino básico fiquem reféns de uma concepção expressa na demanda por “receitas” prontas quando participam de cursos capacitação e formação continuada. Ações a serem desenvolvidas visam a algo mais amplo e complexo como o “saber docente”, compreendido como um conjunto de saberes e práticas necessárias ao trabalho docente.

Na realidade, algumas conquistas dos professores do ensino básico, como o aumento do tempo em atividades fora da sala de aula vem sofrendo reveses exatamente porque não se tem aproveitado como se poderia com pesquisa, estudos, discussão entre colegas, por falta de uma formação acadêmica que lhe dê condições para produzir e criar.

Nesse sentido, acreditamos na necessidade de desenvolver uma relação mais horizontal entre a escola e a universidade. O PIBID, nesse sentido, é uma oportunidade para se criticar e de se desenvolver alternativas à divisão social do trabalho docente que confere aos professores do ensino básico o papel de simples reprodutores do que é produzido nas universidades.

O ensino de sociologia no ensino médio não visa a formação de um especialista e portanto deve ver pautado numa visão teórica abstrata fechada em si mesmo, mas como meio de se pensar criticamente o mundo a que pertence e de transformá-lo.

Assim, as ações que serão desenvolvidas pelo sub-projeto licenciatura em sociologia estão voltadas a temas pertinentes à realidade sócio, econômica, política e cultural na qual a escola faz parte. Abaixo segue um conjunto de ações que serão desenvolvidas durante o período de vigência do PIBID.

- **Discussão entre coordenadores área (Universidade)**
 - o “Calibrar” os objetivos e ações dos vários sub projetos
- **Levantamento bibliográfico sobre formação docente e a Ciências Sociais no ensino médio (Universidade)**
 - o Seleção de bibliografia que dará fundamentação teórica para a execução do sub- projeto e de suas ações.
- **Início de discussão e amadurecimento do projeto com alunos e professores supervisores selecionados (Universidade)**
 - o Compartilhamento entre os sujeitos envolvidos na execução das ações e do sub-projeto.
- **Atividades de sensibilização de diretores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos (Escolas)**
 - o Fase de esclarecimento e legitimação do projeto junto às escolas.
 - o Discussão com os professores da disciplina sobre como incorporar as ações do PIBID no plano de ensino (Escolas).
- **Discussão de bibliografia pela equipe de coordenador, alunos e supervisores. (Universidade)**
 - o A discussão da bibliografia ocorrerá periodicamente, seguindo o princípio segundo o qual a teoria servirá como subsídio para a equipe executar as ações práticas.
- **Planejamento do diagnóstico inicial das escolas e turmas nas quais o sub-projeto será desenvolvido (Universidade)**
 - o Antes de definir os pormenores das estratégias para a execução das ações, a equipe fará um diagnóstico sobre escolar e sócio-econômico da escola e dos alunos. Com isso, além das informações, estaremos desenvolvendo habilidades e competência dos alunos/docentes no sentido da problematização e da obtenção de dados mais objetivos sobre a realidade. Nesse momento, estaremos planejando essa ação.
- **Aplicação do instrumento do diagnóstico e turmas nas quais o sub-projeto será desenvolvido (Escolas)**
 - o Execução do diagnóstico

- **Tabulação dos dados do diagnóstico inicial** (Universidade)
 - o Objetivo dessa ação, além de sistematizarmos os dados coletados, é trabalhar com os alunos/docentes aplicativos e programas de informática que permitam agilizar e organizar dados de pesquisa.
- **Definição do cronograma e das estratégias das ações a serem implantadas com vistas aos objetivos do Programa** (Universidade)
 - o Essa ação representa o encerramento da primeira etapa das ações. O desenvolvimento do cronograma cumpre a função de organizar as ações futuras e, ao mesmo tempo, ensina a planejar.
- **Pesquisa de campo** (Comunidade)
 - o Ação para reconhecimento da realidade local sobre os temas eixos abaixo pontuados. Nessa ação pretende-se exercitar uma leitura da realidade de modo distinto daquela resultante da vivência cotidiana. Os alunos/docentes desenvolverão com os alunos da escola a ação sob o acompanhamento do professor supervisor.
- **Debates em sala de aula** (Escolas)
 - o Momento de discussão com base na pesquisa de campo, conteúdo da disciplina e fundamentação teórica. Esses debates deverão produzir sínteses que servirão de base para ações posteriores.
- **Produção de material impresso** (Escolas)
 - o Produção de jornais e outros recursos que possam registrar os resultados das ações. Esse material servirá para compor um acervo para atividades futuras e divulgá-los para a escola e a comunidade. Sua elaboração permitirá aos alunos/docentes desenvolver competências tais como edição eletrônica textos, diagramação e impressão de textos.
- **Produção de áudio-visual** (Escolas)
 - o Alternativa de registro dos resultados das ações. Aqui os alunos/docentes terão contato com tecnologias de produção de áudio e vídeo. Esse material também comporá o acervo da escola.
- **Produção home page**
 - o A home page permitirá que o material produzido com os resultados do trabalho seja disponibilizado da rede mundial de computadores. Permitindo a divulgação do programa e maior intercâmbio com outras iniciativas do gênero.
- **Atividades de orientação e coordenação** (Universidade/escolas)
 - o Ação contínua. O objetivo é manter a orientação e coordenação das atividades.
- **Avaliação dos trabalhos desenvolvidos** (Universidade/escolas)
 - o Avaliação semestral das atividades que permitirá, quando necessário, corrigir e reorientar as ações
- **Elaboração de relatório** (Universidade/escolas)
 - o Relatórios semestres. Registro e sistematização das ações e de seu desenvolvimento. Cumpre com o objetivo de prestar contas.

As atividades acima serão desenvolvidas com base em quatro temas-eixo: violência contra mulher, discriminação étnica/racial, Televisão, internet e informação e relações entre o mundo público e o mundo privado.

Esses temas foram escolhidos considerando a realidade dos jovens e do conjunto da sociedade sergipana. No primeiro caso, é alarmante o número de casos de violência contra as mulheres no Estado, assim como é preocupante sua “invisibilidade” social.

A questão étnica/racial também merece ser objeto de estudos por estudantes do ensino médio. A ausência de um questionamento sistemático e permanente em Sergipe sobre sobreposição entre “classe social” e a origem “étnica/racial” contribui para a naturalização dessas relações de poder e dominação. A formação de docentes com base em experiências metodológicas e práticas inovadoras representa um importante recurso para o romper com esse quadro.

O terceiro tema refere-se a um imperativo do mundo contemporâneo: o poder da televisão na formação de opinião. Nota-se que a televisão tem tomado cada vez mais espaço da escola na tarefa de socializar crianças e adolescentes. Seus recursos visuais e a disponibilidade de atores e atrizes (muitos deles modelos) são “vantagens” em um mundo marcado pela ligeireza e superficialidade das informações em oposição ao necessário tempo para o desenvolvimento da reflexão crítica e para a produção do conhecimento.

Por último, e como uma maneira de sintetizar os temas anteriores, desenvolveremos ações por meio das quais abordaremos a problemática dos limites e especificidades do mundo público e do mundo privado. Esse tema é bastante caro à história e à cultura brasileira e em Sergipe assume uma dimensão bastante dramática. Seja no mundo da política, ainda fortemente marcado pelo clientelismo e pelo personalismo; seja nas atividades econômicas, onde os interesses imediatos e particulares se sobrepõem às necessidades coletivas e comuns, seja no dia-a-dia na maneira, como por exemplo as leis de trânsito, são freqüentemente desobedecidas por condutas orientadas por uma lógica onde cada se impõe pelo tamanho e/ou pelo valor do veículo que conduz.

6. Metodologia

Em linhas gerais a metodologia a ser empregada na execução das ações do subprojeto licenciatura em Ciências Sociais, também, tem como ponto de partida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isto é, essa indissociabilidade informará e orientará a coordenação de área, alunos e professores supervisores. É por meio desse princípio que se pretende superar a falsa idéia de que o aluno formado em licenciatura prescinde de formação na área de pesquisa.

Nesse sentido, o aluno bolsista do subprojeto de licenciatura em Ciências Sociais deverá desenvolver as ações por de uma práxis constituída, por um lado, pelos fundamentos teóricos-metodológicos da Ciências Sociais e, de outro, pela dimensão prática dos temas acima apresentados.

Desse modo, as ações desenvolvidas nas escolas serão permanentemente intercaladas com reuniões de orientação e discussão bibliográfica tanto sobre o tema propriamente dito, quanto sobre as formas e recursos didáticos para abordá-los.

Essa opção atende as particularidades da formação do professor protagonista que corresponde à necessidade de romper com a idéia do professor como um sujeito passivo, a quem cabe simplesmente reproduzir “técnicas” pensadas e desenvolvidas por especialistas. Trata-se, portanto, de pensar a formação de docentes em uma perspectiva que procura denunciar a divisão do trabalho docente em que a criação é atribuição do professor do ensino superior e a aplicação repetitiva e mecânica é função do professor do ensino básico.

É essa divisão do trabalho docente, um dos obstáculos para que professores do ensino básico possam desenvolver atividades criativas e autônomas mesmo quando dispõe de horas para estudar e preparar aulas.

Pensar a formação docente a partir da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão nos conduz, assim, da formação do professor intelectual, ou seja, do professor capaz de produzir conhecimento. Afinal como já bem alertou Paulo Freire, não há ensino sem pesquisa e não há pesquisa sem ensino.

Para assumir a condição de protagonista do processo de ensino-aprendizagem, o futuro docente deve ser capaz de produzir o material didático de maneira consistente e rigorosa por meio do diálogo com seus alunos, colegas, realidade no qual está inserido seja no plano local, como no global. Deve saber que o conhecimento está continuamente em mudança e por isso desestabiliza as certezas e o conhecimento absoluto.

O professor que pretendemos formar por meio do PIBID é o que Pedro Demo denomina de “professor intelectual” e de “professor pesquisador”. Para tanto, é necessário questionar a tradição no campo da educação que vê a conceitualização, planejamento e organização curricular e a implementação e a execução de projeto pedagógico como categorias estanques e independentes.

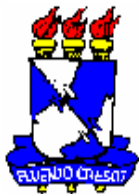
O “professor intelectual” ao invés de ser um reproduzidor de receitas de técnicas pedagógicas e um mero transmissor de um conteúdo indiferenciado, mecânico e repetitivo, problematiza o conhecimento e assume uma postura permanentemente dialógica com o saber e com demais os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

7. Cronograma específico deste subprojeto (sujeito a adaptações)

Atividade	Início	Fim
Seleção de alunos	Ago/08	Ago/08
Seleção de professores supervisores	Ago/08	Ago/08
Discussão entre coordenadores área	Set/08	Set/08
Discussão de bibliografia	Set/08	Out/08
Elaboração e aplicação do instrumento do diagnóstico e turmas nas quais o sub-projeto será desenvolvido	Out/08	Out/08
Tabulação dos dados do diagnóstico inicial	Out/08	Out/08
Definição das estratégias das ações a serem implantadas com vistas aos objetivos do Programa	Nov/08	Nov/08

Início da implantação das ações nas escolas	Nov/08	Nov/08
Desenvolvimento das ações nas escolas	Dez/08	Jun/09
Atividades de encerramento das ações do primeiro ano do projeto	Jul/09	Jul/09
Avaliação dos trabalhos desenvolvidos	Jul/09	Jul/09
Elaboração de relatório	Jul/09	Jul/09
Seleção de novos alunos	Ago/09	Ago/09
Levantamento bibliográfico sobre formação docente e ensino de Ciências Sociais no ensino	Set/09	Set/09
Discussão e amadurecimento do projeto com alunos e professores supervisores selecionados	Out/09	Out/09
Aplicação do instrumento de avaliação das ações implantadas no primeiro ano do programa (Alunos e professores supervisores)	Nov/09	Nov/09
Tabulação dos dados do novo diagnóstico	Nov/09	Nov/09
Desenvolvimento das ações nas escolas	Dez/09	Jun/10
Atividades de encerramento das ações do segundo ano do projeto	Jun/10	Jul/10
Avaliação dos trabalhos desenvolvidos	Jun/10	Jul/10
Elaboração de relatório final	Jun/10	Jul/10
Atividades de orientação e coordenação	Ago/08	Jul/10
8. Resultados Pretendidos		
a) Formar professores de Ciências Sociais para o ensino médio; b) incentivar por meio do conjunto das ações desenvolvidas pelo PIBID estudantes de licenciatura de ciências sociais a optarem pela carreira docente; c) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio no Estado de Sergipe; d) aprofundar a integração do curso de licenciatura em ciências sociais da Universidade Federal de Sergipe com as escolas de ensino médio de do de Estado de Sergipe; e) desenvolver inovações quanto ao saber docente entre alunos do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe; f) contribuir para a institucionalização de projetos de cooperação entre o curso de licenciatura em Ciências Sociais o sistema estadual de educação e as redes municipais de educação do Estado de Sergipe; g) formar professores a partir da perspectiva do saber docente como conjuntos de conhecimentos teóricos e práticos com base em recursos de tecnologia da informação e da comunicação h) formar docentes com autonomia intelectual com capacidade de dar respostas às dificuldades do processo ensino-aprendizagem; h) constituir acervo bibliográfico e áudio-visual sobre as experiências desenvolvidas pelo PIBID no sub-projeto de licenciatura em Ciências Sociais; i) Formar docentes de sociologia com capacidade de articular o conhecimento teórico, técnicas de pesquisa e a realidade dos alunos, escolas e comunidades nas quais atuará.		
9. Critérios de seleção do professor supervisor		
a) Formação em Ciências Sociais (preferencialmente com licenciatura) b) Experiência de docência de sociologia no ensino médio		
10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas		
a) ser brasileiro ou possuir visto permanente no País; b) estar regularmente matriculado em curso de licenciatura em ciências sociais; c) estar em dias com as obrigações eleitorais; d) estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado; e) dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares; f) apresentar coeficiente de rendimento acadêmico compatível com os objetivos do PIBID; e g) apresentar carta de motivação justificando seu interesse em atuar futuramente na educação básica pública.		
11. Outras informações relevantes (quando aplicável)		

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Ciências Sociais/Sociologia

2. Coordenador do Subprojeto:

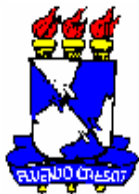
Marcelo Alario Ennes

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Valor: 15 mil reais anuais. (considerando 10 escolas / 30 bolsistas)

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL (R\$)
Papel ofício A4	Caixa (10 resmas)	10	140,00	1400,00
Papel ofício A4 (Salmon, verde, azul e amarelo)	resmas	8	16,00	128,00
Cartucho p/ impressora preto	Unidade	20	74,00	1480,00
Cartucho p/ Impressora - color	Unidade	12	120,00	1440,00
Lâmpada para projetor multimídia	Unidade	1	1600,00	1600,00
Caneta	Unidade	100	1,20	120,00
Fita adesiva 50 x 50 transparente	Unidade	20	2,20	44,00
Pincel para quadro branco (azul)	Unidade	15	3,50	52,50
Pincel para quadro branco (vermelho)	Unidade	15	3,50	52,50
Pincel atômico azul	Unidade	10	3,50	35,00
Pincel atômico vermelho	Unidade	10	3,50	35,00
Pincel atômico preto	Unidade	10	3,50	35,00
CD – R	Unidade	100	1,20	120,00
DVD – R	Unidade	60	4,00	240,00
Papel linho	caixa	10	9,00	90,00
Pasta classificadora com elástico	Unidade	100	1,50	150,00
Capa para CD e DVD	Unidade	170	0,20	34,00
Pasta A – Z	Unidade	20	4,50	90,00
Envelope (correspondência)	Unidade	100	0,10	10,00
Envelope (ofício)	Unidade	100	0,40	40,00
Papel Couchet	Caixa	20	12,00	240,00
Apagador para quadro branco	Unidade	10	3,50	35,00
Papel Madeira	Unidade	500	0,50	250,00
Cartolina (diversas cores)	Unidade	100	0,50	50,00
Clips (n. 6; 4/0; 2/0)	caixa	10	1,00	10,00
Etiqueta para correspondência	caixa	4	36,00	144,00
				7.925,00

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES E
EDUCAÇÃO MUSICAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)
1. Subprojeto de licenciatura em: Artes e Educação Musical
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Adriana Dantas Nogueira
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Artes e Comunicação Social
Endereço: Av. Dep. Silvio Teixeira, 1235- Cond. Vênus. apto. 1102- Bloco B
CEP: 49025-100
Telefone: (79) 3217 9510/ 99896668
E-mail: adnogueira@gmail.com
Currículo Lattes:
3. Plano de trabalho
I APRESENTAÇÃO
Problemática do ensino de Artes nas escolas e Justificativa do Subprojeto: Primeiramente, deve-se enfatizar o papel de “coadjuvante” que a disciplina de Artes tem adquirido, de modo geral, nas escolas do ensino fundamental e médio em muitas escolas públicas brasileiras, em especial, no Estado de Sergipe, que a utilizam como modelo a exemplificar assuntos mais “racionalizados” como Ciências, Matemática, Biologia, etc. É preciso que se compreenda a Arte como um tema aplicável em si mesma, como uma teoria e método que por si só são muito importantes no desenvolvimento de crianças e jovens, principalmente em relação aos aspectos cognitivos e afetivos ainda em formação. Uma das metas deste subprojeto é procurar meios de demonstrar a Arte através de conteúdos que passem pela própria cultura e vivência de cada aluno. Segundo Iavelberg (2003.p. 10), “A consciência de si como alguém capaz de aprender é uma representação a ser construída ou destruída na sala de aula. Daí a enorme responsabilidade das escolas e dos professores no ato de ensinar a gostar de aprender arte”, assim sendo, com base nessa referência, este projeto deve oferecer, como primeiro passo, a possibilidade de relacionar a experiência de vida do aluno das escolas, fazendo-o “refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos” , ver a Arte por ela mesma. Embora, deva ser mencionado que o ensino das Artes pode continuar sendo uma das ferramentas utilizadas como suporte para outras áreas do saber, priorizando a interdisciplinaridade necessária também ao bom aprendizado, o que se busca aqui é que o foco principal seja direcionado para um campo de visão sobre Arte mais atual e aberto. A relação ensino-aprendizado será o grande foco deste projeto, ou seja, voltar os olhos não apenas para quem está aprendendo e como está aprendendo, mas também para quem e como se está ensinando. Muitas vezes é o professor que não está preparado para qualificar as produções individuais dos alunos, valorizá-las e incentivá-las no processo de assimilação do conhecimento em Artes. Assim, o segundo passo deste subprojeto em Artes é capacitar o professor de Artes em metodologias inovadoras e informações sobre conteúdos de Arte que ele não teve acesso ainda, sem mesmo ter culpa direta sobre isso, pois, como se sabe, as adversidades são muitas no campo do ensino público. Dentre essas metodologias e informações pode-se citar o uso das novas tecnologias da comunicação, como o uso do computador, a exemplo a digitalização de imagens analógicas de vídeo e fotografia, criação de imagens via softwares de desenho, editoração eletrônica de revistas, histórias em quadrinhos e jornais. Sem mencionar que as aulas do professor que lida com as novas tecnologias pode favorecer sua competência para ensinar, cabendo ao professor que os dados, informações e imagens se transformem em conhecimento.

II. O PLANO DE TRABALHO: está embasado em três pólos de destaque:

1. Arte bidimensional (como desenho e pintura),
2. Arte tridimensional (como escultura e cerâmica),
3. Musicalização (inserção do ensino de musicalização básica).

Para o Pólo Arte Bidimensional, assuntos específicos sobre desenho e pintura são apreciados, sempre buscando uma reflexão do papel do professor e uma postura de valorização cultural do grupo. Para isso, uma metodologia inovadora em termos de uso no Brasil em grande escala (como neste projeto) será aplicada a fim de desenvolver através de exercícios específicos o lado direito do cérebro, responsável pelas emoções, pelas artes e sensibilidade. Esta teoria foi desenvolvida por Edwards (2004), a qual consegue dar maior confiança na habilidade do desenho, aprofunda a percepção artística, orienta expressão pessoal através do desenho e da pintura. Tal metodologia já fora anteriormente utilizada, embora em escala menor, através de Projeto de Monitoria desta instituição (NOGUEIRA, ORAZEM, 2005) sob minha orientação, o resultado foi a verificação de maior aprendizado e interesse sobre as técnicas e a composição visual na pintura por parte dos alunos de graduação. Também é preciso que se deixe claro que tal teoria mencionada é um complemento importante no processo de aprendizado, por desenvolver a percepção para o desenho e a pintura, oferecendo aos alunos ferramentas para que possam se comunicar melhor através da Arte, sem, no entanto, implicar em alteração na Reforma Curricular embasada na Lei de Diretrizes Básicas (LDB) 9394 de 1996.

Para o Pólo Arte tridimensional, o enfoque maior será para a percepção tridimensional do aluno, ou seja, a compreensão do aspecto social e espacial (terceira dimensão) aliados ao entendimento sobre Arte de modo geral. A utilização de materiais baratos e de fácil acesso, devido aos poucos recursos financeiros das escolas públicas, será priorizada. Materiais como papel (com a técnica do origami), argila, papel marchê, etc.

Para o Pólo Musicalização, dois aspectos serão abordados, o primeiro se refere a aplicação e ensino das noções básicas sobre teoria musical, ritmos, acordes, etc..., e o segundo se refere ao tipo de instrumentos a ser utilizado, elaborado com materiais de baixo custo e sucata, por exemplo, elaborar uma espécie de xilofone com garrafas de vidro variando a quantidade de água dentro delas, obtendo sons semelhantes ao do instrumento original.

Nos três pólos, a criatividade e o uso de materiais do cotidiano do aluno pode ser uma forte alavanca para a compreensão sobre o mundo que o cerca. Para Barbosa (1991), a abordagem da Arte deve ser verificada como expressão e cultura.

III. OBJETIVOS:

- 1- Direcionar o conhecimento adquirido pelos alunos do curso de pós-graduação em Artes para os alunos de ensino médio e fundamental
- 2- Melhorar a qualidade e domínio técnico e criativo dos alunos de ensino escolar referente a Arte, principalmente no desenho e pintura
- 3- Desenvolver o potencial criativo dos alunos de ensino escolar com a utilização de materiais baratos e de fácil trabalhabilidade
- 4- Balizar o ensino de Artes nas escolas participantes ao ponto de desenvolver atividades comuns para as escolas participantes, com o intuito de atualizar-lhes em novas metodologias e tecnologias em Artes
- 5- Desenvolver o potencial artístico dos alunos. Fornecer parâmetros de compreensão da didática sobre Artes aos alunos bolsistas participantes do projeto, favorecendo sua inserção posterior no campo de trabalho (ensino);
- 6- Instituir o “Dia de Arte”, com a participação das escolas envolvidas e de instituições públicas do município (como museus)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. Porto Alegre: Perspectiva, 1991.
- Edwards, Betty. Color: a course in mastering the art of mixing colors. New York, Penguin, 2004.
- Edwards, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 6ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- Edwards, Betty. Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- Iavelberg, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artmed, 2003.
- Nogueira, Adriana Dantas; Orazem, Roberta Bacellar. A percepção pictórica no ensino superior. VII Congresso de iniciação científica/ XV Encontro de Iniciação científica- UFS/ CNPq. São Cristóvão: UFS. 4-7 out 2005.
- Nogueira, Ariana Dantas; Orazem, Roberta Bacellar. A percepção pictórica do ensino superior. In: III Seminário de Monitoria. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. 24-25 mai 2005.

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
Colégio de Aplicação – São Cristóvão e demais escolas definidos pela Secretaria de Estado da Educação	
5. Ações Previstas	
– Fornecer palestras aos interessados (professores das escolas, supervisores, bolsistas e ademais alunos da graduação) sobre novas tecnologias e metodologias em Arte, com a participação de outros professores especialistas e doutores na área; – Com base na elaboração de relatórios semestrais, possibilitar a posterior publicação dos resultados como ponto de partida para a inserção da concepção que envolve o trabalho com Artes nas escolas aos demais interessados, ou seja, possibilitar a divulgação da experiência positiva deste projeto; – Instituir o “Dia da Arte”: Com base no que vem fazendo algumas cidades ao redor do mundo em que instituíram há muitos anos o “Dia da Pintura” ou o “Dia do Desenho” – <i>Drawing Day</i>, realizado quase sempre aos domingos (como o <i>British Museum</i>, em Londres), os museus abrem oferecendo prêmios aos melhores “desenhos” realizados sobre a observação de suas peças. Isso faz com que o Museu seja parte da vida das crianças e adolescentes que começam a ter contato com o mundo da Arte de forma lúdica e agradável. Os prêmios são divididos por faixa etária e pode-se verificar a participação de alunos (salas de aula inteiras) que vão com seus pais e professores para participarem da brincadeira. O resultado é o Museu aberto a novas gerações e o conhecimento apreendido pelos visitantes mirins que não se cansam de desenhar diversas peças e obras de arte, permitindo assim a ampliação de seu conhecimento. A idéia, neste caso, é que pelo menos uma vez ao final de cada ano, possa-se obter o apoio de instituições públicas, como museus, para que os alunos possam demonstrar o que foi aprendido em Artes ao longo do ano e possa ainda aprender mais tendo acesso a novas formas de saber, como excursões históricas a museus de sua cidade e mesmo de cidades vizinhas, valorizando sua cultura. Nesse dia, grupos de alunos podem trazer seus instrumentos alternativos (criados por eles) para apresentações ao longo do dia (manhã e tarde). A busca por patrocínios que possam oferecer alimentação, como lanche (suco, bolacha, sanduíches, etc.) também é uma excelente contribuição que a sociedade dará para o crescimento cultural de suas crianças.	
6. Metodologia	
Após a seleção de 30 bolsistas do Curso de Artes da UFS, os alunos serão organizados em duplas para atuarem em quinze escolas. Este subprojeto na área de Artes será desenvolvido em três partes consecutivas, a saber: Parte 1- Levantamento e organização de dados existentes: diz respeito a obtenção de informações básicas sobre as escolas participantes, especialmente sobre os professores de artes, suas metodologias de ensino utilizadas até então e sobre a escola como um todo. a) Cada dupla de bolsistas pesquisará inicialmente o projeto didático-pedagógico da escola, obtendo informações sobre grau de qualificação dos professores, grau de entendimento sobre Arte dos alunos, informações sobre desenvolvimento de projetos interdisciplinares, tipos de equipamentos e materiais utilizados nas aulas de Artes, etc.; b) Organização das informações em dados estatísticos para que se possa balizar as diferenças entre as escolas participantes do projeto e depois propor ações específicas para cada escola (tendo como base a proposta descrita na Apresentação deste subprojeto). Essa organização será realizada em reuniões entre os bolsistas e o coordenador; c) Apresentação pelo coordenador para os bolsistas das propostas de inovação de ensino baseadas na inserção de novas tecnologias e metodologias em Artes; Parte 2 - Inserção das novas metodologias: diz respeito a apresentação da nova proposta de trabalho e como ela pode ser incluída nos projetos didático-pedagógicos dos professores de Artes. a) Apresentação das propostas pelo coordenador em reunião com supervisores de artes e bolsistas;	

- b) Acompanhamento semanal dos alunos bolsistas da implantação do subprojeto e de seu desenvolvimento em cada escola participante, com a elaboração de relatórios semanais a serem apresentados ao coordenador;
- c) Elaboração semestral de relatório das atividades executadas, enfocando os avanços e dificuldades encontrados;

Da atuação do bolsista:

- a) deverá realizar leituras sobre referências importantes sobre o ensino-aprendizado, podendo realizar a pedido do coordenador, resumos e fichamentos de livros, debates, palestras sobre os temas abordados para os professores das escolas, bem como para os alunos colegas do ensino de graduação;
- b) realizar relatórios semanais a serem entregues ao coordenador;
- c) estarem presentes nas escolas semanalmente verificando o desenvolvimento do subprojeto;
- d) *participar de palestras, congressos, encontros, etc.*

Parte 3 – Análise dos resultados e ações:

- a) Instituir o ***Dia da Arte***: buscar instituições que possam apoiar a iniciativa de ir de encontro às atividades artísticas de crianças e adolescentes, fomentando seu interesse por sua cultura e história.
- b) Análise dos resultados
- c) organização para publicação

Observação: nos dois primeiros anos desta proposta, todas as séries do ensino fundamental e médio terão inseridas as novas formas de ensino de arte, considerando o nível cultural de cada série, o qual o professor da escola poderá fornecer informações essenciais de seu conhecimento sendo sua participação muito importante no processo como um todo.

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Início	Fim
Parte 1- levantamento e organização de dados existentes	01/08/08	31/12/08
Parte 2-- Inserção das novas metodologias	01/01/09	31/12/09
Parte 3 – Análise dos resultados e ações	01/01/10	31/07/10

8. Resultados Pretendidos

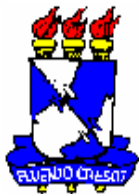
1. Criar nova percepção e compreensão dos alunos sobre sua cultura e sobre o mundo;
2. Desenvolver o potencial artístico das crianças e adolescentes;
3. Desenvolver a maturidade pedagógica dos alunos bolsistas participantes do projeto;
4. Qualificar os professores de artes nas escolas participantes;
5. Equiparar mais as diferenças existentes entre o ensino de diversas escolas do Município
6. Introduzir as novas tecnologias e metodologias de ensino em artes

Medidas de desempenho a serem verificadas a cada semestre:

1. Aplicação de questionários aos alunos para verificação do grau de consciência dos alunos em relação a inserção das novas metodologias de trabalho
2. Aplicação de questionários aos bolsistas sobre o grau de facilidade e/ou dificuldade encontrados para a execução do projeto
3. Aplicação de exercícios práticos (trabalhos e/ou avaliações) específicos para avaliar o grau de percepção e compreensão do mundo, da cultura, e do entorno a que o aluno está envolto antes do início do projeto e depois de um ano, para que sejam apreciados os avanços obtidos
4. Aplicação de questionários aos professores de artes das escolas participantes com o intuito de verificar a elevação da qualidade de suas aulas e em como isso favoreceu o ensino;
5. Elaboração de análises estatísticas considerando as 15 escolas participantes, para verificação de sua equiparação de qualidade de ensino, considerando critérios como participação em aula, notas de avaliação, etc.

9. Critérios de seleção do professor supervisor
O supervisor deve aceitar as inovações que o projeto traz, bem como deve coordenar a atuação dos professores de artes em sua escola, facilitando a participação dos alunos bolsistas em todas as preparações de aulas dos professores de artes, garantindo a inserção das novas metodologias sugeridas.
10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas
Além dos critérios descritos no edital (nota mínima e baixa renda do aluno que são fatores eliminatórios): 1. Apresentação do histórico escolar da graduação para que o coordenador possa verificar os seguintes itens: a) alunos do Curso de Artes Visuais do Depto de Artes e Comunicação Social devem ter cursado ou estar cursando o 3o período. b) notas serão fatores classificatórios. 2. Após análise do Histórico, a seleção será através de entrevistas para verificação do interesse e da disponibilidade de horário a ser destinado a este projeto.
11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES E EDUCAÇÃO MUSICAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Artes e Educação musical

2. Coordenador do Subprojeto:

Nome: Adriana Dantas Nogueira

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Valor: 15 mil reais anuais. (considerando 15 escolas / 30 bolsistas)

Ano 1

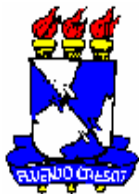
material	quantidade	custo unitário (R\$)	valor total (R\$)
caneta esferográfica (caixa com 3 unidades)	30	7,00	210,00
resma de papel A4 branco	60	15,00	900,00
CD-ROM	120	2,00	240,00
Cartucho preto p/ impressora	30	80,00	2400,00
Cartucho colorido impressora	12	120,00	1440,00
Lapiseira 0,7	35	17,00	595,00
Lápis grafite HB	60	1,20	72,00
Borracha branca	60	0,60	36,00
Pasta de plástico tam A4	60	4,50	270,00
Referências bibliográficas (livros)	40	80,00	3.200,00
Pasta tipo arquivo	40	8,00	320,00
Papel miteintes (bloco c/5fls.)	30	9,00	270,00
Papel kraft 180g (folha tam A2)	120	5,00	700,00
Conjunto de instrumentos de modelagem	40	30,00	1200,00
Caixa de clipes	60	5,00	300,00
Caixa de grampos	10	7,00	70,00
Grampeador	1	16,00	16,00
Perfurador	1	15,00	15,00
estilete	35	7,00	245,00
Tubo de cola 0,5litro	30	9,00	270,00
Durex pequeno	15	5,00	75,00
Quadro de avisos	2	30,00	60,00
Caneta para quadro branco (azul, preta, vermelha)	30	5,00	150,00
Régua milimetrada	30	4,00	120,00
Conjunto de esquadros	5	30,00	150,00
Pen drive 1 GB	5	100,00	500,00
Tinta guache potes	46	6,00	276,00
Fotocópias preto	1200	0,10	120,00
Fotocópias coloridas	60	4,50	270,00
Caixa de lápis de cor 12 cores	35	12,00	420,00
Envelopes A4	100	0,60	60,00
Envelopes tam. carta	100	0,30	30,00
TOTAL			15.000,00

Ano 2

Para o “Dia da Arte” alguns materiais serão fornecidos aos participantes, considerando alunos de baixa renda (considerando que cada escola possua aproximadamente 300 alunos em quinze escolas):

material	quantidade	custo unitário (R\$)	valor total (R\$)
caixa de lápis de cor c/12 cores (1 caixa para 10 alunos)	400	12,00	4800,00
Resmas de papel colorido A4	30	15,00	450,00
Resmas de papel colorido A4	30	15,00	450,00
CD-ROM	120	2,00	240,00
Cartucho preto p/ impressora	30	80,00	2400,00
Cartucho colorido impressora	12	120,00	1440,00
Referências bibliográficas (livros)	40	80,00	3.200,00
Caixa de clipes	60	5,00	300,00
Caixa de grampos	10	5,00	50,00
Fotocópias preto	1200	0,10	120,00
Fotocópias coloridas	60	4,50	270,00
Lápis grafite HB	450	1,20	540,00
Papel miteintes (bloco c/5fls.)	30	9,00	270,00
Papel kraft 180g (folha tam A2)	94	5,00	470,00
TOTAL			15.000,00

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: História
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Antônio Fernando de Araújo Sá
Departamento/Curso/Unidade: História
Endereço: Cidade Universitária José Aloísio de Campos – Av. Marechal Rondon, s/n - Departamento de História – sala 4 - Jardim Rosa Elze – São Cristóvão/SE
CEP: 49.100-000
Telefone: (79) 21056740
E-mail: afsa@ufs.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4761668150681726
3. Plano de trabalho
Ao longo das últimas décadas, a difusão massiva de computadores pessoais impôs aos profissionais de história o convívio com as pesquisas em rede ou a utilização de softwares para criação de banco de dados on-line, seja de imagens ou de estatísticas. Novas questões foram postas ao nosso ofício, destacando-se qual o papel das novas mídias tecnológicas nas mudanças da natureza da prática histórica, bem como sua repercussão no processo de ensino-aprendizagem em História. Este projeto busca refletir sobre essas novas questões, com o objetivo de propiciar uma formação crítica em nível de graduação, pautada no diálogo entre a história regional e a cibercultura. A aproximação entre a cibercultura, entendida como “um conjunto de técnicas (material e intelectual), de práticas, atitudes, pensamento e valores que definem o ciberespaço” (LEVY, 1999: p. 17), com a História pode ser percebida, de um lado, na multiplicação de <i>sites</i> que estão relacionados à produção de memórias sociais, ao mesmo tempo em se vive um vertiginoso crescimento do interesse pelo passado em um cotidiano individual marcado pelo registro em imagens (fotos e vídeos) e textos (<i>blogs</i> e páginas pessoais na <i>internet</i>). Ora, muitos que escrevem ou ensinam história têm ficado intrigados ou mesmo excitados com essa proliferação de <i>sites</i> relativos a acontecimentos históricos que se materializam no espaço volátil da Internet. Como a memória tem sido condicionada pelas novas tecnologias, talvez seja necessário pensarmos sobre a possível desvinculação de memórias estabelecidas como marcos formadores de identidades culturais. Concomitantemente, a noção de memória no processo de globalização efetua uma reafirmação das identidades culturais locais, como um movimento que busca a estabilidade e o equilíbrio de um passado comum, desfeito pelo fenômeno das diluições das distâncias e dos tempos. O protagonismo da mídia na sociedade contemporânea aguça nossa consciência histórica, na medida em que a mídia (jornais, rádio, televisão, TV a cabo, Internet etc.) torna-se um dos principais espaços de produção histórica, introduzindo novas práticas de linguagem, novos ambientes culturais, novas relações de poder e parindo uma nova concepção de história (SODRÉ, 1996: 27-28). Com estas transformações proporcionadas pelas novas tecnologias de informação, faz-se necessário introduzir práticas e experiências inovadoras no âmbito da graduação em História. Deste modo, buscaremos, de forma coletiva, explorar os recursos do mundo cibernético para atualizar a prática de pesquisa e de divulgação dos resultados dos seminários temáticos, motivando nos graduandos em História a prática das atividades de ensino e pesquisa como complementares e indissociáveis. Reiteramos, assim,

com base no projeto pedagógico do curso, a importância da formação do profissional de história como professor-pesquisador, o que só é possível com o diálogo interdisciplinar e o convívio prático da atividade docente.

Além do papel social do projeto com a inclusão digital dos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública, propomos uma educação mais próxima do mundo contemporâneo, retirando determinada imagem da história como conhecimento do passado dissociado do presente. Objetiva-se também a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, proporcionando novas ferramentas para o ensino de história. Então, num primeiro momento, criaremos, junto com os professores supervisores e bolsistas, um *blog* de História de Sergipe, que será alimentado também pelos estudantes das escolas selecionadas. Após a familiarização com a Internet, construiremos uma lista de discussão sobre História de Sergipe, aberta a comunidade de historiadores de Sergipe e controlada por um moderador para evitar circular informações impertinentes ao debate histórico e historiográfico. A administração do site vai ser um trabalho coletivo dos professores supervisores e bolsistas, com a coordenação do professor coordenador do sub-projeto.

4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
--	----------------------

CONSTA DO PROJETO GERAL	
-------------------------	--

5. Ações Previstas

As ações previstas inicialmente em nosso projeto podem ser elencadas nos seguintes tópicos:

1. Formação da Equipe. Construção dos perfis dos estudantes e professores supervisores adequados à participação no Projeto; seleção e apresentação da proposta de trabalho para a equipe.
2. Pesquisa Documental e bibliográfica.
3. Discussão de textos teóricos, com reuniões semanais utilizando a sistemática dos Grupos de Leitura.
4. Construção coletiva do *blog* de História de Sergipe, enfatizando os desafios propiciados pela telemática no âmbito do ensino de história na rede pública estadual.
5. Utilizar a metodologia de ensino que contemple o *blog* de História de Sergipe como eixo das atividades didáticas em disciplinas ministradas pelo professores supervisores.
6. Criação de uma lista de discussão on-line sobre História de Sergipe.
7. Planejamento e elaboração das Ferramentas Digitais definidas no Projeto: Blog e Lista de Discussão sobre História de Sergipe.
8. Promoção de Seminário Temático para Apresentação dos Resultados do Projeto.

6. Metodologia

A metodologia apropriada para debatermos as relações entre história e cibercultura pode ser encontrada na avaliação, por parte dos alunos, dos sítios da Internet dedicados a temas históricos. Kelly Schrum (2003) indica que o primeiro passo é identificar o autor ou criador do site, onde estão hospedados e qual é o seu domínio (.edu, .org, .com, .gov, .net). Geralmente, essas informações estão disponíveis, caso não estejam contate por email ou consulte os créditos da página consultada.

Outro passo é localizar *sites* confiáveis na Internet. A produção de uma história “séria” na WEB deve seguir os seguintes pressupostos: originalidade e responsabilidade no trato das fontes primárias e, ao mesmo tempo, sua argumentação ou conjunto de argumentos são escritos de modo claro e objetivo (SMITH, 2005).

Essas ferramentas, por si, não são suficientes para avaliar os *sites*, mas possibilitam uma importante oportunidade para a aprendizagem, na medida em que, em meio à pluralidade de fontes primárias, os estudantes podem compreender o passado de modo mais sofisticado e nuançado (SCHRUM, 2003).

Mas como utilizar os recursos eletrônicos em sala de aula?

A partir de sua experiência docente, William H. Mulligan Jr. (2001) lembra-nos das listas de discussão e

da troca de informações entre endereços eletrônicos (e-mail) como forma de estimular os estudantes a entrar em contato com a discussão acadêmica profissional. Para ele, uma atividade interessante foi convidar os estudantes a participar de diferentes listas de discussão, pois isto mostra a diversidade de tipos de questões e perguntas existentes entre os profissionais em História e também a natureza do discurso profissional. Ao mesmo tempo, o acesso às listas de discussão proporciona aos historiadores vinculados a pequenas universidades localizadas em regiões periféricas a inteirar-se dos principais temas dos congressos internacionais e nacionais, através de *sites* de entidades profissionais. Contudo, a historiografia digital produzida na Internet não vai substituir as atividades presenciais e as instituições seculares, na medida em que deve ser complementada com livros e outras formas convencionais de investigação, difusão e intercâmbio acadêmicos.

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Início	Fim
Formação da Equipe		
Pesquisa Documental e bibliográfica		
Construção coletiva do <i>blog</i> de História de Sergipe		
Criação de uma lista de discussão on-line sobre História de Sergipe		
Promoção de Seminário Temático para Apresentação dos Resultados do Projeto		

8. Resultados Pretendidos

- Introduzir práticas e experiências inovadoras no âmbito da graduação em História da Universidade Federal de Sergipe
- Utilizar de maneira lúdica e criativa a Internet como ferramenta auxiliar para o ensino de História de Sergipe nas escolas da rede estadual de ensino público
- Oferecer ao aluno de graduação a oportunidade de dominar a ferramentas digitais para suas futuras experiências docentes
- Proporcionar a inclusão digital dos estudantes da rede pública estadual
- Tornar mais próximo e criativo o ensino de história de Sergipe para o aluno da rede estadual
- Discutir novas formas de produção coletiva do conhecimento histórico, com a criação de blogs e listas de discussão
- Utilizar, de modo crítico, o turbilhão de informações proporcionado pela Internet
- Evidenciar que a historiografia digital produzida na Internet não vai substituir as atividades presenciais, sendo complementada com livros e outras formas convencionais de investigação, difusão e intercâmbio acadêmicos.
- Planejar a continuidade do Projeto, levando em consideração as dimensões do ensino e da pesquisa
- Acompanhamento do desempenho acadêmico dos participantes através da análise das notas obtidas ao longo dos períodos letivos
- Publicar um livro sobre a experiência do projeto

9. Critérios de seleção do professor supervisor

- Ser capaz de explorar os recursos do mundo cibernético para atualizar sua prática docente
- Estar aberto à produção de novas formas de conhecimento
- Ter acesso à Internet
- Possuir experiência com o trabalho coletivo com alunos e professores

10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas

- Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura de História da Universidade Federal de Sergipe
- Apresentar coeficiente de rendimento acadêmico compatível com os objetivos do sub-projeto aqui proposto

11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

A bibliografia básica utilizada para a construção deste sub-projeto foi a seguinte:

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DANTAS, Camila G. O Passado em bits: Questões sobre a reelaboração da memória social na Internet. In: *Anais do VI CIFORM (Encontro Nacional de Ciência da Informação)*. Salvador – Bahia, 2005. Capturado no endereço eletrônico: http://www.ciform.ufba.br/vi_anais/docs/CamilaDantas.pdf em 1 de fevereiro de 2006.

FAJARDO, Carlos Fajardo. *Cibercultura y tecnovirtualización de la historia*. In: *Especulo. Revista de estudios literarios*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2001. Capturado no endereço eletrônico: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero18/cibercul.html> em 19/01/2006.

JEUDY, Henri-Pierre. *Memórias do Social*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

MULLINGAN JR., William H. Electronic Resources and the Education of History Professionals. In: *The History Teacher*. Vol. 34, Issue 4, August 2001, p. 523-529. Consultado em 8 de fevereiro de 2008 na <http://www.historycooperative.org/journals/ht/34.4/mullingan.html>.

ROSENZWEIG, Roy. *Scarcity or Abundance? Preserving the Past in a Digital Era*. In: *American Historical Review* 108, 3 (June 2003): 735-762. Capturado em março de 2005 no endereço eletrônico: <http://chnm.gmu.edu/resources/essays/essay.php?id=6>.

SARLO, Beatriz. *Tempo Presente: Notas sobre a mudança de uma cultura*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2005.

SCHRUM, Kelly. Making History on the Web Matter in Your Classroom. In: *The History Teacher*. Vol. 34, Issue 4, may 2001, p. 327-338. Consultado em 8 de fevereiro de 2008 na <http://www.historycooperative.org/journals/ht/34.3/schrums.html>

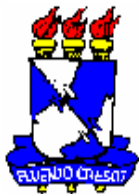
SCHRUM, Kelly. Surfing for the Past: How to Separate the Good from the Bad. In: *AHA Perspectives* (May 2003). Consultado em 8 de fevereiro na <http://chnm.gmu.edu/resources/essays/d/7>.

SILVA, Marcos. *ESPAÇO CIBERNÉTICO, CIBERCULTURA E PESQUISA ACADÊMICA*. São Cristóvão: Departamento de História/Universidade Federal de Sergipe, 2007 (texto digitado).

SMITH, Carl. *Can You Do Serious History on the Web?* In: *AHA Perspectives* (February 1998). Capturado em março de 2005 no endereço eletrônico: <http://chnm.gmu.edu/resources/essays/essay.php?id=12>.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Cultura: a comunicação e seus produtos*. Petrópolis: Vozes, 1996.

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

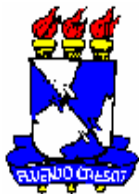
MATERIAL DE CONSUMO

DESPESAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (R\$) UNITÁRIO	VALOR (R\$) TOTAL
Papel ofício A4 Caixa	resma	(10 resmas)	140,00	1.400,00
Papel ofício A4 (Salmon, verde, azul e amarelo)	resma	08 RESMAS	16,00	120,00
Cartucho p/ impressora preto	unidade	20	74,00	1.480,00
Cartucho p/ Impresora - color	unidade	12	120,00	1.440,00
Caneta	unidade	100	1,20	120,00
Fita adesiva 50x50 Transparente	unidade	30	2,20	66,00
Pincel p/quadro branco (3 cores)	unidade	30	5,00	150,00
Pincel atômico (4 cores)	unidade	16	3,50	56,00
CD-R	unidade	100	1,20	120,00
DVD	unidade	60	4,00	240,00
Papel linho	caixa	10	9,00	90,00
Pasta classificadora com elástico	unidade	100	1,00	100,00
Capa para CD	unidade	160	0,20	32,00
Pasta de A-Z	unidade	20	4,50	90,00
Envelope (correspondência)	unidade	100	0,10	10,00
Envelope (papel ofício)	unidade	100	0,40	40,00
Papel couchet	caixa	20	10,40	208,00
Cola de Isopor	unidade	06	1,50	9,00
Apagador para quadro branco	unidade	10	3,50	35,00
Cartolina (cores diversas)	unidade	100	0,50	50,00
Clips (Nº 6/0; 4/0; 2/0)	caixa	50	1,00	50,00
Etiqueta para correspondência	caixa	04	36,00	144,00
			Valor parcial	6.050,00

PRODUTOS A SEREM GERADOS COM O PROJETO

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	Quantidade	Custo Unitário (R\$)	Custo total (R\$)
Preparação e revisão de texto do livro/ Projeto gráfico e editoração eletrônica	150 laudas/200 páginas ilustradas		2.000,00
Fotolitos e impressão a 4 cores	250 exemplares	20,00	5.000,00
Construção e Manutenção do site e lista de discussão on-line			2.000,00
TOTAL PARCIAL			9.000,00
TOTAL GERAL			15.050,00

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: Geografia
2. Coordenador do Subprojeto:
Nome: Acássia Cristina Souza
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Geografia/ Campus São Cristóvão/UFS.
Endereço: Rua Clara Almeida, 406. Ed. Luxemburgo, ap. 503. Pereira Lobo, Aracaju/SE.
CEP: 49.050-170
Telefone: (79)3214-7732
E-mail: acs@ufs.br
Currículo Lattes:
3. Plano de trabalho
1º Trimestre • Seleção dos bolsistas de iniciação à docência; • Seleção dos professores supervisores; • Reuniões quinzenais com professores das escolas conveniadas da rede pública e alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão e Campus Itabaiana, para realizar levantamento da realidade das escolas; • Elaboração do plano das atividades a serem desenvolvidas durante o período de execução do projeto; • Seminário com os professores e alunos das escolas para discussão da importância da Geografia na formação da cidadania;
2º Trimestre • Montar um banco de dados sobre as condições sócio-econômicas da comunidade escolar; • Desenvolver atividades de estudo do meio, considerando a realidade do aluno como princípio norteador; • Apresentar para a comunidade escolar os resultados do trabalho desenvolvido no trimestre.
3º Trimestre • Identificar na realidade local os diferentes usos dos recursos naturais; • Associar o uso da água com as atividades agrícola e industrial e as implicações para o conjunto da população local; • Propor alternativas de sustentabilidade para o uso racional da água e recuperação de áreas degradadas; • Apresentar um seminário sobre recursos naturais e a (in)sustentabilidade do desenvolvimento sustentável.
4º Trimestre • Reunir os professores e alunos do curso de Geografia para uma revisão do trabalho já realizado e redefinir novas ações; • Discutir sobre a produção do espaço, as contradições sociais e como as desigualdades determinam

a vida cotidiana das pessoas; • Apresentar para a comunidade escolar os resultados do trabalho referente ao primeiro ano; • Disponibilizar os resultados do primeiro ano de atividades para a comunidade escolar e representantes da sociedade. • Elaborar o relatório anual. 5º Trimestre • Seminário com os professores das escolas e alunos do curso de Geografia para discussão da importância desta Ciência na formação da cidadania. • Reuniões quinzenais com professores das escolas conveniadas da rede pública e alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão e Campus Itabaiana, para realizar levantamento da realidade das escolas; • Elaboração do plano de atividades que será implementado durante o período de execução do projeto; 6º Trimestre • Atualizar o banco de dados sobre as condições sócio-econômicas da comunidade escolar; • Desenvolver atividades de estudo do meio, considerando a realidade do aluno como princípio norteador; • Apresentar para a comunidade escolar os resultados do trabalho desenvolvido no trimestre. 7º Trimestre • Identificar na realidade local os diferentes usos dos recursos naturais; • Propor alternativas de sustentabilidade para o uso racional da água e recuperação de áreas degradadas; • Seminário sobre a água e a relação com a dinâmica ambiental; • Apresentar para a comunidade escolar os resultados do trabalho desenvolvido no trimestre. 8º Trimestre • Reunir os professores e alunos do curso de Geografia para uma revisão do trabalho realizado; • Discutir sobre a produção do espaço e as contradições sociais e como as desigualdades determinam a vida cotidiana das pessoas; • Utilizar os meios de comunicação como instrumento de construção da cidadania e dos direitos à satisfação das necessidades humanas; • Apresentar para a comunidade escolar os resultados do trabalho após a implementação do segundo ano; • Disponibilizar os resultados do trabalho referente para representantes da sociedade; • Elaborar o relatório final.		
4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº	Convênio / Acordo
5. Ações Previstas		
As pesquisas desenvolvidas em educação com vistas à compreensão da importância da escola na formação do cidadão são inúmeras. São relatos e análises que abordam os mais diversos vieses da problemática. Entretanto, não obstante a elaboração de tantas análises e detecção de problemas e proposição de interferências no processo, assiste-se a cada dia o fracasso escolar exemplificado por meio de altos índices de reprovação e evasão nas redes públicas de ensino no Brasil. Somado a esse fracasso, verifica-se também que o processo ensino-aprendizagem, para muitos alunos e professores, tem ocorrido de forma dramática dado ao elevado grau de dissociabilidade entre os eixos que compõem o processo educativo: a família, a sociedade e a escola. Diante dos insucessos dos processos educativos na formação do cidadão, a escola, em especial, é colocada como vilã dessa problemática. Tem-se clareza de que a educação escolar, além de		

direito, é condição essencial para a formação do cidadão. Entretanto, esta formação não se dá única e exclusivamente através da escola uma vez que esta apresenta responsabilidade social que se soma à responsabilidade da família e da sociedade.

A este propósito cabe lembrar as considerações que colocam quatro pilares fundamentais para que a escola desenvolva em seus alunos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser, habilidades que resultarão em cidadãos criativos, críticos, autônomos, questionadores, participativos e, principalmente, transformadores da realidade social, do meio que o circunda. Portanto, para que a formação de cidadãos transformadores ocorra, entendemos que é essencial a formação de professores mais preparados para conduzir seus alunos e abertos para ensinar/aprender novas formas de ação/interação da sociedade-natureza. No âmbito deste subprojeto propomos em primeira instância, considerando a proposição da LDB 9394/1996, a manutenção do processo constante de formação continuada baseada no cotidiano profissional, coadunado com as transformações que ocorrem tanto em seu entorno quanto em escala planetária. A velocidade dos acontecimentos impõe ao fazer pedagógico uma ação numa abordagem multidisciplinar, onde a educação deve ser pensada de forma integrada.

É nesta perspectiva que as ações previstas têm como referências as bases teóricas constitutivas da ciência geográfica, que devem alicerçar o processo ensino-aprendizagem numa abordagem que permita a interação entre teoria e prática, pertinentes à formação do professor de geografia.

No ensino da geografia, a análise deve constituir ponto de partida e se pautar na práxis que evidencie a importância das relações socialmente construídas, tendo em vista a participação dos atores sociais, neste caso, professores e alunos. Estas relações edificam o espaço geográfico, que por sua vez (re)constróem as características do lugar, do ambiente, das relações de poder que implicam na delimitação de velhos/novos territórios.

A formação do professor de geografia deve possibilitar a integração do homem com o meio, bem como fazê-lo perceber integrante deste meio que perfaz a natureza e capaz de representá-lo, para que não ocorram dúvidas quanto a sua responsabilidade para a manutenção do equilíbrio ambiental planetário.

A dimensão ambiental, que envolve situação complexa, propicia inferir sobre questões próprias à trajetória histórica dos homens e as transformações ocorridas no ambiente, sejam ecológicas ou sociais. É importante ressaltar a participação do professor de geografia na condução da discussão, análise e posicionamento crítico frente às ações que decorrem das decisões tomadas no âmbito das dimensões econômica e política.

Nesta perspectiva ainda a Geografia enquanto ciência produz um conhecimento que trata da produção do homem na sua relação com a natureza mediada pelo trabalho e nessa produção, o espaço geográfico revela os interesses, contradições e conflitos entre os sujeitos sociais. O espaço geográfico como já afirmou Milton Santos, “é um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos [...] os objetos ajudam a concretizar uma série de relações” (1997, p. 71). É nesse sentido, que um determinado objeto é para a Geografia sua forma e seu conteúdo (sua aparência e sua essência) e cabe ao geógrafo compreender e explicar que as formas (os objetos) têm uma intencionalidade e servem a determinados interesses. Desse modo, compreender a produção/organização do espaço fruto das relações entre o homem e a natureza, é condição inicial para que cada um, no fazer diário, possa intervir efetivamente em seu meio circundante.

Para representar a produção/organização do espaço geográfico, onde a educação é praticada de forma integrada, o geógrafo e mesmo as pessoas comuns utilizam um instrumental cartográfico e outras formas de representação, inclusive desenhos, que permitem expressar a maneira como concebemos o espaço. A representação do espaço faz parte da história do homem que desde a pré-história demarca territórios, traça caminhos, localiza fontes de alimentos e água. Neste sentido, o desenvolvimento de habilidades de mapeamento dos espaços de vivência configura-se como um instrumento eficiente dentro do processo de apreensão, compreensão e transformação criativa do mundo.

O estudo dos recursos naturais direcionados à compreensão da dinâmica ambiental é um dos elementos que proporciona a compreensão do espaço de vivência e a possibilidade de atuação transformadora sobre o meio. Considerando que as habilidades de representação do espaço geográfico não são devidamente exploradas nas escolas e considerando também que são muitas as dificuldades apresentadas por

professores e alunos no trato com as questões ambientais e cartográficas, esta ação objetiva oferecer oportunidades de utilização da linguagem cartográfica de maneira eficiente, produtiva e criativa, para permitir que os atores envolvidos possam, a partir da realidade local e das atividades próprias da dinâmica ambiental, mapear e compreender o entorno, de modo a efetivamente romper com a abordagem tradicional de leitura deste mundo.

6. Metodologia

O método utilizado por professores e pesquisadores revela a concepção de mundo que ele acredita e, nesse sentido, a opção metodológica é uma tradução daquilo que o professor defende enquanto projeto de sociedade. Imbuído de uma concepção metodológica que leva em conta o homem como um sujeito histórico e a Geografia como ciência que estuda o espaço produzido pelo homem, será necessário desenvolver este subprojeto através da construção dialógica entre os sujeitos envolvidos, da contínua reflexão e avaliação de todas as fases, assim como do estudo do meio e do uso de técnicas que permitam interpretar a realidade como uma totalidade, em sua múltipla diversidade e relação entre os elementos que a compõe.

A realização do subprojeto trará como primeiro desdobramento a (des)construção da imagem da disciplina Geografia como enfadonha e desinteressante, na medida em que apresentará o significado do estudo do espaço geográfico, que é a dimensão do homem e do humano que ele contém. Desse modo, o que se pretende é produzir uma leitura de mundo através do cotidiano dos alunos e professores sem descuidar do caráter científico que extrapola a explicação do senso comum.

Um outro desdobramento do subprojeto se refere à aproximação entre alunos do curso de Geografia, alunos do ensino médio e os professores que com diferentes experiências e compreensão da realidade encontrarão na Geografia elementos para o exercício da cidadania e de um permanente posicionar-se diante do mundo e das realizações que o homem faz.

Um desdobramento mais pedagógico diz respeito à metodologia do trabalho docente. Durante o desenvolvimento do subprojeto, os professores da rede pública terão a oportunidade de fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica e descobrirão no diálogo constante com a Universidade e os alunos aquilo que Paulo Freire denomina pedagogia da autonomia.

Assim, para as atividades propostas, o processo metodológico adotará a observação, o registro (o desenho cartográfico-croqui; a descrição, a dissertação interpretativa) para uma posterior análise e compreensão da produção do espaço, por meio da leitura da paisagem, do lugar, dos territórios que constituem etapas do fazer geográfico. Dessa maneira o conhecimento do lugar próximo à escola e conhecido pelo educando, como: o centro urbano do município; os sítios e as atividades nele desenvolvidas; uma unidade de conservação do/no município, os rios, assim como o processo de ocupação desses lugares, as influências culturais e a composição étnica dos habitantes permitem o desenvolvimento de uma percepção mais elaborada da relação local (próximo) com o global (mais distante) nas escalas do regional, nacional e mundial. Esta forma de percepção/compreensão garante o desenvolvimento de uma interpretação crítica dos processos que produzem o espaço geográfico que é o objetivo central da geografia. Ao mesmo tempo, as produções resultantes das atividades elaboradas numa perspectiva interdisciplinar com o envolvimento de todos os sujeitos da aprendizagem na garantia de um trabalho conjunto que permita o desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e de interesse pela compreensão dos processos que explicam a diversidade geográfica na atualidade.

Também é de fundamental importância para o êxito desse subprojeto a realização anual de seminários de formação continuada com os professores participantes, considerando a dinâmica própria do mesmo que suscita ações interdisciplinares e avaliações contínuas.

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Início	Fim
Seleção de alunos	Ago/08	Ago/08
Seleção de professores supervisores	Ago/08	Ago/08
Reuniões entre coordenadores, professores e alunos	Set/08	Set/08
Elaboração do plano de atividades com a participação de professores e alunos	Set/08	Set/08
Discussão de bibliografia	Out/08	Nov/08

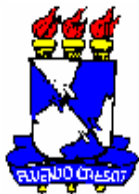
Seminário com professores e alunos do Curso de Geografia	Nov/08	Nov/08
Implementação de instrumento de diagnóstico para conhecer características e demandas da comunidade escolar e do ambiente onde se insere	Nov/08	Nov/08
Tabulação dos dados do diagnóstico inicial	Nov/08	Dez/08
Delimitação das ações em conformidade com o plano de atividades e o diagnóstico inicial	Dez/08	Jan/09
Desenvolvimento das ações nas escolas	Jan/09	Jun/09
Atividades de encerramento das ações do primeiro ano do projeto	Jul/09	Jul/09
Avaliação dos trabalhos desenvolvidos	Jul/09	Jul/09
Elaboração do relatório anual	Jul/09	Jul/09
Reuniões entre coordenadores, professores e alunos	Ago/09	Ago/09
Levantamento bibliográfico sobre formação docente e ensino da geografia	Ago/09	Set/09
Elaboração e discussão do plano de atividades com alunos e professores supervisores selecionados	Out/09	Out/09
Implementação de instrumento de avaliação das ações do primeiro ano do projeto com professores e alunos envolvidos no processo	Nov/09	Nov/09
Tabulação dos dados do novo diagnóstico	Nov/09	Dez/09
Seminário sobre a água e a relação com a dinâmica ambiental	Dez/09	Dez/09
Desenvolvimento das ações nas escolas	Jan/10	Jun/10
Atividades de encerramento das ações do segundo ano do projeto	Jun/10	Jul/10
Avaliação dos trabalhos desenvolvidos	Jun/10	Jul/10
Elaboração do relatório final	Jun/10	Jul/10
Atividades de orientação e coordenação	Ago/08	Jul/10

8. Resultados Pretendidos

- Proporcionar aos alunos e professores de Geografia um permanente debate sobre ensinar/aprender Geografia a partir de uma postura teórico-metodológica investigativa e reflexiva;
- Promover a troca de experiências pedagógicas entre o profissional com sua prática e o aluno do curso de licenciatura em geografia;
- Oferecer aos alunos dos cursos de licenciatura em geografia os subsídios teórico-metodológicos indispensáveis à sua prática;
- Contribuir com a formação de uma consciência geográfica entre os alunos de geografia da educação básica;
- Desenvolver atitudes e responsabilidades profissionais para um compromisso investigativo do/no ensinar/aprender, articulando teoria e prática;
- Produzir material pedagógico (áudio-visual, livros, jogos) que possa servir de apoio ao desenvolvimento das atividades do professor;
- Realizar atividades práticas (experiências, simulação de aula) com o intuito de apresentar ao professor de Geografia propostas metodológicas de utilização de recursos e materiais didáticos;
- Contribuir para o conhecimento dos principais conceitos, procedimentos e atitudes a serem adquiridas a partir do ensino de Geografia para o ensino fundamental e médio;
- Promover a compreensão dos processos responsáveis pela produção do espaço geográfico;
- Propiciar o conhecimento do funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;
- Identificar e avaliar as ações humanas e seus desdobramentos no funcionamento da natureza, de modo a subsidiar uma participação propositiva e de resistência à degradação ambiental;
- Ajudar na construção de atitude conservacionista, protetora e denunciadora das causas da destruição do meio ambiente;
- Desenvolver trabalhos com diferentes linguagens (fotos aéreas, vídeos, filmes e documentários, gravuras) como forma de expressão de conceitos geográficos;
- Explorar a cartografia como forma de expressar o movimento das transformações espaciais, ou seja, permitir que a localização e identificação dos processos sirva como uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos.

9. Critérios de seleção do professor supervisor
a. Ser membro do quadro de professores efetivos da rede de ensino; b. Formação em Geografia (preferencialmente com licenciatura) c. Estar lecionando Geografia; d. Ter conhecimento básico de informática, inclusive com comprovação em cursos que tenha participado; e. Currículo comprovado.
10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas
a. Ser brasileiro ou possuir visto permanente no País; b. Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura em Geografia; c. Estar em dia com as obrigações eleitorais; d. Estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado; e. Dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares; f. Ter o candidato bolsista MGP igual ou superior a 5,0 pontos; g. Que tenha o candidato bolsista integralizado os créditos do primeiro e segundo períodos; h. Que o candidato assine um termo de compromisso de 20h semanais disponíveis; i. Apresentar carta de motivação justificando seu interesse em atuar futuramente na educação básica pública.
11. Outras informações relevantes (quando aplicável)
Equipe Colaboradora: Gicélia Mendes da Silva; Josefa Lisboa Santos; Ana Rocha dos Santos. Núcleo de Geografia/Campus Itabaiana/UFS

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Detalhamento do SUBPROJETO (Licenciatura)
1- Subprojeto de Licenciatura em: Geografia
2- Coordenador do subprojeto: Acássia Cristina Souza

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Valor: 15 mil reais

a) Material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Papel almaço n. 56g c/ pauta e margem (200 folhas)	Pacote	8	12,99	103,92
Papel HP Office A4 75g (resma com 500 olhas)	Caixa	10	140,00	1.400,00
Toner Q12A para impressora laser HP	Unidade	5	220,00	1.100,00
Lápis apontado HB (12 unid.)	Caixa	4	4,10	16,40
Borracha Faber Castell TK grande	Unidade	5	2,45	12,10
Apagador para quadro branco	Unidade	2	6,71	13,42
Marcador para quadro azul	Unidade	8	2,99	23,92
Marcador para quadro preto	Unidade	8	2,99	23,92
Sacos plásticos A4 (pct. 50)	Unidade	2	15,89	31,78
CD gravável Sony (emb. 100)	Unidade	1	99,00	99,00
Lápis de cor 36 unidades	Caixa	20	9,50	180,00
Isopor (5 mm)	Peça	240	3,00	720,00
Massa corrida	Lata	12	35,00	420,00
Alfinete de mapa colorido	Caixa	10	10,00	100,00
Alfinete de mapa normal	Caixa	1	5,00	5,00
Tábua de madeirite – base para as maquetes	Peça	6	18,00	54,00
Papel ofício A4 colorido (salmon, verde, azul e amarelo)	resma	08	16,00	120,00
Cartucho para impressora preto	unid	18	74,00	1.332,00
Cartucho para impressora colorido	unid	10	120,00	1.200,00
Lâmpada para projetor multimídia	unid	01	1.600,00	1.600,00
Caneta	unid	100	1,20	120,00
Fita adesiva 50x50 transparente	unid	30	2,20	66,00
Pincel para quadro branco (três cores)	unid	30	5,00	150,00
Pincel atômico (quatro cores)	unid	16	3,50	56,00
CD-R	unid	100	1,20	120,00
DVD	unid	60	4,00	240,00
Papel linho	caixa	10	9,00	90,00
Pasta classificadora com elástico	unid	100	1,00	100,00

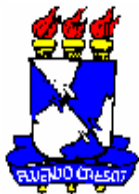
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR(R\$)	
			UNIT	TOTAL
Capa para CD	unid	160	0,20	32,00
Pasta de A-Z	unid	20	4,50	90,00
Envelope (correspondência)	unid	95	0,10	9,50
Envelope (papel ofício)	unid	100	0,40	40,00
Papel couchet	caixa	18	10,40	187,20
Cola isospor	unid	06	150,00	9,00
Aparagador para quadro branco	unid	10	3,50	35,00
Papel madeira	unid	500	0,50	250,00
Cartolina (cores diversas)	unid	100	0,50	50,00
Clips (nº 6/0; 4/0; 2/0)	caixa	50	1,00	50,00
Etiqueta para correspondência	Caixa	4	36,00	144,00
Fotocópia	unid	7.500	0,10	750,00
Pen drive 2G	unid	02	78,00	156,00
Cola branca	unid	20	2,00	40,00
TOTAL PARCIAL	-	-	-	11.340,16

b) Despesas com transporte e diárias

Especificação	Ano	Transporte				Diárias		
		Tipo	Trecho	Quant.	Valor(R\$)	Quant.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Seminário de formação continuada com os docentes	2008	Aéreo	São Paulo-Aracaju-São Paulo	01	1.230,00	04	150,00	600,00
Seminário de formação continuada com os docentes	2009	Aéreo	São Paulo-Aracaju-São Paulo	01	1.230,00	04	150,00	600,00
Total Parcial	R\$ 3.660,00							

Total orçamentário: R\$ 15.000,16 (quinze mil e dezesseis centavos)

PROJETO PIBID/UFS
SUBPROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Subprojeto de licenciatura em: EDUCAÇÃO FÍSICA	
2. Coordenador do Subprojeto:	
Nome: SOLANGE LACKS	
Departamento/Curso/Unidade: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	
Endereço: RUA ANTONIO FREIRE PIUGA 603	
CEP: 49.037-700	
Telefone: (79) 3243-3598 / (79) 9982-6607	
E-mail: Solange_lacks@uol.com.br	
Currículo Lattes:	
3. Plano de trabalho	
A formação do professor em Educação Física dá-se na contradição entre teoria e prática, cuja superação passa, necessariamente, pela consideração do trabalho como articulador do conhecimento. A educação, nesse contexto, tem como tarefa estratégica contribuir para a formação humana pelas vias da produção, da apropriação crítica e da socialização do conhecimento científico. Neste sentido o plano de trabalho se estrutura da seguinte forma: • Diagnóstico da realidade da escola pública. • Fundamentação teórica sobre a organização do trabalho pedagógico (projeto histórico, projeto de escolarização e método didático) para acadêmicos da universidade (bolsistas), bem como para professores da escola pública. • Planejar, implementar e avaliar unidades de ensino tendo por base a prática pedagógica qualificada científica, política e pedagógica (ensino). • Viabilizar a atualização e produção do conhecimento na área de Educação Física (pesquisa). • Favorecer a integração entre escola pública e universidade (extensão). • Socializar o conhecimento produzido através da realização de evento final na escola. • Possibilitar a troca de conhecimentos entre universidades e escolas, materializando a pesquisa em rede.	
4. Descrição das Escolas de Educação Básica (enumerar todas as participantes deste subprojeto)	Nº Convênio / Acordo
5. Ações Previstas	
As ações previstas na Universidade - Orientações, leituras e discussões para fundamentar a ação pedagógica recíproca entre universidade e escola: maneira de realizar o diagnóstico da realidade da escola, fundamentos, planejamento, implementação e avaliação da prática pedagógica. As ações previstas com as escolas públicas:	

- Realização do diagnóstico da escola;
- Planejamento, implementação e avaliação das ações pedagógicas recíprocas;
- Possibilitar estudo e discussão para os professores de educação física da escola com vista a auto-organização dos professores.

6. Metodologia

A Prática de Ensino desenvolverá experiências pedagógicas que integram o ensino/pesquisa/extensão nas escolas públicas. Os pressupostos básicos estarão centrados em concepção sobre projeto histórico, projeto de escolarização e prática pedagógica. A nossa contribuição se dará pela via da produção, apropriação crítica e socialização do conhecimento científico no âmbito da cultura corporal e esportiva.

A pergunta científica a que devemos responder através do desenvolvimento da ação pedagógica é: Que fundamentos e elementos são imprescindíveis para que seja possível implementar uma prática pedagógica voltada para a formação omnilateral de crianças e jovens?

A estratégia de pesquisa será a pesquisa-ação que é um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte que dá ênfase à análise das diferentes formas de ação que se manifesta num conjunto de relações sociais estruturalmente determinadas.

Serão técnicas de pesquisa que comporão o método a OBSERVAÇÃO, a SISTEMATIZAÇÃO, a AVALIAÇÃO, a ELABORAÇÃO TEÓRICA. Para tanto serão necessários os instrumentos de pensamento e os instrumentos de pesquisa – delimitação de problemas, hipóteses de trabalho, variáveis, unidades observacionais, registros rigorosos, organização de fontes, análise de dados e teorizações. Portanto, a pesquisa-ação, tendo base essencialmente empírica, permitirá descrever situações concretas e orientar intervenções ou ações em função da resolução de problemas detectados nas coletividades consideradas.

As ações estarão relacionadas com o trabalho pedagógico em contextos formais e não formais de educação, a produção do conhecimento, as políticas públicas e a formação de professores. Serão considerados dois tipos de objetivos: prático (levantamento de soluções e propostas de ação) e de conhecimento (obter informações a partir das situações pesquisadas). Para a observação do que ocorre nas situações concretas investigadas, serão delimitadas as situações referentes ao processo de ensino, pesquisa e extensão, atividades precípuas da universidade em sua relação com a sociedade.

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Início	Fim

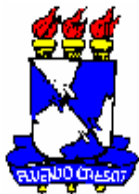
8. Resultados Pretendidos

Que os acadêmicos (bolsistas):

1. Se apropriem dos fundamentos da prática pedagógica na escola pública;
2. Se apropriem das formas de pesquisar a prática pedagógica na escola pública;
3. Se apropriem da realidade da escola pública (diagnóstico);
4. Sejam capazes de planejar, implementar e avaliar a ação pedagógica na escola na área de Educação Física.
5. Sejam capazes de promover as explicações do real, do momento histórico em questão, portanto, do projeto de “homem” que se pretende formar.
6. Sejam capazes de compreender a função da escola e da Educação Física na formação dos jovens e das crianças.
7. Se comprometam com a defesa da escola pública enquanto espaço de formação, bem como campo de trabalho.

Para os professores da escola: 1. Possibilitar as aprendizagens recíprocas com intuito da auto-organização.
9. Critérios de seleção do professor supervisor
- Domínio dos conhecimentos de informática.
10. Critérios de seleção dos alunos bolsistas
1. Ter integralizado as disciplinas do curso 2. Não possuir nenhuma atividade remunerada. 3. Ter conhecimento básico de informática.
11. Outras informações relevantes (quando aplicável)

PROJETO PIBID/UFS
ORÇAMENTO DO SUBPROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO



RESOLUÇÃO Nº 76/2008/CONEPE

ANEXO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Detalhamento de sub-projeto (Licenciatura) em: Educação Física
Coordenadora do sub-projeto: Solange Lacks

Detalhamento Orçamentário

Valor: R\$ 15 mil reais anuais (considerando 10 escolas/ 30 bolsistas)

a) Material didático para as aulas nas escolas

Especificação	Quant.	Valor unitário	Valor total (R\$)
Bola basquetebol	30	30,00	900,00
Bola handebol	30	35,00	1.050,00
Bola voleibol	30	30,00	900,00
Bola Futebol de campo	30	30,00	900,00
Bola borracha	30	18,00	180,00
Arco ginástica	90	5,00	540,00
Corda ginástica	90	9,00	810,00
Fita Ginástica iniciação	90	8,00	720,00
Colchonete ginástica	90	19,00	1.710,00
Cone	60	10,00	600,00
Balões (bexigas) – pacote com 20	45	6,00	270,00
TOTAL (R\$)	-----	-----	8.580,00

b) Material de consumo

Especificação	Quant.	Valor unitário	Valor total (R\$)
Papel ofício A4 – caixa com dez resmas	05	140,00	700,00
Cartucho para impressora preto	05	74,00	370,00
Cartucho para impressora colorido	02	140,00	280,00
Fita adesiva 50x50 transparente	10	02,20	22,00
Cartolina	150	0,50	75,00
Barbante	30	05,00	150,00
Papel crepom – pacote com 10 folhas	50	2,70	135,00
Pincel atômico – 04 cores	10	3,50	35,00
Pasta classificadora com elástico	121	1,00	1.021,00
CD-R	50	1,20	60,00
TOTAL (R\$)	-----	-----	1.948,00

c) Passagens aéreas (Seminário PIBID)

Palestrante	Trecho	Valor
Luis Carlos de Freitas	Aracaju- São Paulo	571,00
-----	Volta	571,00
Total	-----	1.142,00

d) Despesas com hospedagem

Diárias (quantidade)	Valor (R\$)
03	120,00
Total	360,00

e) Serviço de Terceiros

Especificação	Valor (R\$)
Material reprográfico	3.000,00
Total	3.000,00

f) Total Projeto PIBID 2008

TOTAL (R\$)	15.000,00
--------------------	------------------

Sala das Sessões, 25 de agosto de 2008
